

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS

CAMPUS CEFOR

Vigente a partir de 04/02/2026

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS
CEFOR

VITÓRIA – ES

2025

REITOR

Jadir José Pela

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Aldieris Braz Amorim Caprini

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Danielli Veiga Carneiro Sondermann

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Lodovico Ortlieb Faria

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Lezi José Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

André Romero da Silva

CEFOR

DIRETOR-GERAL

Aline Freitas da Silva de Carvalho

COORDENADOR DE ENSINO

Aline Pinto Amorim

COORDENADOR DE ADMINISTRAÇÃO

Rosinéa Manzini de Souza

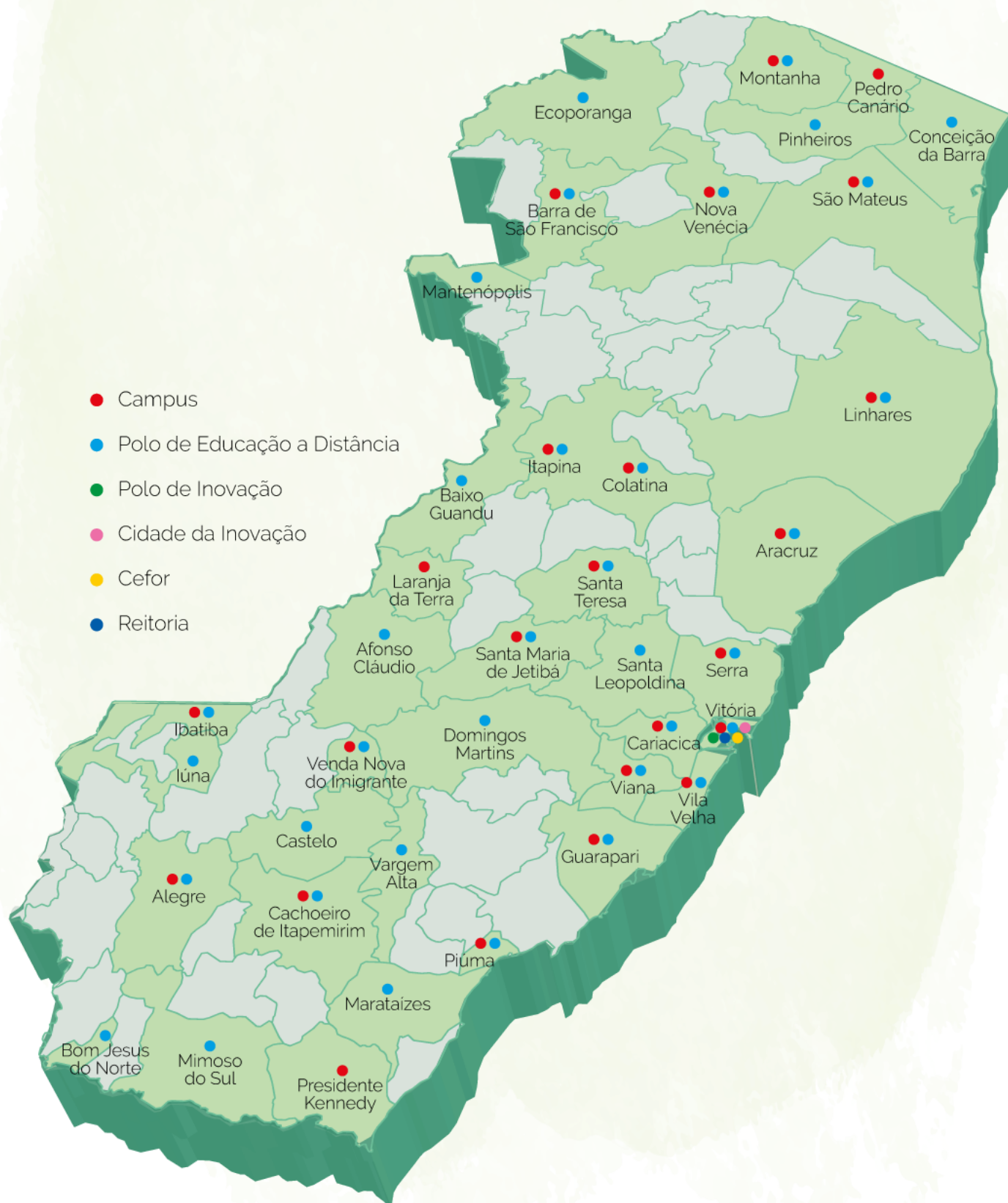
COORDENADOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Marcia Gonçalves de Oliveira

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REVISÃO DO PPC

Philipe Domingos | Alessandro Poletto Oliveira | Lidiane Leite Vasconcelos | Roberta de Sousa Almeida | Andromeda Goretti de Menezes Campos | Esther Ortlieb Faria de Almeida | Elton Vinicius Silva | Pedro Lucas Santos Pereira | Talita Molina Lopes Tanes | Viviane Bessa Lopes Alvarenga | Luana Ferreira Reis

O Ifes está presente em 35 municípios do Espírito Santo.



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	7
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
1.1. Apresentação Geral.....	8
1.2. Apresentação do Curso.....	9
3. JUSTIFICATIVA.....	19
4. OBJETIVOS.....	21
4.1. Objetivo Geral.....	21
4.2. Objetivos específicos.....	21
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	22
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	24
6.1. Concepção.....	24
6.2. Metodologias.....	28
6.2.1. Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais.....	30
6.2.2. Material Didático (específico para curso EaD).....	31
6.3. Estrutura Curricular.....	35
6.3.1. Composição curricular.....	35
6.3.2. Projeto Integrador.....	36
6.3.3. Matriz Curricular.....	40
6.3.3.1. Matriz curricular de Curso Técnico concomitante, concomitante intercomplementar ou subsequente.....	43
6.4. Ementário das disciplinas.....	45
6.4.2 Atendimento ao Discente.....	78
7. PRAZO MÁXIMO PARA CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	85
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	85
9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	87
10. AVALIAÇÃO.....	87
10.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	87
10.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem.....	87
11. AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO VINCULADAS AO CURSO.....	91
11.1. Atividades Acadêmico-científico-culturais.....	91
11.3 Extensão.....	93
12. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	94
13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	95
14. PERFIL DE COORDENADOR DE CURSO, CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	96
14.1. Corpo docente.....	96
15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....	109
15.6. Infraestrutura tecnológica.....	110
15.7. Polos.....	111

15.8. Biblioteca.....	111
16. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO.....	112
17. REFERÊNCIAS.....	113

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos	
Eixo Tecnológico: Eixo de Desenvolvimento Educacional e Social	
Habilitação: Técnico em Multimeios Didáticos	
Forma de oferta: Subsequente	
Modalidade: EaD	
Carga Horária do curso: 1200 horas	
Estágio: () obrigatório (x) não-obrigatório	Carga horária do Estágio: 100 horas
Carga horária total do curso: 1300 horas	
Periodicidade da oferta: () anual (x) semestral – (x) 1º Semestre (x) 2º Semestre	
Forma de oferta do curso: () Regime seriado anual: bimestre / trimestre / semestre (x) Regime seriado semestral () Regime de créditos: anual / semestral	
Duração da aula: 60 minutos	
Número de alunos por turma: 40 alunos	Quantitativo total de vagas: 80 vagas
Turno (cursos presenciais): EaD	
Local de Funcionamento: Cefor - Rua Barão de Mauá, 30 - Jucutuquara, Vitória - ES, CEP 29040-860	
Modalidade: A distância	
HISTÓRICO DE CRIAÇÃO E REFORMULAÇÃO	
Criação / Reformulação	Data de implementação do PPC e Resolução do Consup
Criação	2018.2, Resolução Consup nº 15/2018,
Reformulação	-

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Apresentação Geral

O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) é uma instituição centenária que atualmente é constituída por 25 (vinte e cinco) unidades, incluindo o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor). Possui, ainda, 49 polos de educação a distância, um Polo de Inovação e a Cidade da Inovação. Tais espaços educacionais estão distribuídos pelo estado a fim de garantir a formação profissional no Espírito Santo, contribuindo com o arranjo produtivo que se concentra em áreas como agricultura, mineração e petróleo.

O Ifes oferece uma ampla gama de cursos, incluindo educação profissional técnica de nível médio, graduação, pós-graduação e programas de pesquisa e extensão. As áreas de atuação abrangem desde cursos técnicos em diversas áreas, dentre as quais mecânica, estradas, edificações, eletrotécnica, etc., a variados cursos superiores em engenharia (ambiental, elétrica, de produção, etc.), bem como administração, agronomia, biomedicina, geologia, dentre outros. Também oferta cursos diversos de especializações e mestrados em diferentes áreas de formação, incluindo campos de conhecimentos ligados a tecnologias educacionais, sustentabilidade, inclusão, humanidades, física e gestão pública, dentre outros.

Como parte integrante do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) busca impulsionar a transformação digital na educação, potencializando o ensino a distância e as ferramentas tecnológicas pedagógicas. Seu propósito é formar profissionais altamente capacitados, promovendo uma sociedade que alia inclusão, criatividade e avanços tecnológicos. (PDI 2024/2 - 2029/1). Enquanto polo de excelência, o Cefor investe em novas metodologias, inteligência artificial, realidade virtual e aumentada, dentre outros. Em um ambiente acolhedor e tecnologicamente estruturado, com equipe qualificada e comprometida, o Cefor promove um ensino-aprendizagem dinâmico, acessível e alinhado às demandas contemporâneas da sociedade.

O Cefor oferece cursos técnicos, de pós-graduação e de formação continuada que visam a atender às demandas da educação contemporânea, promovendo formação e atualização profissional constante.

Atualmente, o Cefor oferece os seguintes cursos:

- **Cursos Técnicos:**
 - Técnico Subsequente em Multimeios Didáticos
- **Cursos de Pós-Graduação**
 - Aperfeiçoamento em Design Educacional
 - Aperfeiçoamento em Formação Docente para Educação a Distância
 - Aperfeiçoamento em Gestão em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva
 - Aperfeiçoamento em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação
 - Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT)
 - Especialização em Educação Especial Inclusiva
 - Especialização em Gestão e Docência em Educação a Distância (UnAC)¹
 - Especialização em Informática na Educação (UAB²)
 - Especialização em Práticas Pedagógicas
- **Cursos de Formação Inicial e Continuada**
 - Formação de Mediadores Pedagógicos em EaD
 - Formação para Orientação de Trabalhos Acadêmicos Finais na EaD
 - Formação Inicial e Continuada em Língua Brasileira de Sinais (Libras Básico)

Além desses, o Cefor também oferece, por meio de sua plataforma de cursos abertos, uma gama de cursos MOOC (Massive Open Online Courses). Ademais, por meio de parcerias estratégicas e projetos de pesquisa, este centro contribui com atividades de pesquisa e extensão, consolidando-se como um importante agente de transformação da educação no estado do Espírito Santo.

Tendo em vista que um dos principais objetivos do Cefor é promover formações com a finalidade de propiciar o aprimoramento de discentes, docentes, profissionais envolvidos com a modalidade a distância e técnicos administrativos da educação, o Curso Técnico em Multimeios Didáticos se apresenta como uma excelente proposta para legitimar tal responsabilidade.

1.2. Apresentação do Curso

O Curso Técnico em Multimeios Didáticos (TMD) é ofertado pelo Cefor desde a sua autorização, em 2018, registrada na Resolução do Conselho Superior - 15/2018. A primeira oferta do curso se deu no segundo semestre daquele ano, e, em 2020, foi realizada a primeira reformulação do curso. Neste

¹ Em parceria com a Universidade Aberta Capixaba - UnAC.

² Em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB

presente documento aqui divulgado, apresentamos a segunda proposta de reformulação do PPC do curso TMD.

O Curso TMD pertence ao eixo tecnológico “Desenvolvimento Educacional e Social” do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT - 2024) e visa formar profissionais preparados para alinhar educação e tecnologia nas modalidades presencial e a distância. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) prevê uma matriz curricular com período mínimo de integralização de 3 (três) semestres, ofertados na modalidade a distância com encontros presenciais previamente agendados. O curso estrutura-se, portanto, de modo a garantir padrões de qualidade equivalentes aos demais cursos técnicos oferecidos pelo Ifes, considerando o tempo de duração, a articulação entre as bases científicas, tecnológicas, organização curricular e as atividades de prática profissional.

O TMD tem por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-histórico-culturais por meio de uma proposta educacional inclusiva e transformadora.

Como dito, este texto aqui apresentado propõe instituir uma segunda reformulação do curso. Sua construção se fundamenta em necessidades levantadas e registradas por comissões constituídas por membros do corpo docente, discente e técnico administrativo do Cefor, em reuniões que ocorreram entre os anos de 2024 e 2025, cuja equipe foi composta pelos seguintes membros: Philippe Domingos (coordenador e professor do curso); Alessandro Poletto Oliveira (pedagogo do curso); Lidiane Leite Vasconcelos (docente do curso); Roberta de Sousa Almeida (docente do curso); Andromeda Goretti de Menezes Campos (docente do curso); Esther Ortlieb Faria de Almeida (docente do curso); Elton Vinicius Silva (Programador Visual); Pedro Lucas Santos Pereira (discente do curso); Talita Molina Lopes Tanes (bolsista pedagoga do Cefor e discente egressa do curso); Viviane Bessa Lopes Alvarenga (bibliotecária-documentalista); Luana Ferreira Reis (Assistente Social), incluindo representantes e pareceristas das Coordenadorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como de núcleos como o Napne, Neabi e Nepgens.

Esta versão do TMD tem uma proposta curricular baseada nos preceitos constitucionais (Art. 205 a 214), nos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996, no Decreto nº 5.154/2004, nas resoluções e decretos³ que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2024), nas Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas da

³ Incluindo o recente Decreto Nº 12.603, DE 28 DE AGOSTO DE 2025, que institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica - PNEPT, regulamenta o art. 4º da Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023, e institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica - SINAEP.

Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (MEC, 2013), nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (CNE, 2012), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (CNE, 2004), nas Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental (CNE, 2012), no Projeto de Desenvolvimento Institucional do Ifes (PDI/Ifes, 2024 - 2029), e nas Resoluções do Conselho Superior do Ifes que disciplinam a oferta de Cursos Técnicos.

Nesta reestruturação, percebeu-se a necessidade de articular o perfil do aluno egresso propondo novas áreas de conhecimento, competências e atividades que englobassem também: produção audiovisual; novas compreensões da textualidade no contexto digital; relação entre educação, direitos humanos e preservação ambiental; introdução à formação científica; e maior alinhamento entre ensino, pesquisa e extensão.

A fundamentação do TMD sustenta o princípio da formação humana em sua totalidade por meio da superação da dicotomia entre o pensar e o fazer. Tal fundamentação prático/teórica foi exaustivamente discutida pela comissão responsável por esta proposta de reestruturação do curso, processo no qual foram discutidos os seguintes tópicos:

1. Reformulação do perfil profissional do egresso;
2. Matriz Curricular;
3. Inclusão do Projeto Integrador;
4. Alinhamento de práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Primeiramente, durante os ajustes do perfil profissional do egresso, foi articulado um alinhamento desses aspectos às atualizações do CNCT (2024). Após análise comparativa minuciosa do perfil do egresso estabelecido no antigo PPC (2020) ao perfil descrito no CNCT, entendemos que a formação do profissional egresso técnico em Multimeios Didáticos no documento anterior já consistia em abordar questões importantes como a ética profissional, o desenvolvimento do pensamento crítico, a proatividade, a escrita acadêmica, a inclusão e a acessibilidade na educação. Também incluía questões que permeiam a especificidade do TMD, dentre as quais teorias educacionais, tecnologias da informação, desenvolvimento de produtos audiovisuais, mídias digitais, jogos educacionais e o conhecimento de espaços educativos não formais de educação.

O Catálogo, por sua vez, apresentava questões semelhantes, porém somava mais aspectos à prática profissional do TMD. O documento sinalizava o desenvolvimento das seguintes habilidades, além das já previstas no PPC antigo:

1. aprimoramento da capacidade analítica de ambientes de ensino com vistas a aprimorações tecnológicas;
2. orientação e difusão do conhecimento tecnológico aplicado à educação;
3. acompanhamento do bom funcionamento das tecnologias em ambientes educacionais.

Tal análise levou a comissão a uma percepção mais ampliada da atuação desse profissional. Enquanto a versão anterior apontava um profissional bastante qualificado em educação e produção de material didático digital, o perfil e objetivos apresentados no CNCT (2024) sinaliza a necessidade de um profissional que, além de conhecer questões educacionais necessárias à sua atuação, analisa o contexto em que irá atuar, sugere melhorias, divulga atualizações tecnológicas, promove o uso das tecnologias na educação e se articula para manter tal aparato em bom funcionamento. Após tal constatação, deliberou-se pela construção de um perfil híbrido, de maneira a absorver essa nova compreensão da atuação do TMD sem perder de vista os aspectos positivos do perfil anterior.

Após a reformulação do perfil do egresso, iniciou-se a reformulação da matriz curricular. Neste trabalho, foi realizado um levantamento de todas as disciplinas para articulá-las ao novo perfil de formação do curso. Como será observado adiante, foram realizadas alterações e reelaborações de disciplinas, reconstruções de planos de ensino, cortes em tópicos de ementas que conduziam a repetições de conteúdos, aglutinação de disciplinas com conteúdos paralelos, transferência de tópicos para ementas mais adequadas bem como a criação de novas disciplinas.

Durante a rearticulação das disciplinas, foi levantada a ideia de criação de um Projeto Integrador para o curso, proposta a qual foi concebida após discussão sobre os dados obtidos na pesquisa coordenada por Leite (2022), em que os alunos do curso ressaltaram a necessidade de maior integração dos conteúdos às práticas de atuação do profissional TMD. Assim, a partir de tal levantamento e análise de considerações daí advindas foi deliberada a inclusão do Projeto Integrador.

O Projeto Integrador é uma atividade prática que une os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do curso. Ele visa a resolver um problema real ou simulado, aplicando habilidades técnicas e desenvolvendo competências profissionais. O trabalho geralmente é realizado em grupo e pode envolver pesquisa, planejamento, execução e apresentação de resultados. Serve para consolidar o aprendizado e preparar o aluno para o mercado de trabalho. Além desses objetivos, na comissão se estabeleceu que o Projeto Integrador também se aliaria a uma proposta interdisciplinar e transversal, na qual se propõe explorar conhecimentos teoricamente sistematizados e questões da vida real, tangenciando temas relevantes da sociedade, como ética, saúde, meio ambiente, anti racismo, inclusão, acessibilidade, questões de gênero e sexualidade, trabalho, consumo e diversidade cultural, dentre outros.

Com essa proposta, o fluxo de conhecimentos e práticas não se dá apenas pela via da interdisciplinaridade, num sentido *top-down*, ou seja, seguindo uma hierarquia, em que os professores organizam o entrelaçamento dos conteúdos para que os alunos percebam as conexões, mas também pelas conexões criadas pelo próprio processo reflexivo dos alunos frente às questões e problemas levantados no curso envolvendo tecnologias, educação, bem como questões relevantes da sociedade citadas anteriormente. Dessa forma, o Projeto Integrador se estabelece no curso como um locus de interdisciplinaridade, transversalidade e reflexão crítica humanizante para uma formação robusta não meramente limitada ao trabalho setorizado, mas focada no trabalho imbricado à complexidade da vida humana.

O Projeto Integrador também abriu a percepção do grupo para possibilidades de alinhamento nas práticas de ensino, pesquisa e extensão. Como um campo propício para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, o Projeto Integrador poderia, por meio da análise de problemas concretos relacionados à educação e tecnologia, se alinhar às necessidades de aprimoramento do curso, como um circuito retroalimentador. Pois é imprescindível que, em um curso inserido em um contexto de constantes mudanças, a prática cotidiana do ensino sirva de campo para a identificação de tais necessidades. Dessa forma, ao serem sinalizadas necessidades de aprimoramento do curso ou aproximação dos conhecimentos à realidade concreta de atuação do TMD durante as disciplinas e demais atividades pedagógicas, tais questões poderiam ser encaminhadas do campo do ensino como propostas para a pesquisa. E com a concretização de tais propostas em pesquisas, de fato, os resultados poderiam ser socializados em forma de extensão ou retornar ao ensino, como um aprimoramento. Também, tais resultados poderiam se dar por meio de produtos variados, tais como cursos moocs, livros virtuais, oficinas e outras atividades.

É importante destacar que essas mudanças visam não apenas aprimorar os aspectos funcionais do curso, mas também consolidar uma perspectiva de educação comprometida com a saúde do ambiente social e material em que se vive. Parte-se, então, do entendimento de que o trabalho é indissociável da vida humana, por isso se busca atentar às questões ambientais em suas dimensões biológicas e sociais, o que envolve pensar o ambiente em que se vive como ambiente construído e mantido por meio das relações sociais humanas. Portanto, além de se pensar a formação meramente profissional do TMD, também se considera a formação humana que valoriza o trabalho sem desconsiderar a preservação do planeta, tanto no seu sentido orgânico quanto no sentido social, o que pode levar a discutir questões importantes tais como a desigualdade econômica, diferenças étnico-culturais, questões de gênero e sexualidade, ou desafios relacionados à deficiência e inclusão.

Para a construção dessa noção humanizada do profissional TMD, buscou-se um entendimento legal sobre como as temáticas supracitadas se manifestam em documentos institucionais, dentre os quais:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei 10.098/2000 (Lei de Acessibilidade);
- Lei 13.136/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Lei 10.436/2002 (Lei de Libras) bem como o Decreto 5.626/2005 (Decreto de Libras);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
- Portaria Nº 665, de 23 de março de 2023 (que dispõe sobre a utilização de banheiros, dormitórios, vestiários e demais espaços segregados por gênero conforme a identidade de gênero individual);
- Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental.

Primeiramente, nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, EDH (BRASIL, 2012), encontram-se os princípios norteadores dessa Educação:

1. Dignidade humana;
2. Igualdade de direitos;
3. Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
4. Laicidade do Estado;
5. Democracia na educação;
6. Transversalidade, vivência e globalidade;
7. Sustentabilidade socioambiental.

No Curso TMD, tais princípios são norteadores das práticas pedagógicas “nos diferentes espaços e tempos” (idem, p.12) que atravessam os processos de formação dos alunos. Além disso, busca-se também uma promoção da aproximação entre as instituições educacionais e a comunidade de maneira a promover a inserção de conhecimentos, valores e práticas convergentes com os Direitos Humanos nessas interações.

Portanto, entende-se, em conformidade com este documento, que há necessidade de se criar uma educação que não apenas defenda os direitos humanos de forma vazia e abrangente, mas que se comprometa com a democracia e cidadania, de maneira a superar questões pontuais que agredem a dignidade humana, como o racismo, o sexismo, a homofobia e outras formas de discriminação

correlatas, de maneira a promover uma cultura da paz que se posicione contra toda e qualquer forma de violência. (idem p. 2,3).

Nesse sentido, os espaços educacionais se tornam o locus de materialização de tais medidas concretas:

As escolas, nessa orientação, assumem importante papel na garantia dos Direitos Humanos, sendo imprescindível, nos diversos níveis, etapas e modalidades de ensino, a criação de espaços e tempos promotores da cultura dos Direitos Humanos. No ambiente escolar, portanto, as práticas que promovem os Direitos Humanos deverão estar presentes tanto na elaboração do projeto político-pedagógico, na organização curricular, no modelo de gestão e avaliação, na produção de materiais didático-pedagógicos, quanto na formação inicial e continuada dos/as profissionais da educação. (idem, p.8)

O curso TMD, portanto, fundamentado nos princípios de uma educação que respeita e defende os direitos humanos, trata de questões que zelam por tais premissas por meio da *transversalidade*, incorporando temas relacionados aos direitos humanos em práticas, exercícios, avaliações, atividades interdisciplinares ou até mesmo inserindo tais temas pontualmente em tópicos disciplinares.

Vale salientar que o curso já vem manifestando esse viés humanista desde a sua criação por meio de disciplinas que abordam temas como acessibilidade e inclusão, e também por meio de ações de acessibilidade e atendimento individualizado a pessoas surdas, autistas, entre outras. Desde a sua versão inicial, o TMD toma amparo em princípios como o da *Inclusão* - basilar do Ifes - previsto em documentação institucional e nas Leis 10.098/2000 (Lei de Acessibilidade); Lei 13.136/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência); Lei 10.436/2002 (Lei de Libras); Decreto 5626/2005 (Decreto de Libras); dentre outras. Tais documentos serviram de base para a própria estruturação inicial do curso, o qual já apresentava recursos e práticas de acessibilidade que demonstram como as tecnologias podem ser aliadas na promoção da inclusão escolar.

O que se propõe, então, é a ampliação desse viés humanista manifestado em atividades interdisciplinares e no Projeto Integrador, bem como da integralização das interfaces de ensino, pesquisa e extensão a fim de promover aproximação entre a instituição e a comunidade em prol dos princípios fundamentais em direitos humanos. Além disso, o curso se compromete em defender e motivar práticas individuais e coletivas em favor da promoção, proteção e reparação de diferentes formas de violação dos direitos humanos, independente da condição ou natureza em que essas emergem.

Tal premissa humanista adotada pelo curso moveu esta comissão de reestruturação a apontar outras questões também importantes, como as apontadas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana* - DCNERER (2004), cujos ensinamentos têm por objetivo que se repensem "(...) as relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para aprendizagem, objetivos tácitos e

explícitos da educação oferecida pelas escolas.” (DCNERER, 2004, p. 17).

Esse “repensar” envolve, segundo as diretrizes, ensinar a História e Cultura Afro-brasileira e Africana buscando desconstruir visões deturpadas sobre tais. E tal reconstrução envolve dar destaque ao jeito de ser e pensar dessas populações no seu cotidiano, celebrações e festividades⁴.

No Curso TMD, a abordagem do ensino da História e Cultura Africana se dará por meio de temáticas de projetos interdisciplinares ou projetos integradores, bem como atividades de pesquisa e extensão, eventos institucionais, dentre outros.

Nesse sentido, no curso TMD busca-se a valorização de uma compreensão multivalorativa, visando ao enriquecimento do olhar da comunidade institucional sobre as variadas formas de percepção e valorização do/no mundo. Além disso, nesta versão proposta, buscar-se-á dar continuidade a atividades já agregadas ao cotidiano do curso, tais como:

Inclusão de personagens negros, assim como de outros grupos étnico-raciais, em cartazes e outras ilustrações sobre qualquer tema abordado na escola, a não ser quando tratar de manifestações culturais próprias, ainda que não exclusivas, de um determinado grupo étnico-racial. (DCNERER, 2004, p.23)

No Cefor, os materiais instrucionais e didáticos dos variados cursos ofertados já buscam protagonizar a diversidade e a inclusão nos materiais didáticos desenvolvidos, assim também o é no curso TMD, com divulgação, desenvolvimento de atividades, pesquisas e compartilhamento de materiais que incentivam e valorizam o protagonismo e representatividade multifacetada do aluno.

No que diz respeito às questões de gênero e sexualidade na educação, o curso se compromete a abordar tais questões de maneira disciplinar, interdisciplinar e transversal, de maneira a cumprir o Artigo 2º da Portaria nº 665, de 23 de março de 2023, que enfatiza que:

Art. 2º O Ifes deve promover ações educativas e de capacitação a servidores e colaboradores, bem como de ensino, pesquisa e extensão que favoreçam a cultura de respeito à diversidade de gêneros e de sexualidades na instituição e que esclareçam a comunidade quanto à temática, contribuindo para a superação de preconceitos.

Nesse sentido, além de perpetuar práticas como a garantia do “uso de espaços segregados por gênero, tais como banheiros, vestiários e dormitórios, de acordo com a identidade de gênero auto atribuída por cada pessoa” (IFES, 2023) no Cefor, também será estimulada, por meio das atividades interdisciplinares e projetos integradores, a preferência por temáticas que envolvam questões de gênero e sexualidade para se pensar a atuação tecnológica do profissional TMD.

⁴ Para aprofundamento nas ações, temáticas e conteúdos previstos na DCNERER como essenciais para combater o racismo e a discriminações, leia as páginas 19 à 25 das diretrizes.

Por fim, tendo em vista a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza e os riscos advindos de tais fatores para a vida no planeta, considera-se fundamental abordar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.

Conforme orienta o artigo 9º deste documento, há necessidade de que a educação ambiental seja tratada em conteúdos da educação técnica. Assim, no âmbito da transversalidade, as questões ambientais serão abordadas em conteúdos e atividades interdisciplinares, projetos integradores bem como em ementas de disciplinas.

Importante ressaltar que tais questões não deverão ser abordadas à revelia, mas seguindo orientações da referida Resolução. Por isso, dar-se-á prioridade a tópicos como “a compreensão da saúde ambiental como uma questão ética e política”; “a desconstrução da visão naturalista sobre o meio ambiente”; “o conhecimento dos biomas regionais”; “o conhecimento da variedade étnico cultural e suas formas de compreensão e relação com o meio ambiente” e “a valorização do sentimento do humano como parte integrante do ambiente”. E ainda seguindo a orientação desta Resolução, tais atividades poderão ser desenvolvidas em múltiplas linguagens, como ensaios fotográficos, músicas, vídeos, animações, atividades pedagógicas, mídias digitais e outros.

Dessa forma, o TMD se articula com o compromisso de ofertar um ensino de qualidade, adequando de forma cada vez mais qualificada às demandas profissionais e institucionais sem deixar de abordar importantes questões relacionadas à valorização e preservação da vida humana.

3. JUSTIFICATIVA

O avanço tecnológico na sociedade contemporânea apresenta cada vez mais formas de vivenciar experiências e, conseqüentemente, estas induzem a repensar o modo de ser e estar no mundo. As tecnologias digitais em todos os segmentos estão modificando relações sociais e de trabalho. Nesse contexto, a sociedade do século XXI espera que as escolas preparem seus alunos para situações que envolvam o uso das mais diversas tecnologias, e para tal é necessário que a escola tenha profissionais preparados para a inserção e desenvolvimento de tecnologias digitais da informação e comunicação nos processos educativos, com foco em uma aprendizagem centrada nos alunos, de modo a torná-los aptos

ao uso potencial de tecnologias em seus afazeres pessoais e profissionais.

Tal necessidade de adaptação ao constante desenvolvimento tecnológico já se manifestava na época em que esta era ainda emergente. Na LDB (9394/1996), o texto apontava como dever do estado garantia a:

XII - educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas.

Parágrafo único. Para efeitos do disposto no inciso XII do caput deste artigo, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento. (LDB, 9394/1996, Art 4º)

Há de se notar que, segundo a legislação, o estado deve garantir não somente a inclusão do aparato digital na educação, mas também o preparo dos docentes para a atuação com tecnologias nesse contexto. Tal dispositivo fundamenta a necessidade de profissionais que garantam esse preparo do profissional docente em meio à constante atualização das possibilidades tecnológicas para a educação.

Essa necessidade, ainda que passados quase trinta anos da LDB, se manifesta no relatório final do projeto de pesquisa coordenado por Leite (2022). Nas enquetes realizadas durante essa pesquisa, foi constatado que, em média, 38% (trinta e oito por cento) dos alunos eram profissionais da educação buscando formação prática para aliar ensino e tecnologias.

Portanto, ao analisarmos esse cenário, compreendemos que há ampla necessidade de se formar, qualificar e atualizar os trabalhadores que já se encontram inseridos no mundo profissional em função de transformações nos postos de trabalhos, nas formas de produção de bens e serviços e nas relações de trabalho constituídas nos novos contextos socioprodutivos. E, além disso, há que se formar profissionais para lidar especificamente com a defasagem de cultura tecnológica nos contextos nacionais de ensino e aprendizagem, bem como nos demais campos do mundo do trabalho, pois quando a questão demandada é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade, somente a introdução dos equipamentos tecnológicos na escola não é o suficiente para que a prática pedagógica possa ser ressignificada. Portanto, para que a escola se aproprie de forma adequada a esse contexto tecnológico, é essencial que os profissionais da educação se apropriem de saberes advindos da presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizados na prática pedagógica. Nesse sentido, a formação de profissionais que possam auxiliar o desenvolvimento de atividades problematizadoras utilizando recursos tecnológicos é muito importante.

É, portanto, sob tal fundamentação que se justifica a formação do técnico em multimeios didáticos para os ambientes formais e não formais de educação no país. A importância de atuação desse profissional vem sendo percebida e elencada tanto em concursos⁵ para prefeituras, universidades federais e até mesmo pelo Exército, quanto pela quantidade de instituições que o ofertam no país - mais de 231⁶, segundo o último levantamento do Sistema Nacional da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec).

Diante desse cenário, a realização de uma pesquisa local de demanda para a reformulação do curso não produziria evidências mais significativas do que aquelas já disponíveis para justificar a manutenção do TMD, pois a própria LDB estabelece uma demanda estruturante voltada ao desenvolvimento de uma cultura em emergência no campo das tecnologias educacionais, o que requer fomentar práticas ainda não convencionais no contexto de produção; em outras palavras, não se cria “demanda” convencional para práticas profissionais de uma ocupação em processo de assimilação social. Some-se a isso que a área educacional — particularmente a de tecnologias educacionais — não é reconhecida como componente dos Arranjos Produtivos Locais no contexto regional; conforme mapeamento de Vieira (2016), entre os 33 APL identificados no Espírito Santo, nenhum contempla o segmento educacional, o que evidencia a limitação metodológica dessa abordagem para captar demandas formativas em tecnologia educacional. Ademais, por se tratar de um curso de abrangência nacional, ofertado na modalidade de Educação a Distância, seu alcance extrapola as fronteiras regionais, tornando mais adequados os indicadores e marcos de referência de âmbito nacional para orientar sua atualização. Assim, elementos objetivos como o registro de mais de 231 instituições ofertantes no Sistec e o crescimento de vagas em concursos públicos para técnicos em multimeios didáticos, aliados às diretrizes da LDB, configuram evidências concretas que dispensam a realização de uma pesquisa local de demanda e orientam a reestruturação do curso em consonância com as necessidades reais do sistema educacional brasileiro.

Portanto, os dados aqui apresentados evidenciam um crescimento cada vez mais progressivo da relevância do Curso Técnico em Multimeios Didáticos para formar profissionais que integram as práticas educacionais ao contexto pedagógico e, também, para oferecer uma formação prática a profissionais já integrados ao contexto educacional de uma forma que somente um curso em modalidade técnica pode oferecer.

Nessa perspectiva, o Ifes se propõe a continuar a oferta do Curso Técnico em Multimeios Didáticos por entender que este contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade formando o profissional técnico em multimeios didáticos. E, com esse propósito, propõe-se esta

⁵ <https://www.pciconcursos.com.br/vagas/tecnico-em-multimeios-didaticos>

⁶ <https://cnct.mec.gov.br/cursos/instituicoes-ensino?nomeCurso=T%C3%A9cnico%20em%20Multimeios%20Did%C3%A1ticos>

reestruturação do PPC buscando atualização do curso como um todo (aspectos destacados nos tópicos apresentados anteriormente), tendo em vista enriquecê-lo e adequá-lo às novas exigências que se apresentam no contexto educacional na atualidade.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Considerando as necessidades apontadas na justificativa bem como no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2020), o Curso Técnico em Multimeios Didáticos curso visa a:

Formar Técnicos em Multimeios Didáticos capazes de integrar tecnologias em ambientes educacionais formais e não formais, com domínio crítico e humanizado dos processos de ensino e aprendizagem, promovendo a análise, aplicação e difusão de tecnologias educacionais para fomentar culturas tecnológicas inovadoras, inclusivas e transformadoras nesses espaços.

4.2. Objetivos específicos

Mantendo o foco em tal objetivo geral, foram determinados os seguintes objetivos específicos:

1. Compreender o processo de ensino e aprendizagem, integrando tecnologias para auxiliar a prática pedagógica na formação dos indivíduos;
2. Associar a infraestrutura tecnológica ao desenvolvimento de ações educativas presenciais e a distância, promovendo diferentes possibilidades de ensino e aprendizagem mediadas por tecnologias;
3. Orientar profissionais na utilização de equipamentos tecnológicos, preparando ambientes físicos adequados e garantindo a conservação dos recursos;
4. Difundir e incentivar o uso de recursos tecnológicos (softwares e equipamentos) para ampliar a aquisição de conhecimento no ensino presencial e a distância;
5. Selecionar e atualizar recursos tecnológicos para o acervo multimidiático, garantindo sua relevância e eficácia;
6. Desenvolver produtos audiovisuais educacionais e analisar criticamente suas formas e conteúdos;

7. Atuar com multimeios didáticos em espaços escolares (laboratórios, bibliotecas, auditórios e outros) e não formais de educação;
8. Promover práticas inclusivas e de acessibilidade, garantindo a equidade no acesso às tecnologias educacionais;
9. Aplicar conceitos básicos de gestão, administração e tecnologia para fornecer suporte e colaborar no desenvolvimento de atividades e projetos práticos.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Tendo ainda em vista os objetivos supracitados, o profissional concluinte do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, na modalidade a distância, do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) do Ifes, deverá estar apto a atuar nos processos de apoio educacional no que se refere à utilização de multimeios didáticos, bem como ser consciente das questões que envolvam a educação e os atores do processo de ensino e aprendizagem, visando ao desenvolvimento de um trabalho eficiente e ético. Para tanto, ao final de sua formação deverá:

1. Dominar conhecimentos e saberes relacionados ao uso de ferramentas ligadas à infraestrutura tecnológica e ao desenvolvimento de ações educativas em cursos presenciais e a distância;
2. Relacionar fundamentos e práticas para a articulação das tecnologias com as metodologias de ensino e aprendizagem dentro de uma perspectiva global e humanista;
3. Evidenciar capacidade de pensar criticamente e de agir em conjunto;
4. Evidenciar habilidades de colaboração, auto-organização, mediação de conflitos e solução de problemas;
5. Mostrar competência no uso de ferramentas de infraestrutura tecnológica utilizadas no desenvolvimento de práticas educativas presenciais e a distância;
6. Evidenciar conhecimento sólido sobre as interações entre tecnologia e metodologias de ensino, capacitando para a seleção adequada e eficaz de recursos tecnológicos;
7. Demonstrar habilidades de comunicação e colaboração, essenciais para trabalhar em equipe e resolver conflitos em contexto de eixo multimidiático;
8. Demonstrar capacidade crítica para analisar e aplicar novas tecnologias e metodologias, adaptando-se às demandas em constante evolução do campo educacional.

A atuação do profissional Técnico em Multimeios Didáticos o capacitará para atuar em ambientes educativos variados, bem como outros ambientes formais e não formais, dentre os quais destacam-se:

- ambientes institucionais de ensino e aprendizagem dos setores público e privado;
- ambientes não institucionais de ensino, como associações comunitárias, museus, centros culturais e outras instituições culturais educativas;
- empresas de treinamento, comunicação e/ou ;
- laboratórios de experiências simuladas e inovação educacional;
- salas de multimídias;
- espaços makers;
- sala de recursos audiovisuais;
- startups e empresas de inovação em educação e tecnologia;
- departamentos de comunicação e marketing educacional;
- empresas de desenvolvimento de softwares educacionais e plataformas de e-learning;
- editoras e produtoras de conteúdo educacional;
- bibliotecas escolares e universitárias (Atuando na gestão e manutenção de recursos multimídia).

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1. Concepção

A Organização Didático-Pedagógica deste curso foi proposta vislumbrando a construção de competências e habilidades, a partir do planejamento integrado e articulado dos conteúdos, com o intuito de atingir os objetivos propostos para a formação profissional em nível médio, na modalidade a distância, de pessoas que desejam se qualificar para atuar com Multimeios Didáticos em ambientes de educação formal e não formal.

Como base das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso estão os princípios da educação profissional do Instituto Federal do Espírito Santo, os quais apontam para uma educação humanizante que pretende superar antigas dicotomias como a relação entre o pensar e o fazer. Nota-se que tais

princípios conduzem a propostas de formação que vão muito além do aspecto puramente funcional. Conforme aponta o PDI (2024/2 - 2029/1, p. 73), “Essa forma de conceber a educação considera o sujeito como um ser social, histórico e cultural, constituído por meio das interações com os outros em uma sociedade criada pelo homem e que, concomitantemente, tem criado o próprio homem”.

Nesse sentido, o Ifes entende a educação como um processo contínuo e completo, que forma as pessoas em todas as suas dimensões - ética, estética, política, científica e tecnológica - e se constrói a partir das relações entre indivíduos em diferentes contextos. Assim, o Ifes vê o ser humano como um ser social, histórico e cultural que se forma por meio das interações sociais. E nessa visão, a educação permite que as pessoas adquiram conhecimentos essenciais para a cidadania, produzam novos saberes, preparem-se para profissões, tenham acesso à cultura e avancem nos estudos e no trabalho, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nessa perspectiva, a educação tecnológica no Instituto entra em consonância com o dever de educar não apenas para o trabalho, mas para a cidadania, como determina o Artigo 2º da LDB. Além disso, abre espaço para a aplicação de importantes princípios previstos no Artigo 3º, incisos XI, XII e XIV desta Lei, que são, respectivamente: “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”; “consideração com a diversidade étnico-racial” e “respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva”.

Tal compreensão de formação supera um viés puramente tecnológico e leva a comunidade institucional a defender questões essenciais ao trabalho, agora compreendido no âmbito de toda a atmosfera da vida social/ambiental.

Dentre as questões que se tornam essenciais para a efetivação de tais princípios, pode-se destacar as seguintes:

1. Inclusão das pessoas com deficiência:

Segundo o PDI “ (...) todos os cursos oferecidos na instituição devem ser organizados de forma a garantir não apenas acessibilidade, mas também condições para o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem, adequando e ressignificando currículos e práticas.” (PDI 2024/2 - 2029/1), p. 74). Assim, compreende-se que, no curso TMD, criar tal atmosfera inclusiva e motivadora para pessoas com deficiência envolve inserir a inclusão não apenas como parte dos procedimentos e orientações voltadas ao corpo profissional pedagógico, mas também como pauta da formação politécnica. Tal concepção se torna ainda mais relevante devido à natureza da formação do TMD, que é voltada aos processos educacionais e, também, pela razão de que a inclusão não é um princípio voltado apenas à educação, mas também um fundamento epistemológico essencial para um projeto de sociedade mais justa.

Considerando a quantidade de demandas para a inclusão da pessoa com deficiência prevista na legislação bem como os próprios caminhos para a verticalização do curso TMD - que se projeta para cursos como o Curso Superior de Tecnologia em Processos Escolares, Curso Superior de Tecnologia em Comunicação Assistiva e Bacharelado em Comunicação - compreende-se que, no contexto didático-pedagógico, é necessário que os alunos conheçam dispositivos legais de acessibilidade, tenham conhecimento de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de linguagens como o Braille, além de informações sobre o desenvolvimento de tecnologias voltadas a essas questões.

2. Discussão sobre os obstáculos, desafios e violações relacionados a gêneros e sexualidades no mundo contemporâneo

No contexto da formação técnica integrada a uma perspectiva inclusiva e cidadã, o Curso Técnico em Multimeios Didáticos reconhece a importância de abordar, de forma crítica e reflexiva, as temáticas relacionadas aos gêneros e às sexualidades. Compreender essas questões como estruturantes das experiências educativas contribui para um ambiente formativo que valoriza a diversidade, combate às desigualdades e fortalece o respeito às identidades e às diferentes expressões humanas. Tal abordagem reafirma o compromisso do Ifes com a promoção de uma educação equitativa, democrática e plural, alinhada aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU (especialmente os objetivos 3, 4, 5 e 10), à Lei nº 11.340/2006 (em especial seu artigo 8º, inciso IX), aos princípios institucionais e às diretrizes do PDI vigente.

Portanto:

Para esta educação que considere os gêneros e as sexualidades, é necessário que se institua um projeto pedagógico institucional que busque debater tais temáticas, refletir sobre os direitos relativos às sexualidades e aos gêneros, sobre as relações desse tema com a constituição dos papéis sociais e das variadas composições familiares, bem como um panorama sobre as mobilizações e a organização dos movimentos sociais de Lésbicas, Gays, Bissexuais, pessoas Trans, Intersexos, Não-binárias, dentre outras categorias identitárias (LGBTQIN+), no Brasil e no cenário internacional, bem como na mobilização dos diferentes modelos dos feminismos, das feminilidades e das masculinidades. (PDI 2024/2 - 2029/1, p.75)

Nesse sentido, há que se levar tais discussões tanto para a sala de aula - contemplando-as em atividades teórico/práticas - quanto para a ampliação de tais em atividades de pesquisa e extensão institucional.

3. Valorização da pluralidade étnico-racial

Alinhado ao compromisso institucional de “(...) envidar esforços para a promoção de ações antirracistas, em todas as suas esferas institucionais, a fim de fortalecer as identidades e celebrar as diversidades,(...).

(PDI 2024/2 - 2029/1, p. 75), o curso TMD também se compromete a desenvolver, tanto nas disciplinas quanto nas atividades interdisciplinares e nos projetos integradores, ações voltadas à promoção do combate ao racismo e a xenofobia, bem como à valorização das identidades de pretos, pardos, indígenas e imigrantes de maneira a pensar o contexto educacional como multicultural e multiétnico. Nesse sentido, torna-se imprescindível discutir questões como o racismo e a xenofobia manifestados nos cotidianos informal e institucional para que sejam valorizadas a história e as culturas de identidades “minorizadas”.

4. Desconstrução da dicotomia trabalho x meio ambiente

Há de se pensar que Educação Ambiental se trata apenas da interação subjetiva com o Meio Ambiente; no entanto, esse é um dos discursos que ela própria se propõe a desconstruir, tendo em vista que:

Ao incluir a Educação Ambiental (EA) no planejamento institucional, deve-se ter especial atenção para não reduzir esse campo, tão complexo e sensível, a uma vertente biologicista, unilateralmente considerada. Isso, pelo fato que, dessa forma, acaba-se por não enfrentar as questões de fundo que estão no epicentro da EA, tais como: a relação dialética sociedade-natureza, as desigualdades, a injustiça e a exclusão social ou o consumismo desenfreado. (PDI 2024/2 - 2029/1, p. 76)

Portanto, no Curso Técnico em Multimeios Didáticos, o aluno deve desenvolver valores como conscientização crítica, justiça social, sustentabilidade, empatia e responsabilidade ética, sempre com foco na transformação socioambiental.

Pautado em tais princípios de formação humanizada, o curso TMD se compromete a aliar ensino, pesquisa e extensão de maneira a buscar soluções tecnológicas para o campo educacional, de maneira a potencializar os arranjos produtivos locais, regionais e nacionais nesse campo. Nesse sentido, a consolidação desses princípios educativos será garantida por meio de uma equipe multidisciplinar, composta de Professores, Pedagogo, Coordenador do Curso, Bibliotecário, Tradutores Intérpretes de Libras, Técnicos de Laboratório e outros profissionais especializados em campos da tecnologia relativos ao contexto da EaD. Estes trabalharão o planejamento, a organização, a execução, a assessoria e a orientação do processo de aprendizagem dando ênfase a uma postura ou metodologia dialógica, na qual se considera que o estudante possui conhecimentos em suas experiências de vida, as quais serão fundamentais para o questionamento, debate ou assimilação de novos conceitos. Tal proposta intenta o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à interação dialógica, que não somente valorize a pluralidade de ideias, mas que as toma como ponto de partida para uma interação profunda com o

aluno⁷, mobilizando-o à ampliação ou transformação de conhecimentos e práticas que compõem a sua subjetividade. Sob tal perspectiva, o aluno se torna protagonista sem que se esvazie a função do docente, que media e cria condições para produção de saberes e competências de forma coletiva.

No que tange ao aspecto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o curso TMD propõe manter interação contínua e dialógica entre professores, alunos e o corpo técnico/pedagógico de maneira a aprimorar práticas e conhecimentos, bem como acompanhar o contínuo avanço tecnológico para o campo da educação. Tal interação entre o tripé institucional ensino/pesquisa/extensão, como já mencionado neste documento, dar-se-á por meio do levantamento de necessidades de aprimoramento dos ambientes virtuais, de equipamentos, softwares, competências profissionais de docentes e discentes, bem como o desenvolvimento de questões humanas fundamentais como a sustentabilidade, preservação ambiental, inclusão, acessibilidade, o combate ao machismo, homofobia, xenofobia e tantas outras formas de discriminação. Com base no levantamento contínuo e sistemático de dados sobre tais questões, serão levantadas sugestões e propostas de pesquisas, preferencialmente aplicadas ou de desenvolvimento experimental⁸, e atividades de extensão, que serão articuladas preferencialmente às atividades do projeto integrador, mas sem impedimentos, caso se desenvolvam independentes desse.

As atividades de extensão desempenham um papel fundamental na formação do Técnico em Multimeios Didáticos, pois constituem um pilar importante para a valorização do protagonismo do aluno, tendo em vista estabelecer perspectivas de atuação, de construção do ethos profissional e, também, funcionar como lócus de valorização e adequação das atividades institucionais às realidades concretas do cotidiano de instituições públicas, privadas, ONGs e outras que compõem a conjuntura do arranjo produtivo local.

Ao correlacionar a extensão, cultura e inovação, o Ifes busca não apenas disseminar o conhecimento já existente, mas também favorecer a produção de novas formas de expressão e a criação de soluções inovadoras para desafios contemporâneos que valorizem os atores sociais e as práticas da educação(2024/2 - 2029/1, p. 94)

Dessa forma, o curso Técnico em Multimeios Didáticos se compromete a buscar e estabelecer parcerias interinstitucionais pela via de iniciativas de pesquisa e extensão, de maneira a construir saberes e práticas da atividade profissional em consonância com a concretude das demandas sociais.

⁷ Deve-se considerar que “ler” a subjetividade do aluno por meio da sua palavra é uma leitura, ou seja, atravessa e, logo, se contamina com a subjetividade do discente. No entanto, a palavra do aluno é o único modo para se aproximar e provocar o seu “mundo”.

⁸ O desenvolvimento experimental consiste em trabalhos sistemáticos com base em conhecimentos existentes obtidos por pesquisa ou experiência prática, para lançar novos materiais, produtos, procedimentos, sistemas ou serviços, ou melhorar os já existentes (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2015 apud PDI 20219/2 - 2024/1, p.79).

6.2. Metodologias

O TMD é realizado em 3 (três) períodos, totalizando três semestres. Cada semestre é dividido em dois blocos de três a quatro disciplinas, que são articuladas em momentos presenciais e a distância.

Considerando a natureza do curso, suas metodologias visam a garantir a realização de atividades de maneira autônoma. No entanto, tais atividades são realizadas sob o monitoramento de professores e pedagogos que, periodicamente, realizam análise de relatórios de navegação, assiduidade e continuidade da realização das atividades virtuais. O pedagogo acompanha a adequação do PPC aos Planos de Ensino, Mapas de Atividades⁹ e conteúdos das salas virtuais, buscando, de forma amigável e dialógica, pensar possibilidades de qualificação dos componentes curriculares. Esses profissionais também verificam a assiduidade dos alunos no ambiente virtual, em parceria com o professor, e as razões de eventuais infrequências. No processo de realização das atividades virtuais, cabe aos professores interagir com os alunos por meio de chats e fóruns de atividades, cabendo-lhes um prazo máximo de 24 horas para responder a dúvidas, dar esclarecimentos ou feedbacks sobre problemas ou inconsistências no ambiente. No entanto, esse prazo é estendido em feriados e finais de semana, pois, considerando que muitos alunos realizam atividades nesses dias, as semanas se encerram sempre na segunda-feira. Situações adversas são tratadas junto à coordenação do curso.

As aulas presenciais são pré-agendadas pela coordenação no início de cada semestre. Conforme demanda o CNCT - em consonância com o Artigo 26, parágrafo 6º das DCNs (2021) - cada disciplina tem 20% (vinte por cento) da carga aplicada presencialmente, sendo que nessas aulas presenciais são realizadas atividades focadas na prática profissional. E, caso o professor sinta necessidade de mais momentos presenciais, ele pode articulá-los junto à coordenação do curso. Também são realizadas atividades síncronas, como chats em grupo ou webconferências no Moodle ou realizadas via sistema RNP¹⁰.

Além dos momentos e atividades formais, a partir desta nova edição, o curso TMD realizará anualmente um seminário para a divulgação de projetos integradores: Uma jornada de integração articulada pelo Cefor¹¹ - Mini Integração. Nesse momento serão apresentados relatórios de projetos em andamento,

⁹ Mapa de Atividades é o instrumento desenvolvido pelo Ifes para registro das atividades EAD junto aos planos de ensino - Vide Anexo - A

¹⁰ O Sistema de Webconfs da RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) é uma plataforma desenvolvida para facilitar a realização de videoconferências e webconferências entre instituições de ensino, pesquisa e outras organizações conectadas à rede acadêmica brasileira. O RNP pode ser acessado pelo seguinte endereço virtual: <https://conferenciaweb.rnp.br/>.

¹¹ Também se pretende divulgar os projetos integradores na Jornada de Integração do IFES. Por isso, a Minintegração ocorrerá preferencialmente no semestre oposto ao da Jornada de Integração do IFES.

palestras, oficinas e produtos relativos às atividades de pesquisa e extensão do curso. O TMD também incentivará a participação dos discentes como apoio em visitas de palestrantes externos, oficinas e em atividades relacionadas ao escopo do curso promovidas por outros setores do Cefor.

Para o nivelamento de alunos ingressantes, as três disciplinas iniciais - “Fundamentos e Práticas em EaD”, “Comunicação e Linguagens” e “Aprendizagem, Ensino e Inclusão” - terão por função principal garantir os conhecimentos básicos para um bom andamento do curso. Nessas serão realizadas atividades e dinâmicas para a identificação dos níveis de apropriação das culturas comunicacional, educacional e tecnológica. O acompanhamento do desempenho dos alunos também continuará sendo realizado individual e sistematicamente, em reuniões pedagógicas durante o semestre, como já é praticado no curso.

No Curso TMD, a interdisciplinaridade será realizada por meio de projetos organizados entre algumas disciplinas. Até então, as disciplinas têm se aliado em projetos desse tipo de forma independente, no entanto, a partir desta versão, os projetos serão obrigatórios e organizados de maneira a favorecer a organicidade do curso, estimulando a compreensão dos alunos sobre as relações entre conteúdos e competências formativas. Esses projetos interdisciplinares terão caráter avaliativo e diagnóstico do desenvolvimento das competências formativas a serem trabalhadas nos semestres. Além disso, a criação do Projeto Integrador busca motivar os alunos a buscarem essas relações por meio da pesquisa e da aplicação prática desses conhecimentos formativos.

Para o quesito Acessibilidade, o curso TMD conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) do Cefor, cuja equipe é formada por profissionais que monitoram o acesso, desempenho e permanência dos alunos com necessidades específicas no curso. Neste sentido, o Napne recebe as informações das pessoas com necessidades específicas e realiza uma entrevista com cada uma para a confecção do Registro de Atendimento Inicial (RAI) do aluno. Em seguida, o Napne repassa as informações para a coordenação do curso, docentes e corpo pedagógico para que sejam pensadas estratégias de acessibilidade para o curso como um todo e para a confecção do Plano Ensino Individual (PEI). Por fim, após essa articulação, a coordenação dá os encaminhamentos para realização das medidas de acessibilidade.

O Cefor já possui vários recursos pedagógicos para garantir o acesso e permanência de pessoas com necessidades específicas. O ambiente virtual de aprendizagem do curso já conta com recursos tecnológicos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual, cegueira e baixa visão, como o controle do tamanho de caracteres, alto contraste, contraste reduzido e é compatível com leitores de tela. Para a acessibilidade no atendimento educacional às pessoas surdas, o sistema possui um aplicativo com tradução automática para Libras (VLibras®). Além disso, o Cefor conta com uma equipe de

Tradutores e Intérpretes de Libras (alguns com formação de guias-intérpretes) que traduz vídeos, textos, atividades do AVA e participa de orientações e aulas síncronas com alunos surdos.

6.2.1. Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais

As atividades realizadas na modalidade EaD são articuladas pelo sistema Moodle. Nesse sistema, os alunos possuem perfis individuais ligados diretamente ao sistema de registro acadêmico. Esses perfis são inseridos semestralmente em salas virtuais com recursos pedagógicos síncronos - como chats coletivos, individuais e atividades programadas, e assíncronos - como fóruns, ferramentas para apresentação de trabalhos individuais, livros virtuais, páginas web, etc.

Os recursos do Moodle são ferramentas que permitem aos professores disponibilizar conteúdos e materiais de apoio para os alunos. Eles servem para organizar e apresentar informações de forma clara e acessível, como textos, vídeos, links, arquivos para download e páginas interativas. Esses recursos são essenciais para estruturar o curso, oferecendo aos alunos acesso a materiais didáticos que complementam as aulas e facilitam o estudo autônomo. Por exemplo: um professor pode usar o recurso "Arquivo" para disponibilizar uma apostila em PDF ou o recurso "URL" para redirecionar os alunos a um site externo com informações relevantes.

Os recursos do Moodle disponíveis na Ambiente Virtual de Aprendizagem do Cefor são os seguintes:

1. **Rótulo:** Permite adicionar textos, imagens ou multimídia diretamente na página do curso, para organizar ou destacar informações.
2. **Arquivo:** Disponibiliza arquivos para download, como PDFs, apresentações, documentos de texto, planilhas, etc.
3. **Pasta:** Organiza vários arquivos em uma única pasta, facilitando o acesso a múltiplos recursos.
4. **URL:** Adiciona links externos para sites, vídeos, artigos ou outros recursos online.
5. **Livro:** Cria conteúdos em formato de livro, com capítulos e subcapítulos, ideal para materiais extensos.
6. **Página:** Cria páginas web simples com textos, imagens, vídeos e outros elementos multimídia.
7. **IMS Content Package:** Similar ao SCORM, permite a importação de pacotes de conteúdo criados em outros formatos.

Para a avaliação do desempenho do aluno, há as atividades do Moodle. Tratam-se de variados recursos, tais como: questionários; atividades de múltipla escolha; de resposta curta; de associação; de associação de resposta curta aleatória; de dissertação; etc. Há, também, ferramentas de entrega de trabalhos; de participação em fóruns; laboratórios de avaliação por pares; ferramentas para produção textual colaborativa (Wiki); dentre outros recursos. Tais ferramentas interativas promovem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e têm como objetivo engajá-los, permitindo que pratiquem o que aprenderam, colaborem com colegas e recebam feedback do professor. Por exemplo: um questionário pode ser usado para avaliar o entendimento de um tema, enquanto um fórum estimula a troca de ideias e o debate. Em conjunto, recursos e atividades criam um ambiente de aprendizagem dinâmico e completo, que combina a transmissão de conhecimento com a prática e a interação.

As atividades do Moodle são:

1. **Base de Dados:** Permite a criação de bancos de dados colaborativos, onde os alunos podem adicionar e pesquisar informações.
2. **Chat:** Oferece uma sala de bate-papo em tempo real para interações síncronas.
3. **Diário:** Permite que os alunos façam anotações pessoais, visíveis apenas para o professor.
4. **Tarefa:** Permite que os alunos enviem trabalhos, como textos, arquivos ou gravações, para avaliação pelo professor.
5. **Escolha:** Cria enquetes rápidas para decisões coletivas ou feedback.
6. **Escolha um Grupo:** permite que os estudantes inscrevam-se em um grupo organizado pelo professor dentro de um curso.
7. **Ferramenta Externa:** permite aos estudantes interagir com os recursos de aprendizagem e atividades em outros sites. Por exemplo, uma ferramenta externa pode fornecer acesso a um tipo de atividade nova ou materiais de aprendizagem de uma editora.
8. **Fórum:** Promove discussões assíncronas entre alunos e professores, com diferentes formatos (debates, perguntas e respostas, etc.).
9. **Glossário:** Cria uma lista de termos e definições, que pode ser colaborativa (com contribuições dos alunos).

- 10. Biblioteca de Conteúdos (H5P):** Integra atividades interativas criadas com H5P, como quizzes, apresentações, linhas do tempo, vídeos interativos, etc.
- 11. Jogo (Plugins de Gamificação):** Adiciona atividades gamificadas, como caça-palavras, cruzadinhas e outros jogos educativos.
- 12. Laboratório Virtual de Programação:** Gerencia tarefas de programação.
- 13. Laboratório de Avaliação:** Permite que os alunos avaliem o trabalho uns dos outros, com critérios definidos pelo professor.
- 14. Lição:** Cria sequências de conteúdo com ramificações, onde o progresso do aluno depende de suas respostas ou ações.
- 15. Pacote SCORM:** Permite a importação de conteúdos interativos criados em ferramentas de autoria que geram pacotes SCORM.
- 16. Pesquisa:** permite ao professor criar uma pesquisa personalizada para obter feedback dos participantes usando uma variedade de tipos de questões, incluindo múltipla escolha, sim/não ou entrada de texto.
- 17. Pesquisa de Avaliação:** O módulo de atividade Pesquisa de Avaliação fornece uma série de instrumentos de pesquisa validados que têm sido úteis para avaliar e estimular a aprendizagem em ambientes online. Um professor pode utilizá-lo para recolher dados dos seus estudantes que irão ajudá-lo a aprender sobre a sua turma e refletir sobre o seu próprio ensino.
- 18. Presença:** Permite ao professor registrar a presença durante a aula e aos estudantes visualizarem os seus dados de frequência.
- 19. Tarefa:** permite a atribuição de um professor para comunicar tarefas, recolher o trabalho e fornecer notas e comentários.
- 20. Questionário:** Cria quizzes com diferentes tipos de perguntas (múltipla escolha, verdadeiro/falso, dissertativas, etc.) e feedback automático.
- 21. Wiki:** Cria páginas colaborativas que podem ser editadas por vários usuários.

Como mencionado, o ambiente virtual do curso também conta com recursos para a realização de atividades de forma acessível, e para isso o sistema oferece recursos de personalização de contraste e

tamanho de fonte, compatibilidade com leitores de tela¹². Para pessoas surdas, os materiais são adaptados com legendas, traduções ou adaptações de materiais didáticos para a Libras. Como suporte para compreensão dos conteúdos da sala virtual, o plug-in VLibras® foi integrado ao sistema e os alunos surdos ainda recebem suporte personalizado dos Intérpretes em encontros previamente agendados para tirar dúvidas.

A criação das salas virtuais é precedida pelo planejamento das atividades, que são registradas no Plano de Ensino e no Mapa de Atividades (Anexo I). O Mapa de Atividades é uma ferramenta utilizada nos cursos EaD do Ifes para registro de atividades programadas em uma dada/ disciplina ou curso. Nesses instrumentos são articulados os módulos ou semanas com atividades e recursos classificados em níveis de dificuldade, natureza prática ou teórica da atividade, tempo destinado ao recurso e peso avaliativo.

6.2.2. Material Didático

O planejamento e a produção de material didático considera, inicialmente, com a análise de documentos institucionais como o PPC do curso, o Regulamento da Organização Didática - ROD, o Código de Ética e Disciplina do Corpo Discente para que sejam analisadas questões como a diversificação de atividades e mídias, organização metodológica e avaliativa bem como outras questões que colaborem com a qualificação do curso. Em seguida, com base nas orientações e referências do ementário, são desenvolvidos o Plano de Ensino e o Mapa de Atividades. No Plano de Ensino são incluídas todas as questões relacionadas à metodologia, aos conteúdos, materiais e atividades da disciplina; no Mapa de Atividades (Anexo I) consta uma descrição mais detalhada dos conteúdos e atividades com observações como o tempo necessário para o estudo, o valor/peso, o grau de dificuldade e links e referências.

Com a aprovação do Plano de Ensino pela equipe pedagógica e Napne (Caso haja Alunos com Necessidades Específicas, Inicia-se a preparação e/ou flexibilização de materiais didáticos na Plataforma Moodle, articulados com o suporte da equipe de profissionais de audiovisual e Tradutores e Intérpretes de Libras da Coordenadoria Geral de Tecnologias Educacionais do Cefor - CGTE. Caso necessário, o processo de desenvolvimento das atividades também contará com orientação da equipe do Napne.

No âmbito do Ifes, onde não há um cargo formal de Designer Educacional, a CGTE assume a coordenação das atividades de Design Educacional de forma coletiva e integrada, conforme estabelecido no regimento interno. Esta atuação se concretiza por meio de uma metodologia em implantação que visa qualificar os processos de ensino-aprendizagem no curso Técnico em Multimeios Didáticos (TMD),

¹² O Napne e a CGTE sempre orientam os docentes a respeito do funcionamento dos leitores de tela, orientando quais arquivos externos são compatíveis quais são os procedimentos mais adequados para a descrição de imagens, tabelas, gráficos, fluxogramas, etc.

através de ações colaborativas desenvolvidas pela equipe da CGTE.

As principais frentes de atuação incluem: (1) o planejamento pedagógico conjunto, com criação e curadoria de conteúdos educacionais; (2) o acompanhamento e formação para utilização do ambiente virtual Moodle; (3) a produção de recursos audiovisuais como videoaulas, apresentações docentes e materiais institucionais, com opção de tradução em Libras mediante solicitação formal; (4) o suporte técnico para interpretação em Libras em aulas síncronas e eventos, incluindo transmissão ao vivo quando necessário; e (5) ações contínuas de aprimoramento dos processos formativos.

Os serviços são disponibilizados mediante solicitação através de canais institucionais, com prazos que variam conforme a complexidade de cada demanda - sendo o tempo mínimo de resposta de dois dias úteis para atendimento inicial, cinco dias úteis para interpretação em aulas síncronas, e dez dias úteis para produção de materiais audiovisuais. A CGTE coordena toda a operacionalização desses serviços, desde o agendamento até a disponibilização dos recursos técnicos necessários, sempre em conformidade com a disponibilidade institucional e observância dos fluxos estabelecidos.

6.3. Estrutura Curricular

6.3.1. Composição curricular

O curso TMD é composto por 20 (vinte) disciplinas, sendo 5 (cinco) voltadas à formação politécnica e 15 (quinze) voltadas à formação profissional. A estrutura da Matriz foi pensada em perspectiva processual, de maneira a articular o alcance dos objetivos do curso bem como o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício profissional do TMD.

No primeiro período, as disciplinas são focadas no nivelamento dos alunos, na introdução à atuação do TMD e na integração do aluno ao contexto de Ensino Pesquisa e Extensão do Ifes. O segundo período é focado na apropriação de especificidades da atuação profissional do TMD. Por fim, o terceiro período aborda algumas questões profissionais e transversalidades, essenciais para uma atuação humanizada.

Essas disciplinas visam a fornecer métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos tecnológicos necessários à prática profissional do TMD. Conforme orienta a resolução CNE/CP Nº 1, de 2021, as disciplinas dessa matriz foram selecionadas em consonância com o escopo do seu eixo tecnológico.

De acordo com o CNCT (2020), o Eixo de Desenvolvimento Educacional e Social:

Compreende tecnologias de apoio às atividades educativas e sociais voltadas à inclusão social e educacional, ao respeito às diferenças culturais, à respeitosa convivência comunitária, à preservação de patrimônios e à melhoria da qualidade de vida, com base em: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; ciência e

tecnologia; tecnologias sociais; empreendedorismo; cooperativismo e associativismo; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança do trabalho; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional. CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS¹³

Em conformidade com o CNCT, 80 (oitenta) por cento da carga horária do curso - 960 horas - se dará em atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem sob orientação docente, e um mínimo de 240 horas correspondentes às atividades serão voltadas às atividades presenciais. Para os momentos presenciais, serão disponibilizadas salas de aula, laboratórios e auditório em momentos programados no início de cada semestre, pela coordenação de curso junto ao corpo docente.

6.3.2. Projeto Integrador

Como eixo de organização didático pedagógico do curso, o TMD, a partir desta versão, inclui em sua formação o Projeto Integrador. O Projeto Integrador configura-se como uma proposta pedagógica inovadora visando superar a fragmentação do conhecimento por meio da integração entre diferentes áreas do saber. Trata-se de uma metodologia ativa que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, desenvolvendo competências cognitivas, sociais e emocionais essenciais para sua formação integral e para o mundo do trabalho.

Nesse sentido, o Projeto Integrador é concebido como um espaço de construção coletiva que desenvolve a autonomia, a colaboração e a formação integral dos estudantes. Como destacam Bernardes e Peixoto (2020), essa proposta pedagógica se estrutura em três dimensões essenciais: o desenvolvimento da autonomia e da formação humana integral; o papel ativo dos estudantes como protagonistas de seu processo de aprendizagem; e a atuação dos docentes como mediadores e orientadores do conhecimento.

O Projeto Integrador opera, portanto, como um eixo articulador do currículo, promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade por meio da investigação de problemas reais e da elaboração de soluções criativas. Ao desenvolvê-lo, os estudantes são desafiados a mobilizar conhecimentos das diversas disciplinas e a integrá-los às vivências sociais para criar protótipos, pesquisas aplicadas ou intervenções comunitárias, sempre com foco em demandas concretas de seu território ou contexto sociocultural.

Essa abordagem não apenas fortalece a autonomia e o pensamento crítico, mas também desenvolve habilidades fundamentais para o século XXI: trabalho em equipe, criatividade, resolução de problemas e comunicação. Além disso, o Projeto Integrador aproxima a escola da comunidade, transformando os estudantes em agentes ativos de transformação social.

¹³ <https://cnct.mec.gov.br/eixo-tecnologico?id=3> acesso em: 03 ago. 2025.

Ao articular teoria e prática, o Projeto Integrador redefine o papel da educação, preparando os jovens não apenas para exames, mas para os complexos desafios da vida contemporânea, com uma visão integrada do conhecimento e compromisso ético com a sociedade.

No curso TMD, o Projeto Integrador consistirá em uma atividade a ser realizada preferencialmente em grupo e que se propõe a articular ensino à pesquisa e à extensão. Seu objetivo é o desenvolvimento de protótipos, produtos ou soluções tecnológicas voltadas às questões da educação. Um Projeto Integrador pode resultar em: Website ou mídia digital educativa, cartilha ou manual digital de orientação, documentário ou mini documentário, curta-metragem, animação, jogo educativo, curso Mooc, audiobook, podcast, campanha educacional ou humanitária com uso pôsteres, infográficos e quizzes virtuais, apresentação fotográfica educacional ou humanitária, materiais acessíveis com Libras, audiodescrição e/ou outros recursos, dentre outros.

O Projeto Integrador será desenvolvido em etapas progressivas. Nesse processo, os discentes serão incentivados a realizar um diagnóstico do contexto educacional e social em que estão inseridos, com vistas à identificação de problemas, desafios ou oportunidades de intervenção que possam ser enfrentados com o uso de mídias e tecnologias digitais. Tais desafios, oportunidades e problemas deverão articular-se com as temáticas que envolvam as questões socioambientais, relações étnico-raciais, acessibilidade, direitos humanos, diversidade, inclusão, etc.

O desenvolvimento de um protótipo, produto ou solução tecnológica voltados às questões da educação poderá ocorrer dentro de um único semestre letivo ou, conforme o interesse e o planejamento do estudante, estender-se por mais de um semestre, articulado às disciplinas Projeto Integrador I e Projeto Integrador II. Essa flexibilidade visa respeitar o tempo de maturação das ideias e a complexidade dos problemas investigados, permitindo que o discente conduza seu processo criativo e investigativo de forma coerente com sua realidade e seus objetivos formativos.

A partir dessa identificação, os discentes deverão formular uma pergunta norteadora ou um problema de pesquisa, que será aprofundado com base em referências teóricas e dados empíricos, conduzindo à proposição de uma solução pertinente à realidade analisada. O processo de desenvolvimento será registrado em etapas, de modo a permitir o acompanhamento e a avaliação contínua por parte dos docentes responsáveis.

Ao final, os discentes deverão desenvolver, além do produto educacional proposto, um relatório reflexivo, no qual explicitarão as etapas do trabalho, as fundamentações teóricas utilizadas, as estratégias metodológicas adotadas, os desafios enfrentados e os aprendizados decorrentes da experiência.

A perspectiva do Projeto Integrador dar-se-á a partir de três disciplinas independentes, ofertadas na matriz curricular em cada semestre do curso, intituladas “Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia”, "Projeto Integrador I" e "Projeto Integrador II", em que o discente terá oportunidade de aprofundar-se em assuntos de seu interesse, aplicando conhecimentos específicos para a solução de problemas contextuais identificados.

Para o Projeto Integrador serão priorizadas as questões socioambientais, relações étnico-raciais, acessibilidade, direitos humanos, diversidade, inclusão e etc. No entanto, não serão inviabilizadas temáticas que abordem soluções tecnológicas para o ensino de conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como outras questões relevantes ao ensino formal e não formal.

Para maior esclarecimento, seguem abaixo alguns exemplos de abordagens temáticas para o Projeto Integrador:

SUGESTÕES DE TEMÁTICAS PARA PROJETOS INTEGRADORES	
1	Criação de vídeos em Libras com legendas e janelas de intérpretes para educação inclusiva.
2	Desenvolvimento de podcasts sobre saberes ambientais originários.
3	Criação de audiobooks com audiodescrição para acessibilidade de pessoas cegas e/ou com baixa visão.
4	Desenvolvimento de documentários interativos sobre personalidades LGBTQIA+.
5	Construção de jogos educativos para salas de aula inclusivas.
6	Desenvolvimento de campanhas visuais contra o racismo digital.
7	Produção de manuais digitais sobre práticas pedagógicas antidiscriminatórias.
8	Desenvolvimento de exposições fotográficas virtuais sobre a resistência quilombola.
9	Desenvolvimento de memes educativos sobre conscientização ambiental.
10	Produção de perfis digitais sobre personalidades surdas, negras, indígenas e LGBTQIA+ na ciência.

Os projetos serão socializados na Mini Integração e Jornada de Integração do Ifes. Os trabalhos em desenvolvimento também poderão ser socializados em formatos mais simples, como relatos, oficinas e outras formas de apresentação.

Nesse sentido, o Projeto Integrador busca superar a fragmentação do conhecimento por meio da interdisciplinaridade e transversalidade, visto que este não significa simplesmente juntar conteúdos de diferentes disciplinas, mas criar interfaces entre saberes específicos para produzir uma compreensão mais ampla e articulada dos problemas investigados. Trata-se, portanto, de uma postura pedagógica que

dialoga conhecimentos técnicos com as dimensões sociais, culturais e éticas da educação.

A conexão entre saberes, no curso TMD, também se concretiza nas Atividades Interdisciplinares. Nessas atividades, duas ou mais disciplinas constroem um projeto unificado onde

em propor a resolução de problemas que abordam objetivos múltiplos e oportunizam o trabalho docente em conjunto.

O TMD é organizado em 3 períodos, divididos pela metade em dois blocos de disciplinas. Em cada bloco, as disciplinas ofertadas deverão desenvolver, obrigatoriamente, um projeto em conjunto, aliando conteúdos e objetivos formativos.

Por exemplo: Se no primeiro semestre são ofertadas as disciplinas de “Multimeios Didáticos”, “Comunicação em Contextos Digitais” e “Fundamentos e Práticas em EAD”, os docentes que ministram essas disciplinas deverão desenvolver ao menos uma atividade em conjunto que alie as práticas em EaD, a comunicação digital e os multimeios didáticos. Nesse sentido, enquanto o projeto integrador se torna um exercício no qual os alunos buscam conectar saberes por meio de um problema, nas atividades interdisciplinares os docentes conectam esses saberes por meio de objetivos em comum.

Portanto, cada um dos blocos terá, obrigatoriamente, um Projeto Interdisciplinar aliando às disciplinas do bloco. Dessa forma, as disciplinas nesses blocos irão aliar objetivos disciplinares de forma progressiva e integrada para culminarem no Projeto Integrador.

O desenvolvimento de atividades interdisciplinares já é praticado no curso TMD desde a primeira oferta, no entanto, a nova proposta determina a obrigatoriedade desses, e, além disso, tais projetos deverão ter seus objetivos estritamente alinhados ao perfil do egresso.

Desse modo, o curso estará conectando atividades interdisciplinares para o exercício, o desenvolvimento e o diagnóstico da construção das competências necessárias à atuação do TMD e os projetos integradores, constituindo-se, assim, um espaço de exercício da prática dessa atuação.

Segue, abaixo, uma tabela com os projetos interdisciplinares e o integrador:

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES E PROJETOS INTEGRADORES	
1º PERÍODO	
BLOCO 1	ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR
BLOCO 2	ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

FUNDAMENTOS BÁSICOS DA PESQUISA TECNOLÓGICA EDUCACIONAL ¹⁴	
2º PERÍODO	
BLOCO 1	ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR
BLOCO 2	ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR
DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPO EDUCACIONAL	
3º PERÍODO	
BLOCO 1	ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR
BLOCO 2	ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR
CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTOS E SOLUÇÕES EDUCACIONAIS	

O Projeto Integrador consistirá, preferencialmente, em um projeto a ser desenvolvido durante o curso, mas também poderá consistir em dois projetos de menor complexidade a serem desenvolvidos no segundo e terceiro períodos.

Dessa forma, o Projeto Integrador e as Atividades Interdisciplinares se consolidam, portanto, como espaços privilegiados para professores e estudantes transcenderem a abordagem teórica tradicional, propondo uma aprendizagem significativa a partir da conexão de saberes e investigação de problemas reais do contexto educacional. Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares ganham sentido prático quando aplicados à resolução de desafios concretos, como a criação de materiais didáticos inclusivos, o desenvolvimento de tecnologias assistivas ou a elaboração de recursos multimídia para contextos educacionais específicos. Assim, essa abordagem problematizadora permite que docentes e discentes trabalhem os saberes técnicos de forma contextualizada, transformando o conhecimento abstrato em ferramentas efetivas de intervenção na realidade. E, ao enfrentar questões autênticas da prática educativa, os participantes do projeto desenvolvem não apenas competências técnicas, mas também a capacidade de análise crítica, trabalho colaborativo e inovação responsável, essenciais para atuação no campo dos multimeios didáticos.

6.3.3. Matriz Curricular

O curso estrutura-se em uma progressão pedagógica que desenvolve competências técnicas essenciais para a atuação profissional em multimeios didáticos. A organização por disciplinas e blocos sequenciais permite uma evolução coerente das habilidades. Dessa forma, as disciplinas do curso foram organizadas da seguinte forma:

¹⁴ Os fundamentos básicos da pesquisa tecnológica educacional, o desenvolvimento de protótipo educacional e a criação e validação de produtos e soluções educacionais serão desenvolvidos nas disciplinas “Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia”, “Projeto Integrador I” e “Projeto Integrador II”, respectivamente.

- No primeiro período, as disciplinas de “Comunicação em Contextos Digitais”, “Fundamentos e Práticas em EaD” e “Multimeios Didáticos” estabelecem um processo introdutório ao curso, bem como à atuação do profissional TMD. Em seguida, “Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia”, “Sociedade e Tecnologia” e “Aprendizagem, Ensino e Inclusão” proporcionam o domínio dos conceitos fundamentais à introdução ao mundo da pesquisa, bem como ao conhecimento do uso das tecnologias na sociedade, na educação e de práticas educacionais inclusivas a serem praticadas nesses contextos.
- O segundo período avança com as disciplinas “Tendências Metodológicas e Novas Tecnologias na Educação”, “Legislação e Ética” e “Acessibilidade e Tecnologia”, que desenvolvem competências técnicas específicas e iniciam a prática do profissional do TMD. As disciplinas práticas “Jogos Educacionais e Gamificação”, “Tecnologias Digitais de Comunicação”, “Audiovisual” e “Projeto Integrador I” consolidam a proficiência no manejo de ferramentas digitais.
- No terceiro período, “Educação Maker”, “Avaliação e Desenvolvimento de Laboratórios Educacionais” e “Empreendedorismo” promovem a imersão em contextos profissionais. Finalizando a formação, “Espaços Educativos não Formais”, “Cultura, Diversidade e Ambiente”, “Libras” e o “Projeto Integrador II” consolidam a capacidade de articulação entre teoria e prática.

Nesse sentido, funcionalmente, a Matriz é organizada da seguinte forma:

ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ EM PERÍODOS E FUNÇÕES	
1º PERÍODO	
BLOCO 1	Nivelamento, ambientação ao curso e contextualização da prática profissional do TMD.
Fundamentos e Práticas em EaD	
Multimeios Didáticos	
Comunicação em Contextos Digitais	
BLOCO 2	
Sociedade e Tecnologia	
Aprendizagem, Ensino e Inclusão	
Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia	
2º PERÍODO	
BLOCO 1	Conhecimentos sobre os recursos e práticas profissionais do TMD.
Tendências Metodológicas e Novas Tecnologias na Educação	

Legislação e Ética	
Acessibilidade e Tecnologia	
BLOCO 2	
Jogos Educacionais e Gamificação	
Tecnologias Digitais de Comunicação	
Audiovisual	
Projeto Integrador I	
3° PERÍODO	
BLOCO 1	Consolidação da formação por meio das transversalidades.
Educação Maker	
Avaliação e Desenvolvimento de Laboratórios Educacionais	
Empreendedorismo	
BLOCO 2	
Educação em Espaços não Formais	
Cultura, Diversidade e Ambiente	
Libras	
Projeto Integrador II	

Abaixo, segue a Matriz Curricular do curso, com disciplinas separadas por modalidade (politécnica e profissional):

6.3.3.1. Matriz curricular de Curso Técnico concomitante, concomitante intercomplementar ou subsequente

Matriz Curricular do Curso Técnico em Multimeios Didáticos

Forma de oferta: subsequente

Regime: seriado (semestral)

Duração da aula: 60 min

	Área Componente curricular	Semestre/ano							
		1º		2º		3º		TOTAL	
		Presencial	A distância	Presencial	A distância	Presencial	A distância	Aulas	Carga horária (horas)
		Aula/semana		Aula/semana		Aula/semana			
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Comunicação em Contextos Digitais	12	48					60	60
	Multimeios Didáticos	12	48					60	60
	Aprendizagem, Ensino e Inclusão	12	48					60	60
	Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia	12	48					60	60
	Tendências Metodológicas e Novas Tecnologias na Educação			12	48			60	60
	Acessibilidade e Tecnologia			12	48			60	60
	Jogos Educacionais e Gamificação			12	48			60	60
	Tecnologias Digitais de Comunicação			12	48			60	60
	Audiovisual			12	48			60	60
	Projeto Integrador I			12	48			60	60
	Educação Maker					12	48	60	60
	Avaliação e Desenvolvimento de Laboratórios Educacionais					12	48	60	60
	Educação em Espaços não Formais					12	48	60	60
Projeto Integrador II					12	48	60	60	

Total da Formação Profissional		48	192	60	240	60	240	840	840
FORMAÇÃO POLITÉCNICA	Fundamentos e Práticas em EaD	12	48					60	60
	Sociedade e Tecnologia	12	48					60	60
	Legislação e Ética			12	48			60	60
	Empreendedorismo					12	48	60	60
	Cultura, Diversidade e Ambiente					12	48	60	60
	Língua Brasileira de Sinais - Libras					12	48	60	60
Total da Formação Politécnica		24	96	12	48	12	12	300	300
Total Geral da Etapa								1200	1200
Estágio não obrigatório									100
Carga horária total do curso (Etapa + Estágio) em horas									1300
Componentes Curriculares optativos e Atividades Acadêmicas Permanentes									
Seminário de apresentação de entregas parciais e finais do Projeto Integrador “Mini Integração”		8							8

6.4. Ementário das disciplinas

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos	
Componente Curricular: Comunicação em Contextos Digitais	
Período Letivo: 1º Semestre	Carga horária total: 60 horas
Objetivos do componente curricular ● Reconhecer o valor da comunicação no desenvolvimento social e funcional do homem; ● Ampliar os conhecimentos e vivências de comunicação e de novas leituras do mundo, por meio da relação texto/contexto; ● Compreender e valorizar as linguagens utilizadas na sociedade atual e o papel que desempenham na produção e disseminação de conhecimento; ● Compreender a organização linguística, discursiva e situacional na composição de tipos e gêneros textuais orais, imagéticos, escritos e outros; ● Vivenciar processos específicos da linguagem e produção multimídia, objetivando a criar rotinas que favoreçam processo de produção de materiais digitais; ● Aprimorar habilidades comunicacionais para o desenvolvimento de competências discursivas apropriadas ao contexto das tecnologias digitais.	
Ementa Linguagem e Sociedade. A linguagem e a comunicação na atualidade. Concepções de Texto, Discurso e Comunicação. Gêneros Textuais/Discursivos no contexto das novas tecnologias. Escrita Criativa. Multimodalidade Textual: leitura e produção de textos. Proficiência comunicativa em contextos educacionais digitais. A construção do texto: do planejamento à revisão final. Leitura e análise crítica e reflexiva de textos e mídias diversas, identificando seus elementos estruturais e observando as diferentes funções e recursos da linguagem que os caracterizam.	
Ênfase Tecnológica Utilização de ferramentas digitais e plataformas tecnológicas para a produção, análise e disseminação de conteúdos multimodais, integrando recursos como softwares de edição de texto, ferramentas de colaboração online, inteligência artificial, mídias sociais e ambientes virtuais de aprendizagem para ampliar as habilidades comunicativas e a interação em contextos digitais.	
Área de Integração Fundamentos e Práticas em EaD: Princípios teóricos e metodológicos da Educação a Distância, incluindo histórico, legislação, organização dos estudos e autonomia do aluno. Tecnologias Digitais de Comunicação: Uso de ferramentas digitais, plataformas virtuais de aprendizagem (como Moodle), recursos multimídia e tecnologias emergentes para facilitar a interação e o acesso ao conhecimento. Sociedade e Tecnologia: Contém conteúdos sobre o impacto das tecnologias na comunicação e na sociedade, abordando temas como cultura digital, transformações nos processos comunicativos e a relação entre linguagem, tecnologia e comportamento social.	
Pré ou co-requisitos	
Carga horária à distância/ Carga horária presencial: Carga horária à distância: 48 horas Carga Horária presencial: 12 horas	
Referência	
Item 1 KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. E-book..	

ISBN: 978-85-7244-327-2 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1548/epub/0	
Item 2 LENHARO, Rayane Isadora. Multiletramentos, tecnologia e aprendizagem . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. E-book. ISBN: 978-65-5517-047-4 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/209063/pdf/0	
Item 3 MARCHIONI, Rubens. Escrita criativa: da ideia ao texto . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018. E-book. ISBN: 978-85-520-0052-5 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158837/epub/0	
Item 4 AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; COSTA, Renata Ferreira (org.). Multimodalidade e práticas de multiletramentos no ensino de línguas . São Paulo, SP: Blucher, 2019. E-book. ISBN: 978-85-8039-409-2 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/216468/pdf/0	
Item 5 PIETROFORTE, Antonio V. Análise do Texto Visual: a construção da imagem . 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. E-book. p.9. ISBN: 978-85-7244-359-3 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572443593/	
Item 6 SOARES, Esther P. A Arte de Escrever Histórias . Barueri: Amarilys, 2010. E-book. p.IV. ISBN. Disponível em: . Acesso em: 12 fev. 2025. ISBN: 978-85-204-4272-2 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442722/	

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos	
Componente Curricular: Multimeios Didáticos	
Período Letivo: 1º Semestre	Carga horária total: 60 horas
Objetivos do componente curricular • Compreender os conceitos e aplicações dos multimeios didáticos no contexto educacional. • Explorar diferentes mídias (texto, áudio, vídeo, imagens, interatividade, jogos, realidade virtual,	

etc.) para a criação de materiais educacionais. - Desenvolver habilidades para a produção, adaptação e avaliação de materiais educacionais digitais (MED). - Introduzir noções básicas de diversas mídias (audiovisual, design, jogos, realidade virtual, etc.) como suporte para a criação de recursos educacionais.
Ementa Conceitos e aplicações dos multimeios didáticos na educação. Introdução às multimídias: texto, áudio, vídeo, imagens, infográficos, jogos, realidade virtual e aumentada. Criação de materiais educacionais digitais (MED): tipos, características e modelos de desenvolvimento. Ferramentas de autoria para produção de multimeios didáticos. Panorama de tecnologias para acessibilidade em MED. Aplicações de inteligência artificial na criação e personalização de MED. Avaliação de materiais digitais educacionais.
Ênfase Tecnológica Compreensão dos aspectos técnicos e criativos dos multimeios didáticos, com foco no uso de ferramentas e tecnologias para produção e adaptação de materiais educacionais digitais, em seu estreito vínculo com a inovação pedagógica, a inclusão e as demandas da educação contemporânea.
Área de Integração Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs): Uso de ferramentas digitais para criação e adaptação de multimeios didáticos. Acessibilidade e Tecnologia: Desenvolvimento de materiais educacionais acessíveis, com foco em inclusão e design universal. Jogos Educacionais e Gamificação: Aplicação de elementos lúdicos e interativos em multimeios didáticos.
Pré ou co-requisitos
Carga horária a distância/ Carga horária presencial: Carga horária a distância: 48 horas Carga Horária presencial: 12 horas
Referência
Item 1 MULTIRIO. A escola entre mídias. Rio de Janeiro: MULTIRIO, 2011. 200 p.: il.: 21cm. (Coleção MultiRio na Escola; n.1). ISBN: 9788560354054 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/component/mr_chamada_materia/?task=download&format=raw&id=2844
Item 2 BRITO, Glaucia da Silva, PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar - 2a ed. Intersaberes, 2015. ISBN: 9788544301579 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30903
Item 3 MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 1a ed. Papirus, 2015. ISBN: 9788544901380

Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31476
Item 4 KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. 1a ed. Papirus, 2013. ISBN: 9788530811549 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2027
Item 5 CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. Tecnologias que Educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e ISBN: 9788576053675 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1237
Item 6 KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. 1a ed. Papirus, 2013. ISBN: 9788530810948 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4251
Item 7 TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Tecnologias da informação e comunicação no ensino. 1a ed. Pearson, 2018. ISBN: 9788543025933 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158045

Componente Curricular: Aprendizagem, Ensino e Inclusão	
Período Letivo: 1º Semestre	Carga horária total: 60 horas
Objetivos do componente curricular ● Compreender os aspectos do desenvolvimento humano e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem; ● Apresentar os conceitos de inclusão/exclusão, diversidade, diferença, igualdade e deficiência; ● Conhecer os princípios da educação inclusiva e das práticas pedagógicas e curriculares acessíveis; ● Discutir a importância da mediação pedagógica no contexto da inclusão escolar; ● Refletir sobre a influência das tecnologias na subjetividade e nos processos de aprendizagem.	
Ementa Desenvolvimento, aprendizagem e ensino. Diversidade humana na escola atual: deficiência, raça, etnia, gênero e sexualidade. Educação inclusiva e práticas acessíveis. O papel do ensino na inclusão escolar. Aprendizagem, tecnologia e subjetividade.	
Ênfase Tecnológica Reflexão sobre o papel das tecnologias digitais no desenvolvimento humano e nos processos de ensino e aprendizagem, com enfoque na superação de barreiras e na valorização da diversidade.	

Área de Integração Aprendizagem, Ensino e Inclusão e Acessibilidade e Tecnologia: Promove reflexões sobre os desafios e potencialidades das práticas curriculares acessíveis e inovadoras, destacando como diferentes abordagens pedagógicas podem contribuir para uma educação inclusiva.
Pré ou co-requisitos
Carga horária a distância/ Carga horária presencial: Carga horária a distância: 48 horas Carga Horária presencial: 12 horas
Referência
Item 1 ALIAS, Gabriela. Desenvolvimento da aprendizagem na Educação Especial: Princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Inclusiva [recurso eletrônico]. São Paulo, SP : Cengage, 2016. ISBN:13 978-85-221-2354-4 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123544/pageid/1
Item 2 ALIAS, Gabriela. Diversidade, currículo escolar e projetos pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual [recurso eletrônico] / Cengage Learning. – São Paulo, SP : Cengage Learning, 2016. ISBN: 13 978-85-221-2362-9 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123629/pageid/1
Item 3 Bock, Ana Mercês, B. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15 ed.. SRV Editora LTDA, 2018. ISBN: 978-65-8795-848-4 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958484/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml]!/4
Item 4 BUDEL, Gislaíne Coimbra; MEIER, Marcos. Mediação da aprendizagem na educação especial. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012 ISBN: 9788565704304 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br
Item 5 Lopes, Maura, C. e Eli Terezinha Henn Fabris. Inclusão & Educação. Autêntica, 2013 ISBN: 978-85-8217-118-9 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582171172/pageid/4
Item 6 Magnabosco, Maria, M. e Cíntia Maria Teixeira. Gênero e diversidade: formação de educadoras/es. Grupo Autêntica, 2011

ISBN: 978-85-7526-493-5

Tipo: Complementar

Link (catálogo virtual):

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178249/pageid/4>

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos

Componente Curricular: Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia

Período Letivo: 1º Semestre

Carga horária total: 60 horas

Objetivos do componente curricular

- Introduzir os alunos aos fundamentos metodológicos e éticos da pesquisa, com foco na educação tecnológica;
- Realizar diagnósticos de contextos educacionais com base em dados empíricos, considerando os desafios relacionados às questões transversais como as socioambientais, étnico-raciais, acessibilidade e inclusão.
- Estimular a proposição de projetos inclusivos e contextualizados, com soluções inovadoras por meio de mídias e tecnologias digitais.

Ementa: Estudo introdutório aos fundamentos metodológicos e éticos da pesquisa em educação com foco nas tecnologias digitais. Métodos para pesquisa diagnóstica em contextos educacionais e sociais, considerando os desafios relacionados às questões socioambientais, étnico-raciais, acessibilidade, direitos humanos, diversidade e inclusão e com potencial para intervenção mediada por mídias e tecnologias digitais.

Ênfase Tecnológica

Compreensão dos aspectos teóricos e práticos da pesquisa e da gestão de projetos, com foco no uso de ferramentas digitais para coleta e organização de informações, em seu estreito vínculo com a educação tecnológica e a inovação em multimeios didáticos.

Área de Integração

Tendências Metodológicas e Novas Tecnologias na Educação: Contribui com propostas curriculares inovadoras e metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e design thinking, que orientam a estruturação e a execução dos projetos de forma criativa e alinhada às necessidades contemporâneas.

Aprendizagem, Ensino e Inclusão: Contribui com práticas pedagógicas inclusivas, garantindo que os projetos desenvolvidos sejam acessíveis e atendam às necessidades de todos os alunos, promovendo a equidade, a participação ativa e a valorização das diversidades no processo de ensino e aprendizagem.

Pré ou co-requisitos

Carga horária a distância/ Carga horária presencial:

Carga horária a distância: 48 horas

Carga Horária presencial: 12 horas

Referência

Item 1

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica:** da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book.

ISBN: 978-85-8212-394-2

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992	
Item 2 MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 1. ed. Campinas: Papirus, 2013. ISBN: 978-85-308-1089-4 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4248	
Item 3 RODRIGUES, Eli. 21 Erros clássicos da gestão de projetos. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014. E-book. ISBN: 978-85-7452-705-5 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160687	
Item 4 SOUZA, Márcio Vieira de; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação; v 4. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018. E-book.. ISBN: 978-85-8039-322-4 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/163657	
Item 5 TEIXEIRA, Clarissa Stefani; LEBLER, Cristiane Dall' Cortivo; SOUZA, Márcio Vieira de (org.). Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação ; v. 5. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2020. E-book. ISBN: 978-85-8039-426-9 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/216493	

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos	
Componente Curricular: Tendências Metodológicas e Novas Tecnologias na Educação	
Período Letivo: 2º Semestre	Carga horária total: 60 horas
Objetivos do componente curricular ● Compreender a organização do trabalho pedagógico na escola; ● Conhecer as diferentes aplicações dos documentos relacionados à gestão de sala de aula; ● Conhecer os usos de recursos metodológicos em sala de aula, com ênfase nas metodologias ativas e na inovação pedagógica.	
Ementa Organização do trabalho pedagógico. currículo e projeto político pedagógico. Tendências metodológicas em educação. Inovação pedagógica. Recursos tecnológicos de apoio ao processo de ensino.	
Ênfase Tecnológica Compreensão do uso de recursos digitais e metodologias ativas para inovar o ensino, com foco na aplicação crítica e criativa da tecnologia, na personalização do aprendizado e na inclusão. Exploração de plataformas interativas, softwares educativos e ferramentas digitais para dinamizar a sala de aula e promover a participação dos alunos, alinhando a prática educativa às demandas contemporâneas e	

integrando a tecnologia como suporte à inovação pedagógica.
Área de Integração Tecnologias Digitais de Comunicação: incorpora ferramentas digitais, plataformas virtuais e recursos tecnológicos que ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem. Educação Maker: Estimula a criatividade, a resolução de problemas e o aprendizado por meio de projetos práticos. Espaços Educativos Não Formais: explora ambientes diversificados de aprendizagem, como laboratórios, museus, parques e comunidades, ampliando as oportunidades educacionais e tornando o processo de ensino mais dinâmico e contextualizado.
Pré ou co-requisitos
Carga horária a distância/ Carga horária presencial: Carga horária a distância: 48 horas Carga Horária presencial: 12 horas
Referência
Item 1 FILATRO, Andrea C.; CAVALCANTI, Carolina C. Metodologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa. SRV Editora LTDA, 2018. E-book. ISBN: 9788553131334. Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131334/
Item 2 NASCIMENTO, Iracema Santos do. Gestão da educação: a coordenação do trabalho coletivo na escola. Editora Contexto, 2024. E-book. ISBN: 9786555414790 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555414790/
Item 3 ZABALA, Antoni. A prática educativa. Grupo A, 1998. E-book. ISBN: 9788584290185. Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290185/.
Item 4 CIRINO, Giovanni. Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. p.Capa. ISBN: 9788522123834. Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123834/
Item 5 GÓMEZ, Ángel I P. Educação na era digital. Grupo A, 2015. E-book. ISBN: 9788584290246. Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290246/.
Item 6 SANTOS, Edméa. Série Educação - Currículos - Teorias e Práticas. Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN: 978-85-216-2143-0. Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2143-0/

Item 7 TEIXEIRA, Clarissa S.; SOUZA, Márcio Vieira de. Educação Fora da Caixa: Tendências Internacionais e Perspectivas sobre a Inovação na Educação. Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN: 9788580393224. Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393224/.
Item 8 SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. 2024. ed. Campinas: Autores Associados, 1. E-book. ISBN: 8574961523, 1. Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br.

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos	
Componente Curricular: Acessibilidade e Tecnologia	
Período Letivo: 2º Semestre	Carga horária total: 60 horas
Objetivos do componente curricular • Discutir os conceitos relacionados à inclusão e acessibilidade; • Conhecer os tipos de acessibilidade, a tecnologia assistiva, e avaliar seu uso no ambiente escolar, visando a auxiliar a prática pedagógica na formação dos alunos; • Debater sobre o Desenho Universal e o Desenho Universal para Aprendizagem no contexto do processo de ensino e aprendizagem e na produção de materiais acessíveis; • Conhecer diferentes possibilidades de práticas inclusivas e de acessibilidade que podem fazer uso de tecnologias; • Identificar tecnologias para a produção de materiais digitais acessíveis.	
Ementa Conceitos relacionados à inclusão e acessibilidade. O princípio inclusivo da acessibilidade. Tipos de acessibilidade. Tecnologia Assistiva. Acessibilidade em documentos digitais. Desenho Universal e o Desenho Universal para Aprendizagem. Uso das tecnologias nas práticas inclusivas e de acessibilidade e na produção de materiais educacionais digitais.	
Ênfase Tecnológica Compreensão dos conceitos de inclusão e acessibilidade, com foco no uso de tecnologias assistivas, Desenho Universal e princípios do Desenho Universal para Aprendizagem, em seu estreito vínculo com a produção de materiais digitais acessíveis e a mediação pedagógica, visando a promoção de ambientes educacionais inclusivos e equitativos.	
Área de Integração Jogos Educacionais e Gamificação: Criação de jogos educacionais, mecânicas de gamificação, design de experiências lúdicas e uso de elementos como pontuação, missões e recompensas para engajamento. Aprendizagem, Ensino e Inclusão: práticas pedagógicas inclusivas, adaptação de materiais e metodologias para atender às necessidades de alunos com diferentes perfis, além de estratégias para promover a equidade no processo de ensino-aprendizagem.	
Pré ou co-requisitos	
Carga horária a distância/ Carga horária presencial: Carga horária a distância: 48 horas Carga Horária presencial: 12 horas	

Referência	
Item 1 SONZA, Andréa Poletto [et al.]. Por uma escola inclusiva e acessível: conceitos e caminhos. 1. ed. Porto Alegre, RS: 2ks Agência Digital, 2023. ISBN: 978-65-999002-2-8 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://cta.ifrs.edu.br/livro-por-uma-escola-inclusiva-e-acessivel/	
Item 2 SALTON, Bruna Poletto; AGNOL, Anderson Dall; TURCATTI, Alissa. Manual de acessibilidade em documentos digitais. Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: 2017. ISBN: 9788564961074 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): http://cta.ifrs.edu.br/publicacoes/visualizar/137	
Item 3 SONZA, Andréa Poletto [et al.]. Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs. Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: 2013. ISBN: 978857770207 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): http://cta.ifrs.edu.br/publicacoes/visualizar/83	
Item 4 OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. Educação especial: Formação de professores para a inclusão escolar. São Paulo: Editora Contexto, 2022. E-book. p.1. ISBN: 9786555414486. Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414486/	
Item 5 SONDERMANN, Danielli V. C.; LINS, Andréia C.; BALDO, Yvina P. Incluir é possível: desmistificando barreiras no processo de ensino-aprendizagem. Vitória, ES: Instituto Federal do Espírito Santo: 2017. ISBN: 9788582632030 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://www.cefor.ifes.edu.br/index.php/publicacoes/16832-publicacoes-2017	

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos	
Componente Curricular: Jogos Educacionais e Gamificação	
Período Letivo: 2º Semestre	Carga horária total: 60 horas
Objetivos do componente curricular • Conhecer o conceito de jogos, seus aspectos históricos e culturais; • Discutir o uso de jogos no contexto educacional; • Entender a gamificação;	

● Desenvolver jogos educativos.
Ementa Conceito de jogos, seus aspectos históricos e culturais. O jogo no contexto educacional. Gamificação. Desenvolvimentos de jogos educativos.
Ênfase Tecnológica Compreensão dos aspectos históricos, culturais e educacionais dos jogos e suas representações sociais, em seu estreito vínculo com o uso de tecnologias digitais para gamificação e desenvolvimento de jogos educativos, visando a inovação no processo de ensino-aprendizagem.
Área de Integração Tecnologias Digitais de Comunicação: Contribui com plataformas digitais, aplicativos e recursos tecnológicos que possibilitam a criação, implementação e personalização de jogos educacionais e estratégias gamificadas, ampliando as possibilidades de interação e adaptação aos diferentes contextos de aprendizagem. Aprendizagem, Ensino e Inclusão: Contribui com práticas pedagógicas inclusivas, garantindo que os jogos e as dinâmicas gamificadas sejam acessíveis e adaptados às necessidades de todos os alunos, promovendo a equidade, a participação ativa e a valorização das diversidades no processo de ensino-aprendizagem.
Pré ou co-requisitos
Carga horária a distância/ Carga horária presencial: Carga horária a distância: 48 horas Carga Horária presencial: 12 horas
Referência
Item 1 Costa, Fernando Albuquerque. Avaliação de software educativo: ensinem-me a pescar!. In Cadernos SACAUSEF, 45-51. Lisboa: Ministério da Educação - DGIDC, 2005. ISSN: 1646-2637 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): http://www.academia.edu/744019/Avalia%C3%A7%C3%A3o_de_software_educativo_Ensinem-me_a_pescar
Item 2 TAKATSU, M. M. Jogos de Recreação. São Paulo, SP : Cengage, 2016. ISBN: 13 978-85-221-2248-6 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122486/pageid/0
Item 3 AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia L. Jogos para pensar. São Paulo: Autêntica Editora, 2013. E-book. ISBN: 9788582171479 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582171479/.
Item 4 BARBOSA, Ruy M. Aprendo com jogos. São Paulo: Autêntica Editora, 2014. E-book. ISBN: 9788582174005 Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582174005/ .	
Item 5 BÊRNI, Duilio de A.; FERNANDEZ, Brena Paula M. Teoria dos Jogos . Rio de Janeiro: Saraiva, 2014. E-book. ISBN: 9788502220577 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502220577/	
Item 6 MACEDO, Lino de; PETTY, Ana L S.; PASSOS, Norimar C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar . Porto Alegre: ArtMed, 2004. E-book. ISBN: ISBN 9788536310060 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310060/ .	
Item 7 PRENSKY, Marc; YAMAGUTE, Eric (Tradução). Aprendizagem baseada em jogos digitais . São Paulo: Senac São Paulo, 2012. 575 p. ISBN: 9788539602711. Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502220577/	

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos	
Componente Curricular: Tecnologias Digitais de Comunicação	
Período Letivo: 2º Semestre	Carga horária total: 60 horas
Objetivos do componente curricular • Compreender os conceitos de cultura digital e comunicação e o seu impacto na sociedade contemporânea e no contexto educacional; • Explorar as tecnologias digitais de comunicação aplicadas ao ambiente educacional, identificando suas potencialidades e desafios; • Conhecer os fundamentos do Design Educacional, relacionando-os ao planejamento e desenvolvimento de materiais educacionais digitais (MED); • Difundir e incentivar o uso de recursos tecnológicos (softwares e equipamentos) para ampliar a aquisição de conhecimento no ensino presencial e a distância • Desenvolver habilidades para a produção e avaliação de materiais educacionais digitais, considerando critérios de qualidade, eficácia pedagógica e alinhamento com os objetivos de aprendizagem; • Promover a acessibilidade e inclusão na produção de MED, aplicando diretrizes e boas práticas para garantir que os materiais atendam a diversidade de públicos. • Investigar as potencialidades da inteligência artificial na criação e personalização de MED, refletindo sobre seu uso ético e pedagógico. • Fomentar a reflexão crítica sobre o papel das tecnologias digitais na educação, considerando tendências, inovações e impactos no processo de ensino e aprendizagem presencial e a distância.	
Ementa Cultura digital e Comunicação. Tecnologias digitais de comunicação no contexto educacional. Fundamentos do Design Educacional. Modelos de desenvolvimento de materiais digitais. Produção e avaliação de materiais educacionais digitais. Ferramentas de autoria para a produção de materiais	

educacionais digitais (MED). MED acessíveis e inclusivos. Potencialidades da inteligência artificial na criação e personalização de MED.

Ênfase Tecnológica

Compreensão das tecnologias digitais na atualidade, seu papel na educação, bem como as potencialidades de um material educacional digital e sua produção de maneira sistematizada, utilizando recursos tecnológicos já consolidados, mas também os atuais e inovadores, de forma a obter recursos educacionais digitais eficazes.

Área de Integração

Aprendizagem, Ensino e Inclusão: Uso de tecnologias digitais para criação, adaptação e avaliação de materiais educacionais digitais (MED), com foco em acessibilidade, inclusão e personalização do ensino. Comunicação e Linguagens: Papel das tecnologias digitais no contexto comunicativo, envolvendo leitura, interpretação e produção textual, além do desenvolvimento de MED imersivos e interativos. Sociedade e Tecnologia: Impacto das tecnologias digitais na cultura contemporânea e na educação, com aplicações de inteligência artificial e reflexão sobre as potencialidades das mídias digitais na sociedade.

Pré ou co-requisitos

Carga horária à distância/ Carga horária presencial:

Carga horária à distância: 48 horas

Carga Horária presencial: 12 horas

Referência

Item 1

BENTO, Dalvaci. **A produção do material didático para EaD**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book..

ISBN: 9788522123810

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123810/>.

Item 2

CERIGATTO, Pícaro M.; MACHADO, Guidotti V. **Tecnologias digitais na prática pedagógica**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book.

ISBN: 9788595028128

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028128/>.

Item 3

FILATRO, Andrea. **Como preparar conteúdos para EAD**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2018. E-book.

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Item 4

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2008. E-book.

ISBN: 9788553131419

Tipo: Complementar

Link (catálogo virtual): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131419/>

Item 5

SOUZA, Renato Antonio de. **Multimídia em educação a distância (versão Cengage)**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, [Inserir ano de publicação]. E-book.

ISBN: 9788522123841

Tipo: Complementar

Link (catálogo virtual): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123841/>.

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos

Componente Curricular: Audiovisual

Período Letivo: 2º Semestre

Carga horária total: 60 horas

Objetivos do componente curricular

- Desenvolver habilidades técnicas e criativas para a produção de mídias audiovisuais;
- Conhecer as etapas do processo de produção audiovisual: pré-produção, produção e pós-produção;
- Entender noções básicas de áudio e vídeo, edição e finalização de projetos audiovisuais para colaboração em propostas simples.
- Utilizar ferramentas e softwares para criação de conteúdos audiovisuais;
- Promover a reflexão crítica sobre o uso de mídias audiovisuais em contextos educacionais, culturais e sociais.

Ementa

Introdução à produção audiovisual: conceitos e etapas. Técnicas de captação de áudio e vídeo. Edição e finalização de projetos audiovisuais. Uso de softwares e ferramentas para produção de mídias. Aplicação de mídias audiovisuais em contextos educacionais e sociais.

Ênfase Tecnológica

Compreensão dos aspectos técnicos e criativos da produção audiovisual, com foco no uso de ferramentas e softwares para captação, edição e finalização de projetos, em seu estreito vínculo com a aplicação de mídias audiovisuais em contextos educacionais, culturais e sociais.

Área de Integração

Tecnologias Digitais de Comunicação: Contribui com o desenvolvimento de materiais educacionais digitais.

Jogos Educacionais e Gamificação: Fornece informações e contribui com habilidades que qualificam jogos físicos ou virtuais.

Libras: Desenvolve habilidades e fornece informações para o desenvolvimento de atividades em Libras e vídeos acessíveis.

Pré ou co-requisitos

Carga horária a distância/ Carga horária presencial:

Carga horária a distância: 48 horas

Carga Horária presencial: 12 horas

Referência

Item 1

JESUS, Adriano M V.; CÉ, Otávia A. **Produção audiovisual**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.

ISBN: 9788595029996

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029996/>

Item 2 FAXINA, Elson (org.). Edição de áudio e vídeo. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. ISBN: 978-85-5972-671-8 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158374/pdf/0	
Item 3 PALACIN, Vitor P. Fotografia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.178. ISBN: 9788502175327 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502175327/.	
Item 4 DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. 3. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. ISBN: 9788582179949 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179949/.	
Item 5 Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A linguagem do cinema. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. ISBN: 9788582600375 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600375/.	
Item 5 MARTINS, José de S. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Editora Contexto, 2008. E-book. ISBN: 9786555412185 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412185/.	
Item 6 MOLETTA, Alex. Você na tela. 1. ed. São Paulo: Summus, 2019. E-book. ISBN: 978-85-323-1120-7 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177960/epub/0	

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos	
Componente Curricular: Projeto Integrador I	
Período Letivo: 2º Semestre	Carga horária total: 60 horas
Objetivos do componente curricular ● Identificar e delimitar problemas educacionais presentes em contextos concretos, com foco nos desafios relacionados às questões transversais como as socioambientais, étnico-raciais, de acessibilidade e inclusão. ● Elaborar proposta de desenvolvimento de produtos educacionais baseada em princípios de inclusão e acessibilidade, inovação pedagógica e que solucionem problemas reais identificados em contextos educacionais.	

- Prototipar produtos educacionais inovadores (jogos, apps, vídeos, entre outros) que respondam a problemas concretos da prática educativa, aplicando tecnologias digitais, acessibilidade e design inclusivo.

Ementa

Planejamento de projeto com uso de tecnologias digitais, considerando problemas contextuais da educação e os desafios relacionados às questões socioambientais, étnico-raciais, acessibilidade, direitos humanos, diversidade e inclusão. Prototipação de produto educacional, considerando fundamentos de acessibilidade, inclusão e inovação.

Ênfase Tecnológica

Compreensão dos aspectos metodológicos e práticos do planejamento e execução de projetos, com foco no uso de ferramentas digitais para gestão e análise de dados, em seu estreito vínculo com a aplicação de multimeios didáticos na educação tecnológica.

Área de Integração

Práticas Curriculares e Inovação Pedagógica: metodologias ativas, design de currículos inovadores e integração de práticas pedagógicas criativas no desenvolvimento de projetos educacionais.

Tecnologias Digitais de Comunicação: uso de plataformas digitais, ferramentas tecnológicas e recursos multimídia para a criação e implementação de projetos interativos e dinâmicos.

Aprendizagem, Ensino e Inclusão: práticas pedagógicas inclusivas, adaptação de materiais e estratégias para garantir a participação e o engajamento de todos os alunos no desenvolvimento de projetos.

Pré ou co-requisitos

Carga horária a distância/ Carga horária presencial:

Carga horária a distância: 48 horas

Carga Horária presencial: 12 horas

Referência

Item 1

COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. **Planejando o trabalho em grupo**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book.

ISBN: 9788584291021

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291021/>.

Item 2

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book.

ISBN: 978-85-8212-512-0

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6230/epub/0>

Item 3

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. E-book

ISBN: 978-85-8039-128-2

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual):

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162859/pdf/0>

Item 4 KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 7. ed. Campinas: Papirus, 2010. E-book. ISBN:978-85-308-1154-9 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2027/pdf/0
Item 5 MÜLLER-ROTERBERG, Christian. Design Thinking para Leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN: ISBN 9786555204445 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555204445/
Item 6 BANDEIRA, Denise. Material didático: criação, mediação e ação educativa. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. ISBN: 978-85-5972-315-4 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/48474/pdf/0

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos	
Componente Curricular: Educação Maker	
Período Letivo: 2º Semestre	Carga horária total: 60 horas
Objetivos do componente curricular • Entender e aplicar fundamentos da Educação Maker na aprendizagem ativa e colaborativa. • Utilizar técnicas de robótica educacional para solucionar problemas reais. • Criar projetos práticos com ferramentas maker, valorizando a prototipação. • Conhecer conceitos básicos de Inteligência Artificial e refletir sobre seus impactos. • Produzir materiais didáticos inovadores usando tecnologias digitais.	
Ementa Robótica. Educação Maker. Cultura Maker. Inteligência Artificial	
Ênfase Tecnológica Compreensão e aplicação prática dos conceitos de Educação Maker, integrando tecnologias digitais, robótica educacional e inteligência artificial em contextos educacionais diversos, com foco na prototipação, criatividade, colaboração e inovação pedagógica.	
Área de Integração Informática: Conceitos básicos de programação. Física: Conceitos fundamentais de mecânica e eletricidade aplicados à robótica. Artes: Estética e design na criação de materiais didáticos inovadores. Sociologia: Impactos sociais e éticos da tecnologia e Inteligência Artificial.	

Educação: Metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras.	
Pré ou co-requisitos	
Carga horária à distância/ Carga horária presencial 48 horas presenciais e 12 horas a distância	
Referência	
Item 1 SILVA, Rodrigo B.; BLIKSTEIN, Paulo. Robótica educacional: experiências inovadoras na educação brasileira. 1ª ed. Porto Alegre: Grupo A, 2019. ISBN: 9788584291892 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291892	
Item 2 TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Márcio Vieira de. Educação Fora da Caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação. 1ª ed. São Paulo: Editora Blucher, 2018. ISBN: 9788580393224 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580393224	
Item 3 FILATRO, Andrea Cristina; CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. 1ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN: 9788553131334 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131334	
Item 4 ROBINSON, Ken; ARONICA, Lou. Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação. 1ª ed. Porto Alegre: Grupo A, 2019. ISBN: 9788584291625 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291625	
Item 5 DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. 1ª ed. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Desafios da educação. ISBN: 9786581334024 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024	

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos	
Componente Curricular: Avaliação e Desenvolvimento de Laboratórios Educacionais	
Período Letivo: 3º Semestre	Carga horária total: 60 horas
Objetivos do componente curricular • Discutir as tendências e desafios das tecnologias educacionais; • Compreender os conceitos e tipos de Software Educacional e Objetos de Aprendizagem;	

● Avaliar Softwares Educacionais e Objetos de Aprendizagem; ● Propor a utilização inovadora de softwares na educação; ● Discutir propostas de laboratórios de tecnologias
Ementa Tendências e desafios das tecnologias educacionais. Software Educacional e Objetos de Aprendizagem. Avaliação de Software Educacional e Objetos de Aprendizagem. O uso inovador de softwares na educação. Laboratórios de tecnologias.
Ênfase Tecnológica Compreensão das tendências e desafios das tecnologias educacionais, com foco na avaliação e utilização inovadora de softwares educacionais e objetos de aprendizagem, em seu estreito vínculo com a criação de laboratórios de tecnologias e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras.
Área de Integração Tecnologias Educacionais: Discussão sobre tendências, desafios e uso inovador de softwares e objetos de aprendizagem. Práticas Curriculares e Inovação Pedagógica: Propostas de laboratórios de tecnologias e integração de recursos digitais no currículo. Aprendizagem, Ensino e Inclusão: Avaliação de softwares e objetos de aprendizagem com foco na promoção da inclusão e da qualidade educacional.
Pré ou co-requisitos
Carga horária a distância/ Carga horária presencial: Carga horária a distância: 48 horas Carga Horária presencial: 12 horas
Referência
Item 1 AMARAL, Eliane Cristina; GUEDES, Ulisses Thadeu Vieira. Análise de Construção de Software Educativo com Qualidade: sugestão de ficha para registro e Avaliação de Software Educativo. ISBN: Não possui. Tipo: Básica Link (catálogo virtual): http://bibdigital.sid.inpe.br/rep-/dpi.inpe.br/hermes2@1905/2005/10.03.21.08
Item 2 BARROS, Daniela Melaré Vieira. et al. (Org.). Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas. Lisboa: [s.n.], 2011. – 517p. ISBN: 978-989-20-2329-8 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://repositorioaberto.uab.pt/bitstreams/74eb4445-232e-4305-a2ea-ed426be0df1/download
Item 3 MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A.; MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 1. ed. Campinas: Papirus, 2015. E-book. ISBN: 978-85-449-0138-0 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31476/pdf/0
Item 4 Costa, Fernando Albuquerque. Avaliação de software educativo: ensinem-me a pescar!. In Cadernos SACAUSEF, 45-51. Lisboa: Ministério da Educação - DGIDC, 2005. ISSN: 1646-2637 Tipo: Complementar

Link (catálogo virtual):

http://www.academia.edu/744019/Avalia%C3%A7%C3%A3o_de_software_educativo_Ensinem-me_a_pescar

Item 5

LEITE, Lígia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 7. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

ISBN: 9788532627988

Tipo: Complementar

Link (catálogo virtual):

<http://livroeducacaoetecnologias.blogspot.com/>

Item 6

NOBRE, Isaura Alcina Martins; NUNES, Vanessa Battestin; GAVA, Tânia Barbosa Salles; FÁVERO, Rutinelli da Penha; BAZET, Lydia Marcia Braga (Orgs.). **Informática na educação**: um caminho de possibilidades e desafios. Serra- ES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2011.

ISBN: 978856293408-7

Tipo: Complementar

Link (catálogo virtual):

<https://educimat.ifes.edu.br/images/stories/Publica%C3%A7%C3%B5es/Livros/Livro-PIE-Caminhos-de-Possibilidades-2011.pdf>

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos

Componente Curricular: Educação em Espaços não Formais

Período Letivo: 3º Semestre

Carga horária total: 60 horas

Objetivos do componente curricular

- Conhecer as definições, características e objetivos das modalidades de educação formal, não formal e informal, e entender suas inter-relações e complementaridades.
- Explorar os diferentes espaços de aprendizagem não formais, como ruas, praças, parques, museus, centros de ciências, organizações não-governamentais, movimentos sociais e o ciberespaço.
- Conhecer ações educativas desenvolvidas em espaços não formais, refletindo sobre suas temáticas, metodologias, objetivos e públicos-alvo.
- Refletir sobre as potencialidades das tecnologias digitais para aprendizagem, acessibilidade e inclusão em espaços não formais.

Ementa

Educação formal, não formal e informal: conceitos e contextos; Diferentes espaços não formais de educação como ruas, praças, parques, museus, centros de ciências, organizações não-governamentais, movimentos sociais e o ciberespaço. Ações educativas em espaços não formais. O papel das tecnologias digitais em espaços educativos não formais para promoção da aprendizagem, da acessibilidade e da inclusão. Desenvolvimento de projetos em espaços educativos não formais utilizando tecnologia

Ênfase Tecnológica

Compreensão das modalidades de educação formal, não formal e informal, com foco no uso de tecnologias digitais para promover a aprendizagem, a acessibilidade e a inclusão.

Área de Integração Empreendedorismo: Planejamento de projetos educativos inovadores e inclusivos para espaços não formais de educação. Acessibilidade e Tecnologia: Reflexão sobre ampliação do acesso e da inclusão em espaços não formais de educação. Práticas Curriculares e Inovação Pedagógica: Conhecer projetos educativos inovadores em espaços não formais.
Pré ou co-requisitos
Carga horária a distância/ Carga horária presencial: Carga horária a distância: 48 horas Carga Horária presencial: 12 horas
Referência
Item 1 GOHN, Maria da G. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. v.1. (Coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez Editora, 2023. E-book.] ISBN: 9786555554038 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555554038/
Item 2 KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. Revista Diálogo Educacional, v.4, n.10, p.47-56, set/dez 2003. Disponível em: . Acesso em: maio 2019. ISSN: 1518-3483 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118047005.pdf
Item 3 MARANDINO, Martha et al. A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz. 2003, Anais. Bauru, SP: ENPEC/ABRAPEC, 2003. ISBN: 85-904420-1-2 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/encontros/enpec/ivenpec/Arquivos/Orais/ORAL009.pdf
Item 4 RODRIGUES, Olira Saraiva; DE SOUSA ROCHA, Cleomar. CULTURA DIGITAL EM ESPAÇOS DE ENSINO NÃO FORMAL: PERSPECTIVAS E PROSPECÇÕES. In: Proceedings of World Congress on Communication and Arts. 2014. p. 130-134. ISSN: 2317-1707 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://copec.eu/congresses/wcca2014/proc/works/29.pdf
Item 5 VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. Educação não formal: campos de atuação. Paco Editorial, 2014. ISBN: 9788581482460 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): xxxxxxxxxxxxxx
Item 6

DE SOUZA CHISTÉ, Priscila; SGARBI, Antonio Donizetti. Cidade educativa: reflexões sobre educação, cidadania, escola e formação humana. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 5, n. 04, p. 84-114, 2015.

ISSN: 2236-2150

Tipo: Complementar

Link (catálogo virtual):

<https://gepech.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/07/artigo-cidade-educativa.pdf>

Item 7

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

ISSN: 0104-4036

Tipo: Complementar

Link (catálogo virtual):

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYdfQ/?format=pdf&lang=pt>

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos

Componente Curricular: Projeto Integrador II

Período Letivo: 3º Semestre

Carga horária total: 60 horas

Objetivos do componente curricular

- Aplicar conhecimentos teóricos e metodológicos na construção de projetos de desenvolvimento de produtos educacionais fundamentados e contextualizados.
- Desenvolver produtos educacionais voltados à resolução de problemas educacionais reais, considerando os desafios relacionados às questões transversais como as socioambientais, étnico-raciais, acessibilidade e inclusão.
- Validar os produtos educacionais propostos por meio de critérios técnicos, pedagógicos e éticos, considerando sua aplicabilidade em diferentes espaços e contextos educativos.
- Concluir projetos práticos e experimentais, com entrega de relatórios técnicos.

Ementa

Desenvolvimento e validação de produto educacional para intervenção em contextos e espaços educativos diversos, considerando os princípios da inclusão, acessibilidade e da inovação tecnológica. Técnicas de finalização de projetos: relatórios, documentação e avaliação de resultados e análise de sustentabilidade.

Ênfase Tecnológica

Compreensão das técnicas de finalização, documentação e socialização de projetos práticos e experimentais, com foco no uso de multimeios didáticos e tecnologias digitais, em seu estreito vínculo com a integração entre teoria e prática e o impacto dos projetos na educação tecnológica e na comunidade.

Área de Integração

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs): Uso de ferramentas digitais para documentação, apresentação e divulgação dos resultados dos projetos.

Aprendizagem, Ensino e Inclusão: Promoção da aplicação dos multimeios didáticos na comunidade acadêmica e externa, com foco na inclusão e no impacto social.

Empreendedorismo: Divulgação do trabalho do Técnico em Multimeios Didáticos por meio da pesquisa e inovação.

Pré ou co-requisitos	
Carga horária a distância/ Carga horária presencial: Carga horária a distância: 48 horas Carga Horária presencial: 12 horas	
Referência	
Item 1 BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo. A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. 1. ed. Campinas: Papirus, 2008. E-book. ISBN: 978-85-308-0870-9 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3303/pdf/0	
Item 2 SORDI, José Osvaldo de. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa , 1ª edição.. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. ISBN: 9788547214975 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547214975/ .	
Item 3 FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (org.). Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2013 ISBN: 9788530810153. Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/212502/epub/0	
Item 4 SANTOS, Selma Cristina dos; CARVALHO, Márcia Alves Faleiro de. Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos . 1. ed. São Paulo: Vozes, 2015. E-book.. ISBN: 978-85-326-5006-1 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114665/pdf/0	
Item 5 SANTOS, José Heraldo dos. Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso . 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. E-book. ISBN: 978-85-7193-404-7 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176619/pdf/0	

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos	
Componente Curricular: Fundamentos e Práticas da EaD	
Período Letivo: 1º Semestre	Carga horária total: 60 horas
Objetivos do componente curricular ● Conhecer os fundamentos da EaD; ● Conhecer os espaços físicos do polo, o ambiente virtual de aprendizagem bem como os recursos que serão utilizados na plataforma;	

- Organizar estudos e manter a disciplina necessária para um curso EaD;
- Demonstrar iniciativa e autonomia no uso e manuseio das tecnologias utilizadas no curso.

Ementa

Pressupostos teóricos básicos na EaD. Breve histórico da EaD no mundo e no Brasil Concepções e legislação em EaD. Autonomia do aluno. Organização de estudos para a modalidade a distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle.

Ênfase Tecnológica

Compreensão dos fundamentos da EaD, seus aspectos históricos e a sua contextualização nos cenários nacional e global. Contextualização dos espaços físico e virtual visando estimular a inclusão, autonomia e iniciativa. Apresentação de reflexões e estratégias de organização e disciplina, preparando o aluno para uma aprendizagem autogerenciada.

Área de Integração

Linguagem e Comunicação: desenvolvimento de técnicas para a construção de mensagens claras, eficazes e inclusivas, essenciais para a interação e o engajamento em plataformas de EaD. Sociedade e Tecnologia: reflete sobre o impacto das transformações tecnológicas na educação e na sociedade, promovendo uma visão crítica sobre o uso das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Pré ou co-requisitos

Carga horária a distância/ Carga horária presencial:

Carga horária a distância: 48 horas

Carga Horária presencial: 12 horas

Referência

Item 1

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Ensino a Distância (MEC/SEED). **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. 2007.

ISBN: Não possui

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>

Item 2

MAIA, Carmem; MATTAR NETO, João Augusto. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007. E-book.

ISBN: 978-85-7605-157-2

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Item 3

LOPES, Luís Fernando; FARIA, Adriano Antonio. **Práticas pedagógicas em EaD**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book.

ISBN: 978 -85-443-0067-1

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14855>

Item 4

RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. E-book.

ISBN: 978- 85- 7016-040-9

Tipo: Complementar

Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176753
Item 5 PASSOS, Marize Lyra Silva. Educação a Distância no Brasil : breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-Tec Brasil. 1a ed., 2018. ISBN: 978-85-924550-0-2 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000012/00001258.pdf

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos	
Componente Curricular: Sociedade e Tecnologia	
● Período Letivo: 1º Semestre	Carga horária total: 60 horas
Objetivos do componente curricular ● Entender as transformações culturais na sociedade da informação; ● Compreender os conceitos cibercultura, colaboração e cooperação e como estes podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem; ● Associar recursos tecnológicos ao desenvolvimento da ação educativa em cursos presenciais e a distância; ● Conhecer mídias sociais que possam ser utilizadas em suas atividades profissionais; ● Discutir Tecnologia e Inovação no contexto educacional. ● Compreender como as tecnologias podem ser integradas ao processo de ensino e aprendizagem para auxiliar a prática pedagógica na formação dos indivíduos.	
Ementa Ciberespaço, cibercultura e educação 4.0. Interação e interatividade. Trabalho colaborativo/cooperativo na educação. Comunidade virtual de aprendizagem. Aprendizagem móvel. Redes Sociais na internet. Relações entre Tecnologia e Inovação na Educação.	
Ênfase Tecnológica Compreensão das transformações culturais na sociedade da informação, com foco nos conceitos de cibercultura, colaboração e cooperação, em seu estreito vínculo com o uso de recursos tecnológicos, mídias sociais e inovação no contexto educacional, tanto em cursos presenciais quanto a distância.	
Área de Integração Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs): Explora o impacto das tecnologias digitais na educação e sua aplicabilidade no ensino-aprendizagem. Jogos Educacionais e Gamificação: Analisa a utilização de jogos e mecânicas gamificadas como estratégias pedagógicas inovadoras. Práticas Curriculares e Inovação Pedagógica: Discute a implementação de novas metodologias e ferramentas tecnológicas no planejamento curricular.	
Pré ou co-requisitos	
Carga horária a distância/ Carga horária presencial: Carga horária a distância: 48 horas Carga Horária presencial: 12 horas	
Referência	
Item 1	

DAMIANI, Magda F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Educar, no 31, pp. 213-230, Curitiba, 2008. ISSN: 1984-0411 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13
Item 2 MORAN, José. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. Atualização do texto Tecnologias no Ensino e Aprendizagem Inovadoras do livro A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2012, 5ª ed., cap. 4. Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf
Item 3 CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. ISBN: 9788577530366 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): (1 exemplar na Biblioteca)
Item 4 COUTINHO, Clara; Lisbôa, Eliana. Sociedade da Informação, do Conhecimento e da aprendizagem: Desafios para Educação no século XXI ISSN: 0871-3928 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o%2cV%20o%20XVIII%2c%20n%C2%BA1_5-22.pdf
Item 5 Marques, Gabriela de Oliveira. Sociedade e Tecnologia. In: Tecnologia e Internet no ensino de língua estrangeira: avaliação discursiva de professores e alunos. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: ISBN: Dissertação de Mestrado Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9467/9467_3.PDF
Item 6 PRIMO, Alex F. T. Interação Mútua e Interação reativa: uma proposta de estudo. Porto Alegre: FAMECOS, nº 12, 2000. Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://doi.org/10.15448/1980-3729.2000.12.3068
Item 7 Corrêa, Ronaldo Dias. A tecnologia, a sociedade, a escola e o tempo. REVISTA EPISTEME TRANSVERSALIS V. 1, N. 1, 2010. ISSN: 2236-2649 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): http://www.ugb.edu.br/revista-episteme-transversalis/edicao_1/A%20TECNOLOGIA,%20A%20SOCIEDADE,%20A%20ESCOLA%20E%20O%20TEMPO.pdf

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos	
Componente Curricular: Legislação e Ética	
Período Letivo: 2º Semestre	Carga horária total: 60 horas
Objetivos do componente curricular • Analisar criticamente a ética e moralidade na educação, destacando sua relação com o uso responsável de tecnologias no ensino presencial e a distância. • Compreende a legislação aplicada à área de informática e tecnologia, com ênfase na proteção de direitos individuais e coletivos em ambientes virtuais educacionais. • Expor os direitos e deveres aplicados em ambientes virtuais. • Relacionar as ações a serem tomadas na violação desses direitos e deveres, considerando as implicações éticas e legais no contexto educacional. • Entender as questões de propriedade intelectual, direito autoral e uso de licenças de materiais e repositórios, destacando sua relevância na produção e divulgação do conhecimento de forma ética.	
Ementa Ética e moral e sua aplicação no contexto educacional e tecnológico. Legislação pertinente ao uso da tecnologia, incluindo questões de privacidade, segurança da informação, propriedade intelectual, direitos autorais e uso de inteligência artificial (IA) na educação, na perspectiva de proteção e direitos individuais e coletivos. Direitos e deveres dos usuários de ambientes virtuais e a regulamentação da área de informática. Licenças de uso de materiais e repositórios na educação.	
Ênfase Tecnológica Compreensão dos aspectos éticos, legais e inovadores da tecnologia no contexto educacional, abordando a privacidade, a segurança da informação, a inteligência artificial e a propriedade intelectual na perspectiva de proteção de direitos individuais e coletivos, bem como suas implicações no desenvolvimento de práticas educacionais digitais e no uso responsável de ambientes virtuais de aprendizagem.	
Área de Integração Educação Maker: Discute a criação de materiais educacionais digitais e físicos dentro de um contexto de inovação e compartilhamento de conhecimento. Produção de Mídias Audiovisuais: Explora as questões de licenciamento e uso de conteúdos digitais em ambientes educacionais. Empreendedorismo: Analisa a importância da ética e da regulamentação digital no desenvolvimento de projetos inovadores na área da educação.	
Pré ou co-requisitos	
Carga horária a distância/ Carga horária presencial: Carga horária a distância: 48 horas Carga Horária presencial: 12 horas	
Referência	
Item 1 BITTAR, Eduardo C. B. inteligência artificial, proteção de dados pessoais e responsabilidade na era digital . São Paulo: Expressa Jur, 2022. ISBN: 978-65-5559-952-7 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599527/	

Item 2 HERMANN, Nadja. Ética e educação: outra sensibilidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. ISBN: 978-85-8217-433-3 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582174326/
Item 3 MENDES, Gilmar Ferreira; SARLET, Ingo Wolfgang; COELHO, Alexandre Zavaglia P. (orgs.). Direito, inovação e tecnologia. São Paulo: Saraiva, 2015. ISBN: xxxxx Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502227217
Item 4 PINTO, Rodrigo Alexandre Lazaro; NOGUEIRA, Jozelia. Inteligência artificial e desafios jurídicos: limites éticos e legais. São Paulo: Almedina, 2023. ISBN: 9786556279268 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556279268
Item 5 BIOLCATI, Fernando Henrique de Oliveira. Internet, fake news e responsabilidade civil das redes sociais. São Paulo: Almedina, 2022. ISBN: 978-65-5627-593-2 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556276410/
Item 6 GARCIA, Lara Rocha. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD): guia de implantação. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: ISBN: 978-65-5506-016-4 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555060164/
Item 7 SANTOS, Manoel J. Pereira dos. Direito autoral. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020 ISBN: 9786555591521 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555591521/

Curso : Técnico em Multimeios Didáticos	
Componente Curricular : Empreendedorismo	
Período Letivo : 3º Semestre	Carga horária total : 60 horas
Objetivos do componente curricular • Compreender os fundamentos do empreendedorismo, sua evolução histórica e suas manifestações no contexto social, econômico e educacional; • Identificar diferentes tipos de empreendedorismo e suas possibilidades de aplicação na área de multimeios didáticos; • Reconhecer o perfil empreendedor, seus comportamentos e competências; • Desenvolver habilidades socioemocionais que favoreçam a cooperação, a mediação de conflitos e a resolução de problemas; • Explorar competências digitais essenciais à atuação de educadores e técnicos em ambientes	

mediados por tecnologias; ● Refletir sobre os desafios e as exigências do século XXI, identificando e desenvolvendo soft, power e balanced skills relevantes para o campo dos multimeios didáticos; ● Estimular a cultura de aprendizagem contínua e o autoconhecimento como estratégias de desenvolvimento pessoal e profissional; ● Aplicar metodologias e ferramentas de modelagem de negócios, como o Canvas, na estruturação de ideias empreendedoras alinhadas à área técnica de multimeios didáticos; ● Elaborar um Planejamento Estratégico Pessoal, como expressão da articulação entre projeto de vida, formação profissional e inserção no mundo do trabalho.
Ementa Introdução ao Empreendedorismo: conceitos, histórico e tipos. Estudo do empreendedorismo como prática social e econômica. Perfil Empreendedor: comportamentos e competências. Competências Socioemocionais Empreendedoras. Competências Digitais para Educadores. Skills para o Século XXI: soft, power e balanced. Cultura de Aprendizagem Contínua: protagonismo, autoconhecimento e adaptabilidade como base para trajetórias empreendedoras. Empreendedorismo em Multimeios Didáticos: inovação, criatividade, colaboração e tecnologias emergentes. Modelagem de Projetos Empreendedores: Canvas e Planejamento Estratégico Pessoal.
Ênfase Tecnológica Valorização da articulação entre prática empreendedora e competências digitais, reconhecendo que a atuação no mundo do trabalho exige domínio de tecnologias emergentes, pensamento crítico e capacidade de inovação. Envolve o protagonismo no uso criativo e ético das tecnologias como meio de transformação social e educacional. Preparação dos estudantes para intervir de forma autônoma e propositiva em ambientes mediados por tecnologias digitais, estimulando a cultura de aprendizagem contínua e o desenvolvimento de soft, power e balanced skills essenciais ao século XXI. O uso de ferramentas como o Canvas, aliado ao desenvolvimento de um Planejamento Estratégico Pessoal, permite ao estudante alinhar sua trajetória profissional ao uso consciente e estratégico das tecnologias, promovendo uma formação ética, crítica e adaptada às novas dinâmicas do mundo do trabalho, especialmente no campo dos multimeios didáticos.
Área de Integração Tecnologias Educacionais: Estudo de ferramentas digitais para o desenvolvimento de soluções inovadoras no ensino e aprendizagem. Acessibilidade e Tecnologia: Análise da inclusão digital e uso de tecnologias acessíveis na educação e em ambientes virtuais. Práticas Curriculares e Inovação Pedagógica: Investigação de novas abordagens pedagógicas impulsionadas pela tecnologia, focando em métodos inovadores de ensino e aprendizagem.
Pré ou co-requisitos
Carga horária a distância/ Carga horária presencial: Carga horária a distância: 48 horas Carga Horária presencial: 12 horas
Referência
Item 1 AVENI, A. Empreendedorismo contemporâneo: teorias e tipologias. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN: 978-85-224-8996-1 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522489978
Item 2 DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um

mundo em transformação. São Paulo: Empreende, 2019. ISBN: 978-85-66103-22-9 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788566103212
Item 3 HENGEMÜHLE, A. Desafios educacionais na formação de empreendedores. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN: 978-85-65848-80-0 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848800
Item 4 MANDUCA, A. Empreendedorismo: uma perspectiva multidisciplinar. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ISBN: 978-85-216-3084-5 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521630852
Item 5 MARIANO, S. R. H.; MAYER, V. F. Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ISBN: 978-85-216-1773-0 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1967-3
Item 6 MENDES, J. Empreendedorismo 360°: a prática na prática. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN: 978-85-970-1241-5 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012422

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos	
Componente Curricular: Cultura, Diversidade e Ambiente	
Período Letivo: 3º Semestre	Carga horária total: 60 horas
Objetivos do componente curricular • Desenvolver uma noção de humanidade alinhada à Declaração Universal dos Direitos Humanos; • Compreender que o trabalho é parte da vida na Terra e que suas formas atuais afetam profundamente o ambiente; • Compreender o ambiente como uma teia de relações socioecológicas, superando visões reducionistas que o separam da cultura, da política e das subjetividades humanas. • Reconhecer a importância de se combater e desconstruir práticas racistas, homofóbicas, xenófobas e outras opressões estruturam ambientes de estudo e trabalho, • Identificar e criticar práticas predatórias (contra o ambiente físico) e violências estruturais (contra grupos marginalizados), reconhecendo suas interconexões e impactos na teia socioambiental.	
Ementa Direitos Humanos; Trabalho e ambiente. A humanidade na Declaração Universal dos Direitos Humanos; O Meio ambiente e relações sociais. Sustentabilidade. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Valorização dos grupos minoritários. Desconstrução e combate à violências estruturais;	

Ênfase Tecnológica

Compreensão do papel uso tecnológico na educação para a desconstrução de práticas arraigadas na sociedade, como o racismo, a xenofobia, homofobia bem como práticas de degradação do meio ambiente. Reflexão sobre o conceito de trabalho e ambiente visando estabelecer uma relação crítica em relação à atuação do TMD e seus possíveis impactos na sociedade no ambiente. Reflexões sobre a potencialidade da atuação do TMD na promoção uso tecnológico sensível em relação aos grupos minoritários e ao ambiente

Área de Integração

Aprendizagem, ensino e inclusão: Aborda a questão da inclusão educacional como uma forma de humanização. Acessibilidade Tecnologia: Apresenta as tecnologias de acessibilidade como potenciais para uma sociedade mais humana e acessível.

Pré ou co-requisitos**Carga horária a distância/ Carga horária presencial:**

Carga horária a distância: 48 horas

Carga Horária presencial: 12 horas

Referência**Item 1**

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: ONU Brasil, [s.d.].

ISBN: XXXXX

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Item 2

MONDAINI, Marco. **Direitos Humanos**. São Paulo: Edições 70, 2020. E-book. .

ISBN: 9788562938368

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562938368/>

Item 3

GOLDMBERG, Jose. **População e ambiente**. São Paulo: Editora Blucher, 2010. E-book.

ISBN: 9788521217794

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217794/>

Item 4

GOLDMBERG, Jose. GONÇALVES, Carlos Walter P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 15. ed. São Paulo: Editora Contexto, 1989. E-book..

ISBN: 9788585134402

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788585134402/>

Item 5

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris: ONU, 1948

ISBN: XXXXXXXX

Tipo: Complementar

Link (catálogo virtual): <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

Item 6

TORRES, Marco A. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na Escola**. São Paulo: Autêntica Editora, 2010. E-book.

ISBN: 9788582178133

Tipo: Complementar

Link (catálogo virtual): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178133/>

Item 7

SANTOS, Christiano J. **Crimes de Preconceito e de Discriminação**, 2ª ed., Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. E-book.

ISBN: 9788502113114

Tipo: Complementar

Link (catálogo virtual): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502113114/>

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - Libras

Período Letivo: 3º Semestre

Carga horária total: 60 horas

Objetivos do componente curricular

- Compreender a Libras como língua e sua importância para a inclusão social e educacional;
- Desenvolver habilidades básicas de comunicação em Libras, com foco no contexto educacional e tecnológico;
- Conhecer a cultura e identidade surda, promovendo o respeito à diversidade linguística;
- Aplicar a Libras na criação de materiais didáticos acessíveis e inclusivos;
- Refletir sobre o papel da Libras na mediação pedagógica e no uso de tecnologias educacionais.

Ementa

Libras: história, estrutura e importância como língua. Noções básicas de comunicação em Libras: alfabeto manual, saudações, vocabulário e expressões comuns. Cultura e identidade surda: aspectos sociais, históricos e educacionais. Libras no contexto educacional: mediação pedagógica e adaptação de materiais didáticos. Uso de tecnologias para a promoção da acessibilidade em Libras: vídeos, aplicativos e recursos digitais. Práticas de criação de materiais didáticos inclusivos com Libras.

Ênfase Tecnológica

Compreensão da Libras como língua e sua aplicação no contexto educacional e tecnológico, com foco no uso de ferramentas digitais para a criação de materiais didáticos acessíveis e inclusivos, em seu estreito vínculo com a promoção da inclusão e da diversidade linguística.

Área de Integração

Aprendizagem, Ensino e Inclusão: Uso da Libras para promover a inclusão de estudantes surdos no ambiente educacional.

Comunicação e Linguagens: Desenvolvimento de habilidades de comunicação em Libras e integração com outras linguagens multimídia.

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs): Aplicação de tecnologias para a criação de materiais didáticos acessíveis em Libras.

Pré ou co-requisitos

Carga horária a distância/ Carga horária presencial:

Carga horária a distância: 48 horas

Carga Horária presencial: 12 horas

Referência

Item 1

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book.

ISBN: 9788584291687 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/
Item 2 MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Libras: aspectos fundamentais. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. E-book. ISBN: 798-85-5972-889-7 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745/pdf/0
Item 3 MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN: 9788595027305 Tipo: Básica Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/
Item 4 QUADROS, Ronice Müller de; MACHADO, Rodrigo Nogueira; SILVA, Jair Barbosa da. Introdução ao estudo da Libras. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025. E-book. ISBN: 798-65-5541-637-4 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/222186/pdf/0
Item 5 BEGROW, Cecília Moura, Desirée De V. Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Editora Contexto, 2024. E-book. ISBN: 9786555413953 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953/
Item 6 QUADROS, Ronice M. Língua de herança. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. ISBN: 9788584291113 Tipo: Complementar Link (catálogo virtual): https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291113/

6.4.2 Atendimento ao Discente

O Cefor conta com uma estrutura preparada para o atendimento de diversos perfis discentes com vistas a garantir o acesso, permanência, participação e aprendizagem dos alunos, considerando especificidades contextuais ou eventualidades que possam dificultar ou impedir o andamento contínuo e equânime do curso.

No curso, não há um processo específico de nivelamento dos alunos. No entanto, as disciplinas do primeiro período são voltadas à introdução e contextualização dos alunos aos contextos educacional e tecnológico relativos à atuação profissional do Técnico em Multimeios Didáticos. Nessas disciplinas, são

identificados problemas e dificuldades que os discentes possam apresentar e que se relacionem ao uso introdutório e básico de tecnologias, como as especificidades da plataforma Moodle, editores de texto, editores de imagem, uso de inteligência artificial, escrita, performance expressiva oral na produção de material audiovisual, bem como questões fundamentais ao contexto da tecnologia na sociedade e, especificamente, na educação.

Há também atividades de suporte aos alunos em momentos extraclasse, para o qual o Cefor conta com uma estrutura de atendimento aos alunos em horários pré agendados, tanto presencialmente como de forma síncrona. Nas salas virtuais, os alunos também possuem espaços para manifestarem dúvidas ou relatarem problemas. Por padrão, toda sala virtual do curso deve contar com um fórum de dúvidas e ferramenta de chat para interação entre docentes e discentes. Os professores são orientados a responderem as dúvidas em até, no máximo, 24 horas após a colocação da questão no fórum ou questionamento do aluno, exceto em fins de semana e feriados. Por essa razão, as atividades avaliativas do curso finalizam sempre às segundas-feiras, para que os alunos tenham mais tempo de realizá-las, bem como o professor dar-lhes um feedback antes da postagem da tarefa.

Outras atividades que abordam a questão do acesso e permanência no curso envolvem os contextos de atuação do pedagogo e do assistente social. Ao pedagogo, cabe a responsabilidade de acompanhar o desempenho dos alunos, averiguando engajamento nas salas virtuais, assim como a verificação de eventuais desistências ou inassiduidades acarretadas por dificuldade no desempenho pedagógico discente. Essas averiguações são também realizadas pelo assistente social e pela Comissão Local de Permanência Êxito (CLPE¹⁵), quando os casos são relativos a questões econômicas.

O pedagogo também realiza orientações pedagógicas com foco na inclusão, apoiando os docentes na adoção de práticas metodológicas que considerem a diversidade dos estudantes. Tais orientações são também consideradas na avaliação dos Planos de Ensino das disciplinas, dos Planos de Ensino Individual (PEI) e dos Mapas de Atividades, em que os pedagogos observam: a acessibilidade nas propostas de produção de materiais; a quantidade de conteúdos e atividades nas disciplinas e nas disciplinas concomitantes; os prazos, cargas horárias, bem como as metodologias e formas de avaliação, de maneira a garantir a realização de um curso condizente com as múltiplas realidades dos estudantes.

De acordo com o art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96, o ensino deverá ser ofertado com base na igualdade de condições para o acesso, a permanência e a conclusão do Curso na instituição escolar. Com isso, faz-se necessário efetivar a Política de Assistência Estudantil, como

¹⁵ Cada campus do Ifes e o Cefor possuem uma Comissão Local de Permanência e Êxito (CLPE), responsável por propor e acompanhar ações voltadas à redução da evasão e melhoria do desempenho estudantil. As CLPEs atuam em sintonia com a Comissão Central, analisam indicadores, apoiam projetos pedagógicos e fortalecem o vínculo dos alunos com a instituição.

espaço prático de cidadania e de dignidade humana, a fim de promover ações que contribuam para a equidade no processo de apoio à formação dos discentes do Ifes, regulamentados pela Portaria n. 1.602/2011 (PAE, Ifes, 2011). Esta Política tem como objetivos específicos contribuir para a melhoria das condições econômicas, sociais, políticas, culturais e de saúde dos discentes, bem como buscar alternativas para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, a fim de prevenir e minimizar a reprovação e a evasão escolar.

No âmbito da Política de Assistência Estudantil do Ifes, o Cefor desenvolve ações voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para atender a esse público, são ofertados, mediante editais com critérios de análise socioeconômica, os seguintes auxílios: alimentação, transporte, internet e monitoria. Considerando que o curso é semestral, são publicados dois editais por ano, um no início de cada semestre letivo, com uma média de 15 vagas ofertadas por edital.

O auxílio-alimentação tem como objetivo complementar as necessidades nutricionais dos estudantes, especialmente nos dias de atividades presenciais obrigatórias, promovendo melhores condições de participação e atenção durante os encontros. O auxílio-transporte busca viabilizar o deslocamento dos discentes até o Cefor ou local das atividades presenciais do curso, garantindo a frequência nas etapas presenciais, que são componentes essenciais da formação. O auxílio-internet é destinado a estudantes que não dispõem de conectividade adequada, assegurando o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e às plataformas utilizadas no ensino a distância, fundamentais para o acompanhamento das atividades acadêmicas. Por fim, o auxílio-monitoria constitui uma ação de apoio pedagógico, permitindo que estudantes com bom desempenho auxiliem seus colegas com dificuldades, promovendo a aprendizagem colaborativa e fortalecendo o desempenho acadêmico da turma como um todo.

Esses auxílios representam instrumentos estratégicos para a promoção da equidade no processo educativo, reduzindo barreiras de acesso e contribuindo diretamente para a permanência e a conclusão dos estudos com finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

O curso Técnico em Multimeios Didáticos ainda prevê a garantia de condições de acessibilidade aos seus discentes com necessidades específicas, o que significa viabilizar a equiparação de oportunidades em todas as esferas da vida. Conforme observa a Resolução Do Conselho Superior CS no 34/2017, em seu artigo 1º, entende-se por “Aluno com Necessidades Específicas” o equivalente previsto em legislação educacional por aluno público-alvo da Educação Especial, a saber:

- I. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física,

intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;

II. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Atualmente está englobado no transtorno de espectro autista, classificando-se como leve, moderado ou grave;

III. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles identificados com um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas, a saber: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Tanto os documentos institucionais do Ifes (Resoluções e Pareceres) como o presente projeto tomam como referência a Lei Brasileira de Inclusão - Lei N° 13.146/15 (Brasil, 2015), popularmente conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, uma vez que este documento traz consideráveis mudanças no que tange aos direitos das pessoas com deficiência.

A primeira alteração proposta nessa lei é retomar o conceito desse público em específico, ao caracterizar pessoa com deficiência como sendo aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, sendo que esse, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir a participação plena e efetiva desta pessoa na sociedade em igualdade de condições com as demais.

A partir das orientações legais e das referências científicas na área, foi definido institucionalmente que uma via pela qual são discutidos e desenvolvidos planos e projetos de inclusão e acessibilidade é o Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidade Específica (Napne). De acordo com a resolução do Conselho Superior (Cs n 33/2020) “O Napne tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência, participação, aprendizagem e conclusão com aproveitamento, em todos os níveis e modalidades de ensino”. Desde sua criação, o núcleo tem discutido e proposto ações que visem a desenvolver práticas inclusivas na instituição, sejam elas práticas pedagógicas, de acessibilidade arquitetônica, instrumental, metodológica e atitudinal.

Assim, todas as questões que envolvem acessibilidade e atendimento educacional especializado no Cefor, assim como nos demais campi do Ifes, contam com a colaboração dos profissionais que compõem o Napne para discussão, problematização, proposição e desenvolvimento de políticas e práticas inclusivas na educação presencial e a distância.

O Cefor possui um plano de promoção de acessibilidade, organizado a partir de um diagnóstico realizado pela Comissão de Acessibilidade na Educação a Distância, do Instituto Federal do Espírito Santo – Fórum do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) do Ifes – criada pela Portaria nº 920/2013 e alterada pela Portaria nº 2148/2013. O resultado desse diagnóstico foi intitulado de “Política de acessibilidade e atendimento educacional especializado para alunos de cursos a distância do Instituto Federal do Espírito Santo” (Ifes, 2014).

Segundo essa política, a promoção da acessibilidade envolve: acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática, atitudinal e de desenho universal, cujo objetivo é garantir acesso, permanência e participação do público-alvo da educação especial no IES.

Em relação à acessibilidade arquitetônica, o Cefor realiza o acompanhamento das adequações indicadas pelo Relatório de Monitoramento da CAPES nos polos vinculados à UAB, que prevê o credenciamento do polo somente quando este estiver dentro dos parâmetros legais de acessibilidade. O Cefor prevê a acessibilidade arquitetônica por meio de livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas). Assim, desenvolveu as seguintes adequações físicas em seu prédio:

- implantação de um elevador para acesso aos 4 (quatro) andares da instituição; corrimão nas escadas do prédio e áreas de acesso; 1 (uma) vaga de estacionamento para pessoas com pouca ou nenhuma mobilidade física; 1 (um) banheiro adaptado com acesso por rampa no piso inferior; sinalização de suas diferentes dependências por meio de placas com escrita em português e em Braille. Também está prevista a elaboração de um projeto arquitetônico e a colocação de piso tátil, para melhorar a mobilidade e a segurança de pessoas cegas ou com baixa visão que transitam pelo Cefor.

Em se tratando de acessibilidade comunicacional, o Cefor desenvolve ações cotidianas. Com esse objetivo, a Coordenadoria Geral de Tecnologias Educacionais (CGTE) tem trabalhado nos seguintes aspectos:

- adequação do site institucional do Ifes, do site do Cefor e do ambiente virtual de aprendizagem Moodle aos padrões de acessibilidade W3C / WCAG/ E-MAG; produção de documentos digitais acessíveis (editais, matriz, calendário, etc.); produção de vídeos com legenda, audiodescrição, e de vídeos em Libras; implantação de um formato de publicação digital dos materiais pedagógicos em HTML5, para que se possa tirar proveito da acessibilidade e dos diversos recursos que ele oferece (vídeo, som, animação, etc.), além da possibilidade de utilização deste em dispositivos móveis; acesso a computadores com softwares, instalados gratuitamente, tais como ampliadores

e/ou leitores de tela, para alunos com deficiência visual (cegueira ou baixa visão), considerando a demanda de cada um; elaboração e criação de critérios de avaliação diferenciados nos diversos módulos ou disciplinas dos cursos, atentando e compreendendo a diversidade linguística do aluno surdo.

Vale ressaltar que o Cefor conta com uma rede de internet capaz de atender a diferentes tipos de demandas, seja para utilização de softwares, programas de teleconferências ou qualquer outra ferramenta tecnológica correlata.

Para que se promova maior acessibilidade metodológica, o Cefor compôs um grupo formado por 1 (uma) professora de Educação Especial e Educação Inclusiva, 2 (dois) professores de Libras, 2 (dois) Tradutores e Intérpretes de Libras e uma Revisora de Textos Braille, com formações variadas de pós-graduação ao doutorado e ampla experiência profissional. Esses profissionais da educação têm buscado desenvolver, a partir de um trabalho colaborativo com coordenadores, professores de outras áreas do conhecimento, pesquisadores e profissionais envolvidos com atividade de design educacional, diversas estratégias de ensino que possibilitem apresentar múltiplas formas de representação do conhecimento (texto, imagem, áudio e/ou vídeo), atentos aos estilos de aprendizagem, aos interesses e às inteligências múltiplas.

Tendo em vista que o aluno da EaD pode estar distante geograficamente, os cursos oferecidos pelo Cefor têm garantido a oferta de Atendimento Educacional Especializado para que se possa dar assistência ao aluno com necessidade específica, por meio de acompanhamento por webconferências e em momentos presenciais.

Uma ação incentivada em cursos de pós-graduação do Cefor é o desenvolvimento, por discentes, de Trabalhos Finais de Curso (TFC) na temática da Educação Inclusiva, bem como a criação do eixo temático Educação Inclusiva, em eventos científicos no Ifes, com a apresentação de artigos. Nesse intuito, as Coordenadorias Gerais de Ensino e de Pesquisa e Extensão têm trabalhado colaborativamente para promover a pesquisa na área da educação especial e da educação inclusiva junto aos alunos de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*.

Metodologicamente, o Cefor tem buscado implementar as seguintes ações: incentivar seus docentes na organização de práticas de ensino inclusivas, desenvolvidas de forma que favoreçam a todos os alunos e não somente aqueles com necessidades específicas; utilizar mídias de maneira contextualizada e potencializadora da aprendizagem de todos os alunos; identificar os estilos de aprendizagem predominantes em cada turma por meio de observações, registro de atividades realizadas por alunos e testes, utilizando esse perfil para o planejamento de aulas e atividades na EaD.

Tendo em vista que o docente se sinta capaz e confortável para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, o Cefor acredita e tem possibilitado a oferta de formação (inicial e continuada) necessária ao professor e profissionais envolvidos com atividades de Design educacional, seja por meio de capacitação, seja pela participação em congressos, seminários ou oficinas. Com isso, objetiva-se que eles compreendam as estratégias para diversificar a natureza dos estímulos, a fim de abranger as diversas formas de inteligência e estilos de aprendizagem em seu planejamento, favorecendo a todos, inclusive os alunos com necessidades específicas. Da mesma forma, tem promovido espaços e tempos de reflexão (reflexão/ação/reflexão) e colaboração, para que os professores possam repensar suas práticas e utilizar novas estratégias que oportunizem o aprendizado de todos os alunos, assim como revejam e elaborem metodologias avaliativas inclusivas na EaD, as quais atendam às necessidades específicas dos discentes contribuindo, assim, com o processo de ensino e aprendizagem, como avaliação processual, adaptação de atividades, projetos e vivências em grupos, entre outros.

Outra questão em relação à acessibilidade metodológica é a preocupação em discutir e inserir no Projeto Pedagógico Institucional os itens sobre as Flexibilizações e Adaptações Curriculares para alunos com necessidades específicas, por meio da identificação e promoção das adequações curriculares necessárias ao atendimento das dificuldades e necessidades específicas destes e ao favorecimento de suas aprendizagens. Para tanto, tem sido necessário garantir a formação ao professor e à equipe multidisciplinar, tendo em vista a discussão e a realização das adequações curriculares do Plano Nacional de Educação – PNE (Lei no 13.005/2014).

O Cefor também tem buscado garantir a construção compartilhada dos processos seletivos acessíveis junto à Coordenadoria Geral de Processos Seletivos, considerando tanto a educação presencial quanto a educação a distância. Essa garantia prevê: a elaboração de edital que contemple a questão inclusiva; a adaptação de provas - a prova em Braille, a prova ampliada, com profissional leitor para transcrição, assim como a prova digitalizada - para que o candidato utilize o formato de prova segundo sua condição; o acompanhamento dos candidatos com necessidades específicas durante a realização das provas; a flexibilização na correção das provas escritas; a contratação de profissionais com formação específica para executar as tarefas de auxílio aos candidatos de forma qualificada, tais como Tradutor e Intérprete de Libras e profissional leitor para transcrição; uma sala de fácil acesso (local de prova com acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida, assim como mobiliário e equipamentos acessíveis); salas especiais (sala extraordinária destinada a acolher participantes em condições que recomendem a sua separação dos demais).

O Cefor mantém um amplo conjunto de recursos e serviços de acessibilidade para garantir a inclusão efetiva de todos os estudantes. Na dimensão comunicacional, a instituição oferece serviços

especializados de tradução e interpretação em Libras em três modalidades: presencial para atendimentos diretos, síncrona para aulas e eventos em tempo real, e assíncrona para materiais didáticos gravados como videoaulas. Complementando esses serviços, estão disponíveis ferramentas tecnológicas como o tradutor automático, Vlibras e orientações para utilização de aplicativos como o HandTalk.

No âmbito das Tecnologias Assistivas, o Cefor disponibiliza diversos recursos, incluindo teclados adaptados com fontes ampliadas e outros equipamentos especializados. Esses materiais são gerenciados tanto pelo NAPNE do Cefor quanto pelos núcleos dos campi de origem ou mais próximos aos estudantes, assegurando a cobertura necessária conforme cada demanda específica. Esta estrutura integrada de acessibilidade demonstra o compromisso institucional com a criação de condições equitativas para a aprendizagem, garantindo que todos os alunos tenham acesso aos recursos necessários para seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Em síntese, de acordo com a Política de Acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado para Alunos de Cursos a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES, 2014) e das Resoluções do Conselho Superior no. 34/2017 e 55/2017, o acompanhamento dos alunos com necessidades específicas no Ifes envolve as seguintes ações:

- Identificação do aluno com necessidades específicas:
 - No processo seletivo: quando o candidato declara sua condição de pessoa com deficiência ou indica necessidade de atendimento educacional especializado não transitório no momento da inscrição;
 - Durante a matrícula: por solicitação espontânea do próprio aluno ou de seu responsável legal;
 - Por observação docente: quando professores ou equipe pedagógica identificam indícios de necessidades educacionais específicas durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas.
- garantir todos os recursos de acessibilidade ao aluno com necessidade específica no processo seletivo, incluindo: materiais, apoio e infraestrutura;
- informar aos alunos sobre os apoios institucionais existentes, tais como Napne e Assistência Estudantil;
- propor e instruir procedimentos educacionais diferenciados à coordenação do Curso, de acordo

com as necessidades específicas identificadas de acordo com Resoluções do Conselho Superior no. 34/2017 e 55/2017;

- discutir, incentivar e apoiar o aluno sobre estratégias de enfrentamento das dificuldades relatadas, seja por meio de orientação ao aluno, professores ou com o auxílio sistematizado de um profissional da área de educação especial;
- orientar e acompanhar os docentes que atuam diretamente com o aluno esclarecendo e propondo alternativas para o processo de ensino e aprendizagem, conforme Resoluções do Conselho Superior no. 34/2017 e 55/2017;
- orientar professores e tutores sobre a adoção de procedimentos avaliativos flexíveis e com adequações, tanto na elaboração, produção e correção das atividades. As correções deverão respeitar o ritmo de aprendizagem do aluno público-alvo da educação especial. Os tutores receberão material com esclarecimentos quanto à forma de tratamento, vocabulário e outras informações relacionadas ao estudante que estiver matriculado;
- prever, conforme a Resolução do Conselho Superior nº 55/2017, que o progresso do aluno indicado para Terminalidade Específica (caso específico da pessoa com Deficiência Intelectual e/ou Transtorno Global do Desenvolvimento) deve ser avaliado e discutido no curso e a decisão ser tomada em conjunto com diversos setores: Napne, Pedagógico, Coordenadoria de Curso, Professor de AEE e aluno/família.

No que diz respeito ao Neabi, até então não há atividades propostas pelo núcleo alinhadas ao curso. Devido ao quantitativo de membros e às demandas institucionais relacionadas ao fluxo de editais, os membros do Neabi têm se dedicado a atividades relacionadas à Comissão Local de Verificação da Autodeclaração (CLVA). No entanto, a meta para essa atualização do curso é propor parcerias no âmbito do tripé institucional com vistas promover a permanência de alunos pretos, pardos e indígenas no curso.

7. PRAZO MÁXIMO PARA CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS DE CONCLUSÃO DO CURSO

O curso Técnico em Multimeios Didáticos é seriado, sendo o tempo de integralização do curso de, no mínimo, 3 (três) semestres e, no máximo, 3 (três) anos, ofertado na modalidade a distância com encontros presenciais previamente agendados (nos dias da semana à noite ou aos sábados durante o dia). Trata-se de regime de entrada semestral, com 40 (quarenta) vagas por turma, totalizando 80 vagas

anuais.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD), poderá ser concedido o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores ao estudante que, no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, protocolar requerimento na Secretaria Acadêmica e encaminhá-lo à Coordenação do Curso responsável, acompanhado dos seguintes documentos:

- Histórico Escolar parcial ou final original acompanhado de cópia, com a carga horária e a verificação do rendimento escolar dos componentes curriculares cursados;
- Ementa dos componentes curriculares cursados cancelada pela instituição de origem.

Caso os conhecimentos sejam adquiridos de maneira não formal, os documentos acima poderão ser substituídos pelos seguintes:

- Documentos comprobatórios de exercício profissional;
- Outro mecanismo não formal que tenha possibilitado a aquisição do(s) conhecimento(s) que se pretende aproveitar.

Tais documentos serão encaminhados para uma comissão indicada pela coordenação de curso, composta por um representante do setor pedagógico e docente(s) da especialidade para análise dos documentos comprobatórios. Após o processo, a comissão emitirá um parecer conjunto sobre a possibilidade e as formas convenientes de aproveitamento.

Após o recebimento das documentações, a comissão verificará se o componente curricular:

- É formal ou informal;
- Foi cursado há mais de 5 anos;
- É nível superior ou inferior ao nível técnico;
- Compreende 75% (setenta e cinco por cento) de similaridade dos conteúdos e da carga horária do componente curricular do curso pretendido.

Se a documentação comprovar que o aluno adquiriu o conhecimento de maneira formal em um curso de nível técnico, a comissão avaliará se esses comprovantes possuem, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de similaridade de conteúdos e carga horária. Em caso afirmativo, a comissão poderá deferir pela

dispensa do componente aproveitamento ou optar pela aplicação de uma avaliação de rendimentos, desde que essa respeite o escopo de 75% (setenta e cinco por cento) de similaridade. Ou seja, o rendimento a ser avaliado deve contemplar domínio dos conteúdos apresentados e comprovados pelo aluno.

Caso a documentação comprobatória indique que o componente curricular é de nível inferior ou, até mesmo, superior ao técnico; que foi cursado há mais de cinco anos ou foi adquirido de maneira informal, a comissão deverá, *obrigatoriamente*, aplicar uma avaliação para verificação de rendimentos.

Os conhecimentos comprovadamente adquiridos fora do Ifes, seja de maneira formal ou informal, podem servir de base para aproveitamento de, no máximo, 50% (cinquenta por cento) dos componentes curriculares do curso. No caso de comprovação de conhecimentos formais adquiridos no instituto, essa margem pode ser excedida.

9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Os alunos serão admitidos no curso Técnico em Multimeios Didáticos por Processo Seletivo ou outra forma que o Ifes venha a adotar, com Edital e regulamento próprios, de acordo com o Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional de Nível Técnico (ROD) e deverão comprovar a conclusão do Ensino Médio¹⁶.

10. AVALIAÇÃO

10.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Este projeto será revisado no primeiro semestre de 2028. A revisão será feita por comissão nomeada pelo Coordenador do Curso com o propósito de promover a melhoria contínua do curso.

¹⁶ O ingresso observará a legislação federal de reserva de vagas (Lei nº 12.711/2012, com alterações da Lei nº 14.723/2023) para cursos técnicos de nível médio das instituições federais.

10.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no curso é um processo contínuo, diagnóstico e formativo, que visa a acompanhar o desenvolvimento integral do discente nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. Essa abordagem considera não apenas os aspectos quantitativos, mas também qualitativos, incluindo hábitos, atitudes e valores, com o objetivo de identificar avanços, dificuldades e estratégias pedagógicas que favoreçam a reorganização das atividades de ensino. Para discentes com necessidades específicas, o processo avaliativo é adaptado e interativo, respeitando suas potencialidades e limites, priorizando a sua escuta bem como as orientações do Napne e demais orientações institucionais.

A avaliação implica, portanto, confrontar “os resultados obtidos” com “os resultados desejados”, o qual é composto por critérios, objetivos e normas que permitem atribuir um valor ou uma significação aos dados concretos. Nesse sentido, as avaliações devem prever:

- clareza e explicitação de critérios;
- critérios compatíveis com os objetivos;
- clareza e explicitação de parâmetros;
- instrumentos compatíveis com os objetivos, critérios e parâmetros.

Portanto, a avaliação só terá sentido no Curso se servir para reorientar o aprendiz no desenvolvimento de sua aprendizagem e, os professores, no replanejamento de suas atividades. Não pode ser, pois, meramente classificatória, mas uma ferramenta construtiva, que promova melhorias e inovações com vistas ao aperfeiçoamento da aprendizagem dos estudantes. O processo de avaliação deve garantir aos estudantes meios que lhes permitam sanar dificuldades evidenciadas e realizar as aprendizagens em níveis crescentes de desenvolvimento.

Os métodos e instrumentos de avaliação se diferenciam conforme a natureza do componente curricular, bem como do momento da realização da avaliação, se presencial ou a distância. Porém, qualquer que seja o método ou instrumento, estes devem contribuir com o aprendizado dos estudantes.

Nos momentos a distância serão utilizados, principalmente, métodos e instrumentos, tais como: solução de problemas, participação nos fóruns de discussão, atividades dirigidas a distância, estudo de caso e relatórios, que são considerados essenciais para verificar e compreender as necessidades dos estudantes e redirecionar seus estudos, e, assim poder resultar em uma avaliação qualitativa e quantitativa.

Nos momentos presenciais serão utilizados, principalmente, métodos e instrumentos, tais como: realização de exercícios dirigidos, projetos, exercícios, trabalhos, atividades práticas, relatórios, autoavaliação, atuação prática em laboratórios, provas e outros.

A avaliação do rendimento será realizada de forma processual e contínua. Tais componentes serão documentados por meio de instrumentos avaliativos materiais ou virtuais, tais como: projetos, exercícios, trabalhos, atividades práticas, relatórios, autoavaliação, provas e outros, considerando as especificidades dos discentes e a integração curricular, de maneira a articular conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes com foco na interdisciplinaridade articulada sob a concepção do trabalho como princípio educativo. O resultado acadêmico de tais instrumentos será expresso em notas graduadas, por valores inteiros, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

Por se tratar de um curso EaD, a avaliação no TMD se dará por meio da avaliação de atividades presenciais e a distância. Durante as disciplinas, o cronograma de avaliações, com critérios e valores, deverá ser disponibilizado no início do período. Durante o estabelecimento desses critérios, os docentes devem considerar as seguintes regras:

- Dos 100 (cem) pontos distribuídos nas disciplinas, 80 (oitenta) serão aplicados em atividades EaD e 20 (vinte) em atividades presenciais;
- As disciplinas devem contar com, no mínimo, 3 (três) instrumentos avaliativos *diversificados*, definidos a critério do docente;
- Sempre que possível, os instrumentos devem estar integrados a outros componentes curriculares;
- Cada instrumento avaliativo não poderá exceder teto de 40% (quarenta por cento) da carga avaliativa da disciplina;
- A somatória de um mesmo tipo de instrumento não poderá exceder 80% (oitenta por cento) da carga total da disciplina;
- São vedadas avaliações com peso maior do que 10% (dez por cento) do total da disciplina sem divulgação prévia de, no mínimo 4 (quatro) dias;
- As correções devem ser realizadas e as notas (bem como os *feedbacks*) registrados na sala virtual em até 12 (doze) dias letivos a contar da data da aplicação;

- No caso em que mais da metade da turma apresentar resultado insatisfatório em um instrumento avaliativo, serão realizados diagnóstico e intervenção pedagógica, com possibilidade de substituição do instrumento avaliativo;
- Será atribuída nota zero (0) aos estudantes não avaliados;

Os procedimentos e os critérios de avaliação supracitados poderão ser ajustados, por seguirem as orientações do Regulamento da Organização Didática (ROD) dos cursos técnicos, podendo ser modificados conforme eventuais alterações e atualizações desse documento institucional.

Nos casos previstos no Código de Ética Discente, Artigo 2º, Inciso XXVIII, o discente poderá requerer ao setor competente do campus ou polo de apoio presencial uma segunda oportunidade de avaliação. No entanto, a falta injustificada a essa segunda avaliação acarretará em nota zero.

O curso não adotará provas finais em suas disciplinas, substituindo-as por um sistema de recuperação paralela e parcial. Esse processo ocorrerá em períodos preestabelecidos pela coordenação do curso.

O sistema de recuperação divide as disciplinas em etapas periódicas. Por exemplo: ao término da quarta semana serão calculadas as médias das avaliações realizadas até aquela data. Estudantes que não atingirem 60% (sessenta por cento) do rendimento exigido poderão participar de atividades de recuperação, tanto presenciais quanto a distância, referentes aos conteúdos daquela etapa específica.

A nota obtida na recuperação substituirá a anterior. No entanto, para ter direito à recuperação, o aluno deve ter realizado mais da metade (50%+1) das atividades avaliativas da etapa.

Ao término do curso, a aprovação obedecerá aos seguintes critérios:

- Notas iguais ou superiores a 60 (sessenta) pontos: aprovação automática;
- Notas entre 50 (cinquenta) e 59 (cinquenta e nove) pontos: análise pelo colegiado na reunião pedagógica final;
- Alunos com necessidades específicas e notas abaixo de 50 (cinquenta) pontos: avaliação conjunta pelo colegiado, com participação do setor pedagógico e do NAPNE. As deliberações sobre aprovação serão decididas por votação entre os professores. Em situações de empate, a decisão final caberá ao professor responsável pela disciplina.

A avaliação dos estudantes com necessidades específicas deve considerar seus limites e potencialidades, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer e deve contribuir para o

crescimento e a autonomia desses estudantes. Na avaliação desses alunos, o Ifes oferecerá adaptações de aplicação e de instrumentos de avaliação, bem como os apoios necessários, conforme orientação do Napne e/ou solicitação do estudante.

11. AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO VINCULADAS AO CURSO

11.1. Atividades Acadêmico-científico-culturais

O Curso Técnico em Multimeios Didáticos do Cefor estrutura suas atividades acadêmico-científico-culturais como eixos fundamentais de uma formação profissional integral, que articula competências técnicas, pensamento crítico e compromisso social. Essas atividades permeiam todo o percurso formativo, culminando no Projeto Integrador, que consiste em um trabalho de conclusão de curso que consolida a aprendizagem por meio de pesquisas aplicadas e experimentais.

O Projeto Integrador representa a síntese da formação, em que os alunos desenvolvem pesquisas que buscam estabelecer pontes inovadoras entre educação e tecnologia. Esses trabalhos priorizam temáticas socialmente relevantes, incluindo:

- o cuidado ambiental e a sustentabilidade;
- a valorização cultural e histórica de populações negras, pardas e indígenas;
- questões de gênero e sexualidade;
- acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência.

Além disso, o curso mantém abertura para outras propostas que dialoguem com os contextos educacionais formais e não formais, desde que alinhadas aos conteúdos curriculares nacionais ou às necessidades formativas identificadas por professores e alunos.

Como parte complementar deste processo, o curso realizará anualmente o evento Mini Integração, espaço privilegiado para socialização dos conhecimentos produzidos. Durante essa jornada acadêmica, os estudantes têm oportunidade de apresentar os resultados de seus projetos, participar de oficinas temáticas e estabelecer diálogos produtivos com profissionais experientes da área, consolidando assim

uma cultura de troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

As demais atividades acadêmico-científico-culturais do curso incluem:

- seminários permanentes sobre tecnologias educacionais;
- oficinas de produção midiática com enfoque social;
- ciclos de debates sobre linguagens multimidiáticas contemporâneas;
- visitas técnicas a espaços culturais e educativos inovadores;
- participação em eventos científicos regionais e nacionais.

A integração entre esses componentes garante uma formação técnica que ultrapassa a mera instrumentalização, preparando profissionais críticos e criativos, capazes de desenvolver multimeios didáticos com excelência técnica e sensibilidade social. Tendo isso em vista, o Cefor assegura a infraestrutura necessária para essas atividades, incluindo laboratórios equipados e acompanhamento pedagógico qualificado, reforçando seu compromisso com uma educação profissional transformadora e socialmente comprometida.

11.2. Iniciação Científica

A iniciação científica no Curso Técnico em Multimeios Didáticos do Cefor está organicamente articulada ao currículo, desenvolvendo-se por meio de projetos interdisciplinares com foco em pesquisa aplicada e desenvolvimento experimental. Essas atividades são planejadas para que os estudantes enfrentem desafios reais na intersecção entre educação e tecnologia, priorizando temas socialmente relevantes, tais como acessibilidade, diversidade cultural, sustentabilidade e equidade na produção de materiais didáticos multimídia.

O curso tem como compromisso institucional incentivar a participação de alunos de pós-graduação nos projetos de pesquisa, criando oportunidades de colaboração que enriqueçam o processo formativo. Essa interação não ocorre de maneira obrigatória ou sistemática, mas é fomentada como uma possibilidade valiosa de troca de conhecimentos. Quando estabelecida, permite que os estudantes do curso técnico tenham contato com metodologias avançadas de investigação e desenvolvimento, enquanto que os pós-graduandos ampliem suas experiências em orientação e aplicação prática de suas pesquisas.

Na pesquisa aplicada, os alunos do técnico trabalham na identificação de problemas educacionais e na proposição de soluções tecnológicas viáveis, como ferramentas digitais, recursos acessíveis ou metodologias inovadoras. Já no desenvolvimento experimental, concentram-se na implementação e no teste dessas soluções, sempre com orientação docente e, quando possível, com a colaboração de

estudantes de pós-graduação que atuam como parceiros em projetos específicos.

Essa abordagem traz benefícios significativos, dentre os quais:

- para os alunos do técnico, é uma oportunidade de vivenciar processos investigativos e desenvolver competências que ultrapassam a formação estritamente instrumental;
- para a pós-graduação, representa um canal para aplicar conhecimentos em contextos reais e estabelecer diálogos com a educação profissional;
- para a instituição, fortalece a integração entre diferentes níveis de ensino e consolida uma cultura de inovação baseada na pesquisa aplicada.

Os resultados dessas atividades são compartilhados na Mini Integração de Cefor bem como na jornada de integração do Ifes nas quais os estudantes apresentam seus projetos à comunidade acadêmica. Essa iniciativa não apenas valoriza o trabalho desenvolvido, mas também estimula novos alunos a se engajarem em atividades de pesquisa, compreendendo seu papel na construção de uma educação tecnológica mais crítica e inclusiva.

Dessa forma, o curso cumpre seu objetivo de formar técnicos capazes de atuar com criatividade e fundamentação teórico-prática, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de pontes entre a educação profissional e a pós-graduação, sempre na perspectiva do benefício mútuo e do desenvolvimento científico e tecnológico com responsabilidade social.

11.3 Extensão

O Curso Técnico em Multimeios Didáticos do Cefor compreende a extensão como um eixo fundamental de sua proposta formativa, articulando ensino, pesquisa e compromisso social. Nesse contexto, a Mini Integração se consolida como um espaço privilegiado de interação com a comunidade, promovendo atividades extensionistas que dialogam com as demandas locais e reforçam o caráter transformador da educação profissional.

A garantia da acessibilidade será prioridade absoluta em todas as atividades do evento, assegurando a plena participação de discentes, docentes, técnicos administrativos e público externo com necessidades específicas. Isso inclui a disponibilização de recursos como serviço de tradução e interpretação para a Libras, materiais em formatos acessíveis, legendagem em tempo real, audiodescrição e estrutura física adequada, em estrito cumprimento à Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

Durante o evento, serão realizadas oficinas abertas ao público, cursos MOOC (Massive Open Online

Courses) de caráter extensionista e apresentações de trabalhos desenvolvidos em parceria com instituições comunitárias. Essas iniciativas têm como objetivo compartilhar conhecimentos técnicos produzidos no curso e, ao mesmo tempo, buscar soluções colaborativas para desafios educacionais e sociais, com especial atenção ao desenvolvimento de tecnologias assistivas e materiais didáticos inclusivos.

Os programas de extensão do curso são planejados para promover a interdisciplinaridade e a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões: econômica, social, ambiental e étnico-cultural. As atividades surgem a partir do interesse dos educandos e das demandas apresentadas pela comunidade, reforçando o compromisso do Cefor com uma formação técnica que alia conhecimento especializado e responsabilidade social.

Além disso, o curso incentiva a **integração com instituições parceiras**, como escolas, organizações não governamentais e centros comunitários, desenvolvendo projetos que:

- produzem materiais didáticos acessíveis;
- oferecem formação continuada para educadores;
- promovem a inclusão digital;
- fomentam a valorização da diversidade cultural.

Essas ações extensionistas não apenas enriquecem a formação dos estudantes, mas também fortalecem o tripé ensino-pesquisa-extensão, essencial para a missão institucional. Mini Integração, portanto, não se limita a ser um evento de socialização de trabalhos, mas constitui-se como um espaço vivo de troca, no qual o conhecimento técnico se converte em ferramenta de transformação social.

Dessa forma, o Curso Técnico em Multimeios Didáticos reafirma seu compromisso com uma educação profissional que ultrapassa os muros da instituição, formando técnicos capazes de atuar com excelência e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

12. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Curso Técnico em Multimeios Didáticos contempla um estágio não obrigatório com carga horária mínima de 100 horas, podendo ser ampliado conforme a disponibilidade do estudante e as necessidades

da instituição concedente. Trata-se de uma atividade opcional, devendo ser realizada em áreas que possibilitam o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Resolução CS no 58/2018) e pode ser realizado a partir do momento em que o aluno esteja matriculado no curso. Desta forma, sua prática será incentivada, bem como serão garantidos os direitos e cumprimento das obrigações dispostas na Lei no 11.788/2008, com a devida supervisão e orientação da Coordenadoria do Curso e da Coordenadoria de Extensão Comunitária. Esta atividade prática complementar permite ao aluno vivenciar experiências profissionais reais em ambientes educacionais, culturais ou corporativos, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso no desenvolvimento de recursos didáticos multimídia, produção de materiais educacionais digitais e outras atividades relacionadas à área. O estágio, embora não compulsório, é fortemente recomendado como oportunidade de aprimoramento profissional e construção de portfólio, sendo realizado mediante termo de compromisso celebrado entre a instituição de ensino, o aluno e a organização receptora.

Para as atividades de Estágio, será definido um professor para a supervisão e orientação acadêmica do aluno, visando a garantir as características do perfil profissional de conclusão, regulamentado pela Resolução CS no 58/2018. Destaca-se, também, que os estagiários com deficiência terão o direito a serviços de apoio de profissionais da educação especial e de profissionais da área objeto do estágio, conforme Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004.

13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Ifes deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Multimeios Didáticos que concluíram com êxito todas as etapas previstas no seu itinerário formativo, bem como tiverem apresentado certificado de conclusão do ensino médio.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Multimeios Didáticos, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

14. PERFIL DE COORDENADOR DE CURSO, CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O coordenador do curso Técnico em Multimeios Didáticos (TMD) deve ser um profissional com formação acadêmica em áreas contempladas pelo escopo do curso, preferencialmente com pós-graduação e comprovada experiência em educação a distância. É essencial dominar tecnologias educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem, além de possuir habilidades de gestão acadêmica e pedagógica para articular uma equipe multidisciplinar. Suas atribuições incluem: o planejamento, a organização e a supervisão do desenvolvimento do curso, a coordenação da elaboração e atualização do projeto pedagógico, a supervisão do corpo docente e das atividades didáticas, a promoção de ações de formação continuada para professores, a garantia da qualidade do processo ensino e aprendizagem, a mediação entre professores, estudantes e instituição, e a avaliação sistemática dos resultados do curso.

Por sua vez, os docentes do Curso Técnico em Multimeios Didáticos (TMD) devem reunir qualificações que integrem expertise em sua área de conhecimento com competências pedagógicas digitais. Esses profissionais necessitam possuir formação acadêmica específica (mínimo pós-graduação) aliada à experiência comprovada em educação a distância, demonstrando pleno domínio de ambientes virtuais de aprendizagem. Além das competências técnicas, é imprescindível que apresentem habilidades de mediação pedagógica em espaços virtuais, capacidade de produção de materiais didáticos digitais e sensibilidade para identificar e sanar dificuldades de aprendizagem em formato remoto.

14.1. Corpo docente

Nome Philippe Domingos
Titulação Doutor e Mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEL/UFES). Graduação em Letras/LIBRAS pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC-2012)
Regime de Trabalho DE
Disciplinas 1. Libras 2. Multimeios Didáticos 3. Comunicação em Contextos Digitais 4. Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia 5. Audiovisual 6. Empreendedorismo 7. Cultura, Diversidade e Ambiente

Nome Esther Ortlieb Faria de Almeida
Titulação Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (1986), Pós-graduação em Língua Portuguesa pela PUC - MG (1994) e mestrado em Estudos Literários, também pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2000)
Regime de Trabalho DE
Disciplinas 1. Comunicação em Contextos Digitais 2. Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia 3. Tecnologias Digitais de Comunicação

Nome Dulcileia Marchesi Costa
Titulação Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf), Mestra em Biologia Animal pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Especialista em Práticas Pedagógicas para Professores pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Aperfeiçoamento em Educação Especial Inclusiva pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e graduação em Ciências Biológicas pela Ufes.
Regime de Trabalho DE
Disciplina 1. Fundamentos e Práticas em EaD 2. Aprendizagem, Ensino e Inclusão

3. Acessibilidade e Tecnologia
4. Projeto Integrador I
5. Cultura, Diversidade e Ambiente

Nome

Mariella Berger Andrade

Titulação

Doutora em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2015). Mestrado em Informática pela Universidade Federal do Espírito Santo (2007). Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas para Professores pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), (2021). Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2004).

Regime de Trabalho

DE

Disciplina

1. Fundamentos e Práticas em EaD
2. Multimeios Didáticos
3. Sociedade e Tecnologia
4. Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia
5. Jogos Educacionais e Gamificação
6. Tecnologias Digitais de Comunicação
7. Educação Maker
8. Projeto Integrador II

Nome

Aline Pinto Amorim

Titulação

Doutorado (em andamento) pelo EDUCIMAT (Ifes) na linha de pesquisa Educação em Ciências e Tecnologias; Mestra em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (2010); Especialista em Gestão e Docência em Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013); Aperfeiçoamento em Mediação Digital para Educação a Distância pela Universidade Estadual Paulista (2019) e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande (2003)

Regime de Trabalho

DE

Disciplina

1. Fundamentos e Práticas em EaD
2. Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia
3. Tendências Metodológicas e Novas Tecnologias na Educação
4. Cultura, Diversidade e Ambiente
5. Projeto Integrador II

Nome

Danielli Veiga Carneiro Sondermann

Titulação

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com foco no Design Educacional, Educação a Distância, Formação Docente e estudos na área de Universal para a Aprendizagem (DUA) - Universal Design for Learning (UDL) (2014). Mestrado em Informática pela Universidade Federal do Espírito Santo (2002). Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados

pela Fundação de Assistência e Educação (1995). Licenciada em Educação Profissional e Tecnológicas pelo Ifes (2023).

Regime de Trabalho

DE

Disciplina

1. Multimeios Didáticos
2. Aprendizagem, Ensino e Inclusão
3. Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia
4. Tecnologias Digitais de Comunicação
5. Avaliação e Desenvolvimento de Laboratórios Educacionais

Nome

Edgar Alvarenga Simões

Titulação

Graduado em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2012) e especialista em Educação Inclusiva pela Faculdade de Estudos Sociais Aplicados de Viana (FESAV, 2013). Graduado em Segunda Licenciatura em História pela Faculdade Ideal (UNIDEAL, 2018).

Regime de Trabalho

DE

Disciplina

Língua Brasileira de Sinais - Libras

Nome

Larissy Alves Cotonhoto

Titulação

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (1994), graduação em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (2012), mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2001) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2014).

Regime de Trabalho

DE

Disciplinas

1. Aprendizagem, Ensino e Inclusão
2. Tendências Metodológicas e Novas Tecnologias na Educação
3. Acessibilidade e Tecnologia

Nome

Marize Lyra Silva Passos

Titulação

Possui duplo doutorado, sendo um em Engenharia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (2018), e outro em Educação pela Universidad del Norte, Paraguai (2014), além de um Mestrado em Informática pela Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil (2000). Em 2022, concluiu o curso International Professional Teacher Education na Universidade de Hamk, Finlândia. Graduada em Engenharia de Petróleo (2006) e Administração de Empresas (1999) pela Universidade de Vila Velha,

Brasil.
Regime de Trabalho DE
Disciplinas 1. Jogos Educacionais e Gamificação 2. Educação Maker 3. Avaliação e Desenvolvimento de Laboratórios Educacionais

Nome Roberta de Sousa Almeida
Titulação Doutora em Cognição e Linguagem. Mestre em Administração. Especialista em Práticas Pedagógicas. Especialista em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho. Especialista em Estudos Avançados da Comunicação. Graduada em Direito. Graduada em Comunicação Social - Jornalismo.
Regime de Trabalho DE
Disciplina 1. Comunicação em Contextos Digitais 2. Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia 3. Legislação e Ética 4. Projeto Integrador I 5. Cultura, Diversidade e Ambiente 6. Projeto Integrador II

Nome Lidiane Leite Vasconcelos
Titulação Mestre em Psicologia Institucional e graduada em Psicologia pela Ufes.
Regime de Trabalho DE
Disciplinas 1. Aprendizagem, Ensino e Inclusão 2. Educação em Espaços não Formais 3. Cultura, Diversidade e Ambiente

Nome Vanessa Battestin
Titulação Doutora em Educação (2012), mestre em Informática (2005) e bacharel em Ciência da Computação (2001), todos pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
Regime de Trabalho DE

Disciplina

1. Sociedade e Tecnologia
2. Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia
3. Tecnologias Digitais de Comunicação
4. Projeto Integrador I
5. Avaliação e Desenvolvimento de Laboratórios Educacionais
6. Projeto Integrador II

Nome

Mariana Biancucci Apolinário Barbosa

Titulação

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (2006) e Mestrado em Gestão Pública (2016) pela mesma Instituição.

Regime de Trabalho

DE

Disciplinas

1. Fundamentos e Práticas em EaD
2. Projeto Integrador I
3. Empreendedorismo
4. Cultura, Diversidade e Ambiente
5. Projeto Integrador II

Nome

Yvina Pavan Baldo

Titulação

Doutorado (em andamento) pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) na linha de pesquisa Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais. Mestrado em Informática (2001) pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Especialização em Práticas Pedagógicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo (2022) e graduação em Tecnologia em Processamento de Dados (1997) pela Fundação de Assistência e Educação (Faesa).

Regime de Trabalho

DE

Disciplina

1. Fundamentos e Práticas em EaD
2. Sociedade e Tecnologia
3. Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia
4. Acessibilidade e Tecnologia
5. Projeto Integrador I
6. Projeto Integrador II

Nome

Márcia Gonçalves de Oliveira

Titulação

Doutora em Engenharia Elétrica (2013), Mestre em Informática (2009) e Bacharel em Ciência da

Computação (2002) pela Universidade Federal do Espírito Santo.
Regime de Trabalho DE
Disciplinas 1. Multimeios Didáticos 2. Sociedade e Tecnologia 3. Projeto Integrador I 4. Avaliação e Desenvolvimento de Laboratórios Educacionais 5. Projeto Integrador II

Nome Rutinelli da Penha Fávero
Titulação Doutora em "Educação em Ciências e Saúde" pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Estágio Doutoral pela Universidade de Coimbra (UC). Graduada em Pedagogia (2004), Especialista (2006) e Mestre em Educação (2009) todos pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
Regime de Trabalho DE
Disciplina 1. Fundamentos e Práticas em EaD 2. Multimeios Didáticos 3. Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia 4. Tendências Metodológicas e Novas Tecnologias na Educação 5. Legislação e Ética 6. Tecnologias Digitais de Comunicação 7. Audiovisual 8. Projeto Integrador I 9. Avaliação e Desenvolvimento de Laboratórios Educacionais

Nome Josino Lucindo Mendes Junior
Titulação Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia (1992), pós graduação "Lato Sensu" em Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia (1995) e Mestrado em Ensino da educação Básica pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu modalidade Profissional do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (2016).
Regime de Trabalho DE
Disciplina 1. Fundamentos e Práticas em EaD 2. Aprendizagem, Ensino e Inclusão 3. Tendências Metodológicas e Novas Tecnologias na Educação 4. Educação em Espaços não Formais

Nome Andromeda Goretti de Menezes Campos
Titulação Doutora em Engenharia Industrial e Sistemas pela Universidade do Minho - Portugal (2020), Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - COPPE - UFRJ (2003), e Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (1998).
Regime de Trabalho DE
Disciplinas 1. Multimeios Didáticos 2. Sociedade e Tecnologia 3. Tendências Metodológicas e Novas Tecnologias na Educação 4. Tecnologias Digitais de Comunicação 5. Educação Maker

Nome Bruno Porto
Titulação Doutorando em Educação em Ciências e Tecnologias, Mestre em Educação em Ciências e Tecnologias (2022), Especialista em Tecnologias em Educação a Distância e Presencial (2021), Especialista em Gerência de Tecnologias da Informação (2006), e Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados (2004).
Regime de Trabalho DE
Disciplina 1. Fundamentos e Práticas em EaD 2. Multimeios Didáticos 3. Sociedade e Tecnologia 4. Jogos Educacionais e Gamificação 5. Tecnologias Digitais de Comunicação 6. Audiovisual 7. Educação Maker 8. Avaliação e Desenvolvimento de Laboratórios Educacionais

Nome Camila Reis dos Santos
Titulação Doutora em Biologia Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre em Educação (UFES). Possui Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UFES) e Pedagogia pela Faculdade Multivix. Coursou estágio de pós-doutoramento em Ensino de Ciências e Matemática pela UNIFESSPA.
Regime de Trabalho DE
Disciplinas 1. Aprendizagem, Ensino e Inclusão

2. Fundamentos da Pesquisa em Educação e Tecnologia
3. Tendências Metodológicas e Novas Tecnologias na Educação
4. Acessibilidade e Tecnologia
5. Educação em Espaços não Formais
6. Cultura, Diversidade e Ambiente

14.2. Corpo Técnico

Nome
Alex Sandro Silva Rodrigues
Titulação
Graduação em Gestão Pública pela Faculdade Estácio de Sá (2018). Especialização em Gerenciamento de Projetos no Setor Público. FAVENI-FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE, IESX_PPROV (2019).
Cargo
Assistente em Administração
Regime de Trabalho
40h

Nome
Alessandro Poletto Oliveira
Titulação
Graduação em Pedagogia. FACULDADE NOVO MILÊNIO (2004), Especialização em Administração Escolar pela Universidade Cândido Mendes (2008), Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2002).
Cargo
Pedagogo
Regime de Trabalho
40h

Nome
Aline Freitas da Silva
Titulação
Doutora e Mestre em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais. UEMG (2020). Pós-graduada em Gestão de Projetos PMI na Universidade Gama Filho (2011). Possui graduação em Design de Produto pela Faculdade do Centro Leste (2010) e graduação em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Espírito Santo (2008).
Cargo
Diretora Geral
Regime de Trabalho
40h

Nome
Andréia Cristina Carvalho Cáo

Titulação
Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT/Ifes, campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo. Tem especialização em Planejamento, Implementação e Gestão do Ensino a Distância por meio da Universidade Federal Fluminense (2014). Graduação em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Espírito Santo (2010) com habilitação em Programação Visual.
Cargo
Programador Visual
Regime de Trabalho
40h

Nome
Angélica Fernanda Ribeiro Andrade
Titulação
Pós-graduada em Psicopedagogia - pelo Centro de Estudos Avançados em Educação e Pesquisa (CESAP) (2012). Graduada em Pedagogia - FACEVV Faculdade Cenecista de Vila Velha (2011).
Cargo
Revisor de Textos Braille
Regime de Trabalho
40h

Nome
Eduardo Moura da Silva
Titulação
Mestre em Computação Aplicada pelo Ifes (2022), Especialista em informática educativa pela Signorelli (2017), possui graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Ifes (2012).
Cargo
Analista de Tecnologia da Informação
Regime de Trabalho
40h

Nome
Elton Vinicius Silva
Titulação
Mestre em Engenharia de Mídias para a Educação, curso europeu oferecido pelo Programa Erasmus Mundus, mestrado EUROMIME, do qual fazem parte a Universidade Técnica de Lisboa (Portugal), Université de Poitiers (França) e Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha)(2016). Especialista em Novas Tecnologias Educacionais pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá, FIJ (2011) e graduado em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Espírito Santo (2007).
Cargo
Programador Visual
Regime de Trabalho
40h

Nome Giovana Dewes Munari
Titulação Mestre em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG (2019). Possui especialização em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília - UnB (2014), especialização em Artes Visuais: Cultura e Criação pelo SENAC/RS (2013) e graduação em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2007)
Cargo Auxiliar em Administração
Regime de Trabalho 40h

Nome Glaucinei Pizzol
Titulação Técnico em Agroindústria de Alimentos pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) (2013) Graduação em Turismo pela Internacional (Uninter) (2019) Pós Graduação em Geografia pela FAVENI-FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE (2019).
Cargo Assistente de laboratório
Regime de Trabalho 40h

Nome João Paulo Santos
Titulação Mestrando em Gestão Pública pela Universidade Federal do Espírito Santo. Graduado em Relações Internacionais pelo Centro Universitário de Vila Velha - ES(2005).
Cargo Assistente em Administração
Regime de Trabalho 40h

Nome José Mário Costa Junior
Titulação Mestre em Educação em Ciências e em Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) (2013). Especialista em Educação a Distância pela Universidade Gama Filho, UGF(2011) , graduado em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Ifes (2008) e licenciado em Matemática pelo Centro Universitário de Maringá (UniCesumar)(2020).
Cargo Analista de Tecnologia da Informação

Regime de Trabalho

40h

Nome

Laudilene Márcia Ébani

Titulação

Curso Técnico em Administração (2014)

Cargo

Assistente em Administração

Regime de Trabalho

40h

Nome

Leonardo da Silva Coutinho

Titulação

Especialização em Designer Instrucional pela Universidade Norte do Paraná, UNOPAR (2020), Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Norte do Paraná, UNOPAR (2019), Curso técnico/profissionalizante em Técnico em Tecnologia da Informação pelo Instituto Federal Fluminense, IFF(2012).

Cargo

Técnico em Tecnologia da Informação

Regime de Trabalho

40h

Nome

Luciane Ferreira Lacerda

Titulação

Mestre em Linguística (2017) pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), graduação em Letras/Português pela UFES (1996), pós-graduação em Educação, em Estudos Linguísticos e em Educação Profissional Técnica Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Cargo

Técnico em Assuntos Educacionais

Regime de Trabalho

40h

Nome

Luciano Rodrigues Valin

Titulação

Especialista em Ensino de Filosofia pela Universidade Cândido Mendes (2014), graduado em Filosofia pela UFES (Licenciatura e Bacharelado)(2011) e graduando em Letras Português pelo Ifes.

Cargo

Datilógrafo de textos gráficos
Regime de Trabalho 40h

Nome Marcos Vinícius Forecchi Accioly
Titulação Mestrado profissional em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, IFES (2021). Especialização em Pós-graduação em Design de Tecnologias Instrucionais pelo Instituto Brasileiro de Desenho Instrucional, IBDIN (2014). Graduação em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES (2014).
Cargo Programador Visual
Regime de Trabalho 60h

Nome Monia Lavra Vignati
Titulação Mestre em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) (2019). Na mesma universidade, especializou-se em Gestão de Marketing, em 2005 e graduou-se em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, em 1999.
Cargo Programador Visual
Regime de Trabalho 40h

Nome Rosinéa Manzini de Souza
Titulação Graduação em Administração pela Faculdade Castelo Branco (2000). Gestão e Estratégia em Recursos Humanos pela FAESA (2018)
Cargo Assistente em Administração
Regime de Trabalho 40h

Nome Sérgio Sant'Anna de Sá
1. Titulação - Especialização em Sistemas de Telecomunicações pela Escola Superior Aberta do Brasil, ESAB. - Graduação em Redes de Computadores pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Espírito Santo, IFES (2015). Curso técnico/profissionalizante em Técnico de Informática para Web na ESCOLA CONTEC (2009).
Cargo Técnico de Tecnologia da Informação
Regime de Trabalho 40h

Nome Simoni Pereira das Posses
Titulação Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1996). Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2020).
Cargo Técnico em Assuntos Educacionais
Regime de Trabalho 40h

Nome Talita Guimarães Vidal
Titulação Graduação em Química pela Universidade Federal do Espírito Santo (2009), Licenciatura e Bacharelado pelo Centro de Ensino Superior de Vitória - CESV (2022), Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade de Afonso Cláudio (2014).
Cargo Técnico de Laboratório
Regime de Trabalho 40h

Nome Tiago Corrente Souza
Titulação Graduação em Produção Audiovisual, Universidade Metodista de São Paulo (2024)
Cargo Técnico Audiovisual
Regime de Trabalho 40h

Nome Viviane Bessa Lopes Alvarenga
Titulação Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2023), MBA em Administração e Gestão do Conhecimento pelo Centro Universitário Internacional, UNINTER,(2015).

Pós-graduada em Design Educacional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, IFES (2023). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2006)

Cargo

Bibliotecária/Documentalista

Regime de Trabalho

40h

15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

15.1. Áreas de ensino específicas

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Salas de Professores	1	44,97			
Laboratórios de Informática	1	72,90			
Estúdio de audiovisual	1	36,00			
Laboratório Maker	1	33,90			
Coordenação de Polo	1	18,01			
Sala de Recursos Audiovisuais	1	16,50			
Auditório	1	59,60			
Biblioteca	1	43,39			

15.2. Áreas de estudo geral

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Salas de Aula	4	217,80			

15.3. Áreas de esportes e vivência

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Cantina/Refeitório	1	16,70			
Pátio Coberto	1	30,00			

15.4. Áreas de atendimento discente

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Atendimento Pedagógico	1	14,87			

15.3. Áreas de apoio

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Coordenadoria de Curso (sala do coord. + secretaria)	1	18,01			
NAPNE (Assistência Estudantil)	1	8,23			

15.6. Infraestrutura tecnológica

O Cefor dispõe de uma infraestrutura tecnológica completa para oferecer cursos na modalidade a distância com excelência pedagógica. O núcleo tecnológico é composto pelo Laboratório de Tecnologias Educacionais, um espaço de 72,90m² equipado com 22 computadores desktop, organizados em 8 bancadas de trabalho, todos com sistemas operacionais Windows e LibreOffice para produção de materiais didáticos. O ambiente conta, ainda, com mobiliário adequado (36 cadeiras estudantis e 3 conjuntos mesa/cadeira para professores), quadro branco e climatização por dois aparelhos split,

proporcionando condições ideais para desenvolvimento de conteúdos e capacitação docente.

Para as atividades pedagógicas, o Cefor disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem baseado na plataforma Moodle, que oferece ferramentas completas para gestão do ensino a distância. Este sistema permite a criação de salas virtuais, fóruns de discussão, aplicação de avaliações online, disponibilização de materiais multimídia e acompanhamento individualizado do desempenho discente. A plataforma é compatível com dispositivos móveis, garantindo acesso flexível aos conteúdos.

Complementando a estrutura digital, o Cefor oferece acesso a importantes bibliotecas virtuais, incluindo a Biblioteca Virtual Pearson e a plataforma Minha Biblioteca que, juntas, disponibilizam mais de 15 mil títulos acadêmicos em diversas áreas do conhecimento. A comunidade acadêmica tem, ainda, acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, com mais de 38 mil revistas científicas, e ao sistema Target GEDWeb para consulta às normas técnicas da ABNT.

A infraestrutura física de apoio inclui quatro salas de aula convencionais (totalizando 217,80m²), um auditório de 59,60m² para eventos e palestras, uma sala de recursos audiovisuais (16,50m²) e espaços administrativos como a Coordenação de Polo (18,01m²) e o NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (8,23m²). Todos os ambientes são conectados à rede institucional com internet de alta velocidade, garantindo a fluidez das atividades educacionais.

Esta estrutura integrada, combinando recursos tecnológicos avançados e espaços físicos adequados, permite ao Cefor oferecer uma experiência educacional completa na modalidade EaD, garantindo acessibilidade, interatividade e qualidade pedagógica para todos os estudantes.

15.7. Polos

O curso não possui polos.

15.8. Biblioteca

A biblioteca do Cefor possui um acervo físico composto por 698 títulos e 1.621 exemplares de livros, não dispondo de periódicos ou outros materiais físicos. O espaço físico conta com 43,39 m² para atendimento e consulta. A equipe é formada por 1 bibliotecári(a)o e 1 estagiári(a)o, com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, podendo este ser estendido para atender cursos noturnos quando necessário.

O Cefor disponibiliza acesso a duas plataformas digitais principais:

1. **Biblioteca Virtual Pearson** - Oferece e-books universitários e de formação profissional com mais de 15.000 títulos de 80 editoras, abrangendo 40 áreas do conhecimento. Disponível para toda a comunidade acadêmica.
2. **Minha Biblioteca** - Disponibiliza títulos acadêmicos organizados em 7 catálogos: Ciências Jurídicas, Sociais Aplicadas, Exatas, Saúde, Medicina e Odontologia, Pedagógicas, e Letras e Arte. O acesso é restrito a cursos de Graduação (presencial e EaD), Pós-graduações, cursos Técnicos na modalidade EaD, docentes e TAEs do Ifes.

Para pesquisa acadêmica, está disponível o **Portal de Periódicos da CAPES**, com mais de 38.000 periódicos científicos e 396 bases de dados, acessível através da Rede CAFe. A biblioteca também fornece acesso ao sistema **Target GEDWeb** para consulta às normas técnicas da ABNT, disponível para todos os alunos e funcionários do Ifes.

Todos os recursos digitais podem ser acessados remotamente, permitindo consulta aos materiais a qualquer momento. O sistema de autenticação único da Rede CAFe facilita o acesso às plataformas restritas.

16. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Não se aplica. Toda a estrutura já foi adquirida.

17. REFERÊNCIAS

BERNARDES, Vanessa Araújo; PEIXOTO, Edson Maciel. **Guia de orientações: projeto integrador no curso técnico em informática integrado ao ensino médio do Ifes**. 1. ed. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2020. 29 p. Disponível em:

https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/754/PRODUTO_EDUCACIONAL_Guia_Orienta%C3%A7%C3%B5es_Projeto_Integrador_Ifes.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 6 mai. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 de mai. de 2025

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá

outras providências. Brasília: Presidência da República, 2004. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 6 mai. 2025.

_____. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 6 de mai. de 2025.

_____. **Decreto nº 12.603, de 28 de agosto de 2025.** Institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – PNEPT, regulamenta o art. 4º da Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023, e institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica – SINAEP. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 ago. 2025. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12603-28-agosto-2025-797897-publicacaooriginal-176241-pe.html> Acesso em: 02 nov. 2025.

_____. Instituto Federal do Espírito Santo. **Resolução do Conselho Superior nº 15, de 2018.** Autoriza a oferta do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, na forma subsequente ao ensino médio, no Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (CEFOR). Vitória: IFES, 2018. Disponível em:

https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res_CS_15_2018_-_Autoriza_a_oferta_do_CT_em_Multimeios_Did%C3%A1ticos_subsequente_ao_ensino_m%C3%A9dio_-_Cefor.pdf. Acesso em: 6 de mai. de 2025.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. **Resolução do Conselho Superior nº 33, de 2020.** Aprova o Regimento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Vitória, 2020.

Disponível em:

https://ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_33_2020_-_Regimento_do_Napne.pdf. Acesso em: 23 de jun. de 2025

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: INEP, [2004]. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_bras

ileira_e_africana.pdf. Acesso em: 6 de mai. de 2025.

_____. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 8 ago. 2006. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 24 jun. 2025.

_____. Ministério da Economia. **VLibras: conjunto de ferramentas computacionais de código aberto para tradução automática do Português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras).** Disponível em:

<https://www.vlibras.gov.br/>. Acesso em: 6 mai. 2025.

_____. Ministério da Educação. **CNCT: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: versão 2024.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 mai. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha.** Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/secretarias/setec/educacao-profissional-e-tecnologica/plataforma-nilo-pecanha>. Acesso em: 6 mai. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2021-pdf/167931-rcp001-21/file>. Acesso em: 6 mai. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 6 mai. 2025.

_____. Ministério da Educação. **SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: <https://sistec.mec.gov.br>. Acesso em: 6 mai. 2025.

_____. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília: MDH, [2012]. Disponível em:

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DiretrizesNacionaisEDH.pdf>. Acesso em: 6 mai. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2024/2 - 2029/1.**

Vitória: IFES, 2024. Disponível em:

<https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/consultas-publicas/2024/pdi/pdi-consulta-publica.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025.

_____. **Relatório Final de Autoavaliação Institucional 2023.** Vitória: IFES, 2023. Disponível em:

<https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/cpa/relatorios-autoavaliacao/2023-relatorio-autoavaliacao-institucional.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025.

_____. **Resolução CS nº 65, de 2019 - Anexo - Regulamento da Organização Didática dos Cursos**

Técnicos do Ifes. Vitória: IFES, 2019. Disponível em:

https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_65_2019_-_Anexo_-_Regulamento_da_Organiza%C3%A7%C3%A3o_Did%C3%A1tica_dos_Cursos_T%C3%A9cnicos_do_Ifes.pdf. Acesso em: 6 mai. 2025.

LEITE, Lidiane. **Evasão e permanência no ensino técnico subsequente a distância: um estudo sobre o curso técnico em multimeios didáticos do IFES.** 2022. Relatório final de projeto de pesquisa – Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CNCT: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: versão 2024.** Brasília, 2024.

Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 mai. 2025.

ONU. **Organização das Nações Unidas.** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> Acesso em: 24 jun. 2025.

VIEIRA, Larissa Haddad Souza. **Arranjos Produtivos Locais (APLs) no Estado do Espírito Santo:** política pública, processo decisório e percepção de atores. 2016. 223 f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) — Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2016. Disponível em:

https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/larissa_haddad_souza_vieira.pdf. Acesso em 02 nov. 2025.

18. ANEXOS

ANEXO I - MAPA DE ATIVIDADES

MAPA DE ATIVIDADES

Curso: Técnico em Multimeios Didáticos Período Letivo: Componente Curricular:

Carga Horária: Período de execução: _____ a _____ Professor:

Ementa:

Conteúdo Programático	CH	Objetivos gerais e específicos	Atividades <i>Online</i> e/ou Atividades Presenciais	Método(s) de ensino	Ações Pedagógicas Adequadas às Necessidades Específicas	Nota	Recuperação

Softwares necessários para a disciplina: Navegador para Internet.

Espaços físicos necessários para aula presenciais:

Bibliografia básica (mínimo de 3):

Bibliografia Complementar (mínimo de 5):